

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDERECO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A ordem é indispensável

Ao contrário do que chegou a recear-se, a vida decorreu tranquilamente, no passado dia 16, em que se anunciaram perturbações da ordem pública, tanta em Lisboa como no resto do País. Não houve qualquer alteração, a não ser as precauções especiais que se tomaram para manter a ordem, no caso de vir a ser alterada. E o dispositivo que se montou não teve, felizmente, o volume de outras ocasiões, o que inspirou certa confiança à população, que fez pouco mais ou menos a sua vida normal, embora a circulação nas ruas tivesse diminuído sensivelmente. Desta circunstância ressentiram-se não só o comércio, que se viu privado de fregueses, como os cinemas e os teatros, cuja frequência diminuiu consideravelmente, o que causou prejuízos incalculáveis e não ajuda, de nenhum modo, a resolver a grave crise que a indústria dos espectáculos atravessa entre nós.

Já temos dito aqui, e não nos cansamos de repetir, que o clima de intranquilidade não aproveita a nin-

(Continua na 3.ª página)



Um grupo de dançarinos sul-coreanos chegou há dias a Paris para uma série de representações de arte popular no Teatro das Nações. Com trajes tradicionais da Coreia, o grupo executa, numa praça da capital da arte, alguns números de uma velha dança do seu país, que surpreende e embevece os parisienses

Michel Debré (ex-chefe do Governo) depôs esta tarde no julgamento de Salan

PARIS, 19 — Abriu às 13 e 5, a audiência do quinto dia do julgamento do ex-general Salan. Michel Debré foi introduzido no pretório e foi a primeira testemunha a depor. Le Coroller, um dos advogados do arguido fez, em substância, a seguinte pergunta a Debré: «Desde 16 de Setembro de 1959, a testemunha aplicou uma política que, sem contestação, é diametralmente contrária às atitudes que defendia anteriormente. Crê que a sua política de então, seguida por Salan, constitui para este uma circunstância atenuante?».

O antigo chefe do Governo respondeu: «Também eu, senhor presidente gostaria de me explicar, porque li os depoimentos destes últimos dias. Explicar-me a respeito das acusações que a defesa fez na minha ausência a propósito de um caso a que se chama o da Bazooka. Estou inteiramente decidido a responder à pergunta que acabam de fazer-me, mas desejaria responder também a outra questão».

Durante quarenta minutos, Michel Debré consagrou o seu depoimento à defesa da política argeliana do presidente de Gaulle.

Depois, o antigo primeiro-ministro desmentiu qualquer relação com o «Caso Bazooka», afirmando não

ter sido instigador nem haver colaborado no atentado contra o general Salan, a 16 de Janeiro de 1957. — (A. N. I., F. P. e R.).

Apresentaram cumprimentos ao ministro da Justiça os funcionários dos Serviços Tutelares de Menores

Na antiga sala de sessões do Tribunal de Contas, onde agora funciona, provisoriamente, o gabinete do ministro da Justiça, devido às obras que decorrem no seu Ministério, efectuou-se, hoje, ao meio-dia, por motivo da promulgação da reforma dos Serviços Tutelares de Menores, uma cerimónia de cumprimentos ao prof. Varela Antunes,

nela participando os funcionários dos serviços centrais, representantes de todos os serviços dependentes (Centros de Observação e Institutos de Reeducação) e os juizes e curadores dos tribunais centrais de menores. Presentes, também, os directores-gerais daquele departa-

(Continua na 3.ª página)



O director-geral dos Serviços Tutelares de Menores usa da palavra, na cerimónia de cumprimentos ao ministro da Justiça

Souvanna Phouma:

Uma guerra mundial poderia resultar da intervenção directa dos E. U. A. no Laos

LONDRES, 19 — O príncipe Souvanna Phouma, chefe neutralista laociano, partiu, esta manhã, de avião, de regresso ao Laos. Antes de partir conferenciou com lord Home, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, com quem analisou a crise laociana.

Souvanna Phouma chegara a Londres a noite passada, proveniente de Paris, onde, á partida, descreveu o envio de tropas norte-americanas para a Tailândia como «coisa que não é da nossa conta».

O príncipe acrescentou que se opunha a qualquer intervenção directa dos Estados Unidos no Laos, uma vez que essa intervenção seria susceptível de provocar uma guerra mundial.

Souvanna Phouma, que se dirige para Vientiane, deverá encontrar-se com os príncipes Boun Oum (diretista) e Souphannavong (pró-comunista). — (F. P.).

KRUCHTCHEV: NOVA GUERRA DO TIPO COREANO EM PERSPECTIVA

SOFIA, 19 — Kruchchev deverá falar hoje em publico novamente, depois de ter declarado ontem numa conferência de imprensa que a decisão norte-americana de enviar tropas para a Tailândia pode provocar uma segunda guerra da Coreia.

«Começar uma guerra desse tipo

é sempre fácil» — disse. — «Mas, acabá-la é mais difícil» — acrescentou. — (A. N. I.).

A CHINA CONTINENTAL DIZ-SE AMEAÇADA

TÓQUIO, 19 — O Governo de Pequim declarou, hoje, que o desembarque de forças norte-americanas na Tailândia constitui grave ameaça para a segurança da China Continental — anunciou a emissora comunista chinesa.

O diário oficial de Pequim repetia antes, em editorial, a afirmação de que o povo chinês «não pode permanecer indiferente», e de que a China continental não pode permitir quaisquer novos movimentos militares junto do seu território. — (A. N. I.).



O neutralista Souvanna Phouma, que constitui o «último recurso» para uma solução pacífica do problema laociano. Só a formação, sob a sua chefia, de um Governo reunindo todas as tendências poderá impedir o prosseguimento da luta no Laos

ATIROU OS FILHOS PELA JANELA

BOSTON, 19. — Uma mãe atirou dois filhos de uma janela á rua, do nono andar de um hotel desta cidade, e foi presa a seguir.

A mulher depois de ter atirado as crianças pela janela, uma com 3 anos e outra com 7, tentou fugir do hotel, dizendo que ia ver o que tinha acontecido aos filhos. — (R.).

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa publica hoje
MAGAZINE E JUVENIL

32

páginas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

TENDÊNCIAS ACTUAIS DA INFORMAÇÃO

Na série de conferências sobre Imprensa, organizada pelo Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, falou, ontem, o distinto profissional da imprensa que é João Coito, agora chefe-adjunto da redacção do «Diário de Notícias». Ocupou-se das tendências actuais da informação. Essas tendências — disse — no mundo de hoje são: concisão, clareza, objectividade e velocidade, assentes num estilo simples, mas correcto, acessível á generalidade dos leitores.

E depois:

«A informação é uma deusa tão volúvel, tão apeteçida, tão inquieta, que é quase impossível pesá-la a evolução. Varia com os acontecimentos e com os homens... Primeiro o homem informa-se. Depois age. Agir sem estar informado é proceder por estupidez. Ela é a única varinha de condão, capaz de matar o cancro maligno do boato. Muitas vezes, condenam-se os jornalistas. É fácil condenar. Realizar é bem mais difícil. Dêem-se aos jornalistas todos os meios. Esforça-se-lhes depois. Quase nada receberam ou recebem. E eles dão tudo. Falam quando não querem. E às vezes não falam quando querem. Uma sociedade civilizada não pode descurar capítulo tão fundamental como é este da orientação da opinião pública pela informação».

PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. presidente da República, no Palácio de Belém, os srs. D. José Ibañez-Martín, embaixador de Espanha; Alejandro del Villar, delegado espanhol do Turismo; António Jorge da Mota Veiga, drs. Alexandre Ribeiro da Cunha e Jorge Dias Pablo, dr. Gabriela Salgueiro, drs. João Raimundo e Manuel Sebastião de Carvalho Daun e Lorena; Carlos Augusto Fariña e José Maria Dias Fidalgo, da delegação portuguesa á próxima reunião da Conferência Internacional do Trabalho; e Luis Forjaz Trigueiros, dr. Edgard Santos Matos, António Jaime dos Santos Velho da Palma e António Focster, respectivamente, presidente e directores do Skat Club de Lisboa.

ORDEN DO IMPÉRIO

No Palácio Nacional de Belém, reuniu-se ontem o Conselho da Ordem do Império. Presidiu o chanceler, dr. Francisco Vieira Machado, e estiveram presentes os vogais srs. dr. José de Almada, coronel Alvaro Neves da Fontoura, comandante Ernesto de Vilhena, contra-

O RODADO DA FURGONETA

Em Peraboa, o sr. Manuel de Almeida Bugalheiro, de 28 anos, carregara um bidão numa furgoneta. O veículo, em marcha atrás, apañou-o com o rodado traseiro. E' que o sr. Bugalheiro caíra na treta, quando ia a subir novamente para a furgoneta. Recolheu ao hospital da Covilhã.

CENA DE FACADAS

Em Moscaide, via o trabalhador sr. Manuel Joaquim Nunes Calhau, solteiro, de 39 anos, em casa do sr. Manuel Lourenço, também trabalhador, de 34 anos, casado. Não se sabe bem porque, mas o facto é que ontem á tarde o hospede saiu para a rua a sangrar de uma perna. Disse que o hospedeiro o agredira á facada. Um foi para S. José e o outro foi detido.

O BLOCO DE MORTE

Na Rua dos Anjos, em Algés, está a ser demolido um prédio. Trabalhavam ontem á tarde operários no terceiro andar. Assistia aos trabalhos o sr. Avelino Aires Cardoso, de 40 anos, guarda de outro prédio vizinho. De repente enorme bloco desprendeu-se lá do alto e caiu sobre o sr. Cardoso, esmagando-o. Foi horrível. O corpo do infeliz ficou numa poça de sangue. Recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

O VINHO

O sr. Miguel Cunha, de Cristelo, junto a Paredes de Coura, chegara-lhe na pinga. Mal se tinha em pé. Subiu mesmo assim para a carroça e pegou nas rédeas; mas o lastro era muito e ele caiu da carroça. Espantaram-se os animais e ele ficou com as rédeas presas nas pernas. Correram os animais e o sr. Miguel Cunha ficou muito ferido por ter sido arrastado uns 100 metros. Deu entrada no hospital de Paredes de Coura.

OS FUNERAIS DAS VÍTIMAS do desastre de automóvel na Rotunda da Encarnação

Efectuou-se esta manhã o funeral do eng. Manuel Afonso Moreira de Figueiredo, vítima do trágico acidente de viação ocorrido, na quinta-feira, conforme referimos, na Rotunda da Encarnação e no qual perdeu a vida mais uma pessoa e outra ficou ferida.

O préstito saiu ás 9 horas, com grande acompanhamento, da igreja da Pena para o cemitério do Prado do Repouso, no Porto, terra da naturalidade do indito técnico da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. O corpo ficou depositado no jazigo da família Amaral.

O cadáver da outra vítima — o motorista sr. Filipe Marques Moreira, da Sociedade Argibay de Construções Navais — foi trasladado ontem, á tarde, do Instituto de Medicina Legal para a igreja de Santa Isabel, de onde sai hoje o funeral, ás 17 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

O outro passageiro do carro sinistrado, sr. João Horácio Moreira dos Santos, encarregado de material da Direcção de Dragagem da mencionada Direcção-Geral, deve sair amanhã ou depois da enfermaria do Hospital de S. José, porquanto, felizmente, o seu estado não inspira cuidados.

Entretanto, a Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência, após ter recebido os resultados das averiguações promovidas pela secção de transito da P. S. P. e pela P. V. T.

VISITA LISBOA o presidente mundial da Câmara Junior

O sr. Leslie M. Perrott Jr., presidente mundial da Câmara Junior Internacional, visita Lisboa nos próximos dias 22 e 23 de Maio.

O programa de recepção elaborado pela Direcção da Câmara Junior de Comemoração de Lisboa é o seguinte: terça-feira — ás 17 e 30, recepção no aeroporto; 18 e 30, visita á cidade; 20 e 30, jantar oferecido pelo presidente da C. J. C. L., no restaurante Folclor. Quarta-feira — ás 11 e 30, reunião com a C. J. C. L. na Associação Comercial de Lisboa; 13, aperitivo, com a assistência da Imprensa; 13 e 30, almoço oferecido pela C. J. C. L. no Hotel Mundial, com discursos do presidente nacional e do presidente mundial; 19, despedida no aeroporto.

LARGOU DO TEJO o navio «Protector» da Armada da Inglaterra

O navio «Protector» da Marinha de Guerra da Inglaterra, que durante vários dias se manteve no Tejo, fez-se esta manhã ao Atlântico, a fim de se dirigir ao seu porto base.

UMA NOTA OFICIOSA do Ministério da Educação

O Ministério da Educação Nacional enviou-nos a seguinte nota oficial:

A pretexto de não ter sido autorizada a realização do chamado Dia do Estudante, aquilo que a princípio não passava de obstinação de jovens obcecados pela ideia de que os estudantes possuem, nessa qualidade, privilégios que a Constituição não refere, assumiu aspectos de insubordinação colectiva a que é necessário pôr cobro.

A obstinação dos jovens tem respondido o Governo com uma tolerância baseada na convicção de que o bom senso dos alunos e a pressão das famílias e dos mestres em breve lhes mostraria a necessidade de respeitarem, quanto mais não fosse, as próprias conveniências.

Por mais de uma vez tem o Governo manifestado a sua disposição de dar ouvidos ás solicitações dos estudantes, que considera justas, no que respeita á ausência de legislação que regule o funcionamento das associações escolares e estabeleça o sistema em que se integre o vasto plano de obras sociais universitárias destinadas a proporcionar á juventude, por meio de dispendiosos edifícios e pela criteriosa organização da sua vida extra-escolar, condições óptimas de formação intelectual e humana.

Apesar destes propósitos, as exigências têm-se tornado cada vez mais prementes e avolumaram-se nos últimos tempos com a organização de assembleias e manifestações públicas que constituem frequente provocação ás autoridades encarregadas da manutenção da ordem. Esses factos levaram o Governo á suspensão dos corpos gerentes das associações legalmente constituídas e á interdição de outras que funcionavam á margem da lei. Mas a obstinação inicial foi-se transformando, pela acção pertinaz de certos agentes políticos sobre uma massa estudantil facilmente arrastada por estímulos que ignoram os fundamentos necessários e irredutíveis da ordem social, em actividade sediciosa que culminou com a ocupação das Instalações Universitárias destinadas a restaurante e zona de convívio, e com permanência de algumas dezenas de estudantes durante duas noites numa parte dessas instalações, em que se barricaram, contra todas as exortações de professores e do próprio Senado, que se viu forçado a devolvê-las ao Governo.

São do conhecimento publico as averiguações de identidade a que então o Governo se viu forçado a proceder. Não obstante os repetidos apelos das autoridades académicas, os comunicados clandestinos das associações suspensas convocam os estudantes a actividades irregulares, a pretexto da pretensa existência de uma zona universitária em que lhes seria possível sofismar medidas tendentes a restabelecer a ordem. A continuação do chamado

«luto académico» é eufemismo para uma greve que tem assumido aspectos atentatórios da liberdade dos estudantes que querem frequentar as aulas e submeterem-se a provas de exame. Na passada segunda-feira, 14, impediu-se a realização de um «plenário» em frente á Reitoria da Universidade de Lisboa que deu azo á invasão das Faculdades de Letras e de Direito por uma multidão desordenada de alunos. E há conhecimento de que alguns estudantes continuam na intenção de convocar assembleias desse género, numa tentativa de restabelecimento de uma actividade associativa que, em virtude das circunstâncias, o Governo se viu forçado a suspender. Tal situação impõe ao Governo o seguinte esclarecimento:

a) Embora não exista qualquer disposição que impeça o exercício da autoridade pelas forças de segurança na zona universitária, é firme desejo do Governo que a disciplina dentro dos estabelecimentos de ensino seja sempre mantida pelas autoridades académicas, que deverão recorrer ás forças de segurança quando for caso disso;

b) Encontrando-se suspensos os corpos gerentes das Associações de Estudantes da Universidade de Lisboa, da Universidade Técnica de Lisboa e da Universidade de Coimbra, são ilegais todas as tentativas de fazer funcionar quaisquer assembleias de uma ou mais associações, particularmente os chamados «plenários», e ainda quaisquer órgãos que tendam á unificação das associações para uma acção conjunta de política juvenil nas Universidades. Declararam-se, assim, ilegais a existência da Reunião Interassociações, vulgarmente conhecida pelas iniciais R. I. A., assim como a circulação de comunicados emanados dessas associações. Não poderá deixar de cumprir-se a lei que regula a comparência aos trabalhos escolares;

c) Será nova e imediatamente suscitada a observância das instruções aos estabelecimentos universitários por quem cobro a todas as fórmulas de coacção verbal ou física sobre os alunos que pretendem seguir regularmente a sua actividade escolar, considerando-se como indeclinável dever dos directores desses estabelecimentos o apelo, quando necessário, ás autoridades policiais para o rigoroso cumprimento dessas instruções, e o procedimento disciplinar contra os prevaricadores;

d) O Governo promulgará até ao início do próximo ano lectivo e com prévia audiência dos competentes órgãos universitários, a legislação sobre a disciplina académica, a actividade associativa e as obras sociais universitárias.

Um decreto-lei sobre processos disciplinares

Foi enviado ontem para publicação no «Diário do Governo» o seguinte decreto-lei:

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2 do art.º 129.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — Sem prejuízo da competência atribuída por lei a outras entidades, o ministro da Educação Nacional poderá sempre ordenar procedimento disciplinar contra alunos das escolas dependentes do Ministério, nos casos em que os instrutores e aplicar, mediante parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa, qualquer das penas previstas pela legislação respectiva, podendo ser temporária a pena prevista no n.º 6.º do art.º 3.º do Decreto n.º 21 160, de 1 de Abril de 1932.

(O artigo citado é o seguinte: «As penas disciplinares aplicáveis aos alunos de todos os estabelecimentos de ensino referidos no art.º 1.º são: ... 6.º — Expulsão definitiva de todas as escolas nacionais».)

Art.º 2.º — 1. Os alunos arguidos em qualquer processo disciplinar poderão ser, sob proposta do instrutor e mediante despacho da entidade que mande instaurar o processo, suspensos imediatamente da frequência das aulas. 2. A suspensão preventiva das aulas implica a imediata suspensão de quaisquer direitos ou regalias que o arguido possua na sua qualidade de aluno. 3. A suspensão será imposta por prazo não superior á 90 dias, mas prorrogável por períodos de igual duração.

Diário da OUTRA BANDA

Festas associativas

Na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, efectua-se, esta noite, o «Baile da Primavera», abrilhantado pelo conjunto musical «Night-Star».

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — As 15 e 30 e ás 21 e 15: «A noiva» (12 anos); Academia — As 21 e 15: «Família Robinson» (12 anos); COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «Cem homens e uma rapariga» e «Circuito da morte» (12 anos).

PARTE HOJE

o senador Vitorino Freire

Parte esta noite para o Brasil o senador Vitorino Freire que, em regresso de uma visita que fez a Angola a convite do Governo Português. Aquele senador viajou integrado na missão do senado brasileiro á qual presidia.

Durante o dia de hoje o nosso visitante não teve quaisquer contactos oficiais, limitando-se a fazer algumas visitas particulares de cortesia.

AMORA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Terras bravias da montanha» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — União Artística — As 21 e 15: «Assim nasce um bandito» e «Aventuras em Hong-Kong» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — Central — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Oliveira — R. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUARIO



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «Terraço das Estrelas»

MARIA LERMA

Vedeta internacional da canção

PAULO ALEXANDRE

Voz popular e romantica e

BALLET BILL BERGMAN

num momento de bailado moderno

AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25\$00

SUPERMERCADO

OU PARA STAND, TRESPASSA-SE GRANDE LOJA NUMA DAS MELHORES ÁREAS DE LISBOA. RESPOSTA AO N.º 4083

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA

Os cumprimentos ao ministro da Justiça

(Continuação da 1.ª página)

mento e outros funcionários superiores.

Após os cumprimentos, usou da palavra, em primeiro lugar, o dr. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Tutelares de Menores, que, referindo-se à reforma dos serviços jurisdicionais de menores, acentuou constituir «um magnífico instrumento de trabalho e uma aliciente esperança de melhoria e de progresso», acrescentando:

— Orgulham-se todos quantos trabalham nos serviços tutelares de menores da notória situação de prestígio de que desfruta a obra em que se integram. Reconhecendo, todavia, não só as humanas imperfeições como, ainda, as que resultam de condições e de circunstâncias justificadas, têm a consciência nua de que muito há ainda a corrigir e a melhorar.

Disse, em seguida, que, com a promulgação dos novos diplomas, se obteve «a definitiva libertação de normas e práticas obsoletas; o processo foi simplificado e tornou-se completamente independente do processo penal de maiores; da nomenclatura aboliram-se todas as designações ainda subsistentes, e que estavam em contradição flagrante com o carácter tutelar e protectorio da jurisdição e da reeducação em internatos».

Terminou por esclarecer que a finalidade essencial dos serviços reside na recuperação social dos menores a seu cargo, na sua readaptação à vida livre, na sua reentrega à família e à sociedade em condições; e pôs em relevo a tarefa legislativa e de largo alcance do titular da pasta da Justiça.

Discursou, depois, o dr. António Pires de Lima, director do Centro de Observação anexo ao Tribunal Central de Menores do Porto. Depois de apontar que o nosso País possui desde 1911 serviços tutelares que podem comportar-se, sem receio, como dos melhores do mundo civilizado, aludiu aos estudos dos problemas da infância que se devem ao prof. Beza dos Santos, recentemente falecido, de quem fez o elogio.

Acentuou, então, a tarefa que incumbe aos serviços tutelares: «formar a juventude, aquela juventude que, por razões de ambiente, ou por motivos de ordem familiar, psicológica, ou económica, mais precisa de nós, mais precisa do Estado, porque mais próxima se encontra da delinquência e da perda».

Quase a finalizar, revelou o movimento dos últimos cinco anos, respeitante ao antigo Refúgio do Porto: movimento dos menores internados, 5214; processos completos de observação e exame, 1142; e movimento registado de Assistência Social, 20 055.

Concluiu por desejar que o prof. Antunes Varela se conserve no exercício do cargo, «certo de que as estas memoráveis reformas que tem publicado outras, não menos importantes, se seguirão».

Seguidamente, falou o dr. Campos Costa, ajudante do procurador-geral da República, em nome dos colaboradores da reforma. Historiou a evolução dos textos e processos

ACIDADE

Festas associativas

Abrihantadas por orquestras, e dedicadas especialmente aos associados e suas famílias, haverá festas, esta noite, na Casa da Comarca de Arganil, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Clube Atlético de Alvalade, Clube Estefania, Casa do Concelho de Ovar e Clube Desportivo de Arrolas; e amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, Centro Espanhol, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casa das Beiras e Clube Ferroviário de Portugal; e à noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Casa da Comarca da Serpente.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): documentos de António Joaquim Antunes Brás; bilhete de identidade de Maria da Conceição Carvalho; cartão desportivo de António Marques Correia e Vale; mala de viagem; cinto; de guarda-fios; tampão de roda de automóvel; moleta de porta de auto-móvel; sapato de senhora; argolas com chaves.

A ordem é indispensável

(Continuação da 1.ª página)

quem. A alteração da ordem pública, qualquer que seja o pretexto invocado, não pode merecer o aplauso seja de quem for. É nossa opinião, defendida sempre que a oportunidade se oferece, que as reivindicações sociais e políticas, quando haja lugar para elas, se devem processar dentro da ordem e da legalidade, visto a desordem não contribuir para esclarecer nem resolver problemas, mas para os confundir e agravar irremediavelmente, dificultando o deferimento das pretensões por mais justas que se afigurem.

Dentro deste pensamento, que tem sido sempre aquele que norteia o «Diário de Lisboa», é de aconselhar que os animos se mantenham serenos e a desordem nas ruas não venha agravar, em vez de resolver, as dificuldades em que nos debatemos. A criação de um clima favorável a um largo entendimento nacional, que pusesse termo a desinteligências que possam dividir os portugueses, contribuiria certamente para diminuir a acuidade de certos problemas e ajudaria a resolver outros, de modo a satisfazer os legítimos interesses privados sem afectar os superiores interesses nacionais. Varrer dos espíritos a desconfiança e esclarecer as dúvidas que nos preocupam seria o primeiro passo andado para restabelecer o clima de tranquilidade e de confiança sem o qual nada de bom se pode realizar e nenhuma obra, por mais útil e bem intencionada que se mostre, encontra na opinião pública o aplauso a que porventura tenha direito.

A VIAGEM ao Ultramar dos finalistas do I.S.T.

O sr. ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, um grupo de finalistas de Engenharia Química do Instituto Superior Técnico, acompanhado pelo vice-reitor da Universidade Técnica, sr. prof. Belard da Fonseca, e pelos assistentes, srs. engenheiros Afonso Morgenstern e Armando Tavares da Silva. Os estudantes foram-lhe agradecer as facilidades concedidas para a realização da sua recente viagem de estudo ao Ultramar, nomeadamente às províncias de Angola e Moçambique.

O vice-reitor aproveitou a oportunidade para, em nome da Universidade Técnica, agradecer ao sr. prof. Adriano Moreira a criação do recente diploma referente a tirocínios que alunos da Universidade Técnica farão no Ultramar.

A actividade militar no Norte de Angola

LUANDA, 19.—Foi distribuído à Imprensa um comunicado sobre a evolução das operações de polícia, no Norte de Angola, no qual se afirma, nomeadamente:

MILITARES condecorados pela sua acção em Angola

Premiando a sua acção em Angola, o ministro do Exército distinguiu alguns militares das Armas de Engenharia e Infantaria com as seguintes condecorações: a título póstumo, com a medalha de ouro de Serviços Distintos, com palma, os srs. tenentes-coronéis João de Oliveira Marques e Jorge Luís Tedeschi Seabra; com a medalha de prata dos Serviços Distintos, com palma, os srs. maiores Carlos Mota de Oliveira e Jesofeth Monteiro de Figueiredo; com a medalha de prata de Valor Militar, com palma, os alferes Helder Luciano de Jesus Rolão e José António Barrilaro Ruas; com a medalha de cobre de Valor Militar, com palma, os 1.ºs cabos José de Oliveira Tavares, António Emílio Fernandes, Eduardo do Sousa Martins, Francisco António Luís e José Martins Silvestre.

Dos militares ainda vivos foram condecorados os seguintes: com a medalha de ouro de Serviços Distintos, com palma, o tenente-coronel Joaquim Luciano Marafusta Marreiros, pela sua acção à frente do 1.º comando operacional, na repressão no Norte da província e reocupação de grande parte do Congo; com a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma, os tenentes-coronéis Mário Fernandes da Ponte, pela sua acção, como comandante do sector 4 e de um batalhão de Caçadores; Duarte de Azevedo Pinto Coelho, pela forma como comandou um batalhão de Caçadores nas operações iniciais de abertura do itinerário de Negage a Quimbele, bem como noutras acções de destruição e limpeza; Joaquim de Matos Salvador Pinheiro, pelo seu comando de um batalhão de Caçadores, na abertura do itinerário de Negage a Maquela; e o capitão Manuel Francisco Matoso Ramalho, pelo comando de uma companhia em operações na região de Quissalovoa-Quipedro; com a medalha de cobre de Valor Militar, com palma, o 2.º sargento Mário Augusto Cardoso de Matos, o 1.º cabo António Maria Casinha, e os soldados Abílio de Jesus, Durval Prata Ferreira e Carlos Francisco Fragoço Pires.

— Elementos terroristas alvejarão uma coluna militar na região de Zala. Os componentes da força responderam imediatamente aos atacantes, batendo toda a zona e perseguindo-os.

— No Alto Dange, uma força do Exército executou uma acção de surpresa sobre uma povoação utilizada como refúgio de alguns terroristas. Foram capturados dois indivíduos que desempenhavam funções de certo relevo na famigerada U. P. A. Um deles tentou reagir ao sentir-se surpreendido, mas foi imediatamente dominado e imobilizado. Outra força, em acção semelhante, surpreendeu e aprisionou três indivíduos, também na região de Alto Dange, onde foram destruídos acampamentos ilegais.

— Na região de Bessa Monteiro, as forças do Exército e da Força Aérea executaram acções importantes contra acampamentos ilegais, utilizados pelos terroristas, os quais sofreram baixas em numero elevado.

— Ao Songo regressaram mais nativos e em outra povoação registou-se o regresso do vizinho Congo, de um povo daquela região.

— A 2.ª Companhia de Caçadores está a desenvolver intensa actividade desde o seu desembarque em Luanda. Quando a sublevação teve início, esta Companhia multiplicou-se em esforços consecutivos nas sacrificadas regiões de S. Salvador e Bembe. Acorrendo a todos os locais e vencendo todas as dificuldades de deslocação, a sua acção deu motivo à admiração geral, de quantos aliás se acolheram à sua protecção e tiveram ocasião de a ver em combate.—(L.).

Os produtores de sal do Algarve estão apreensivos

FARO, 19. — Entre os inúmeros produtores de sal desta província reina geral e indignado descontentamento, pelo facto da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos procurar modificar por um projecto de portaria o actual sistema de comercialização do sal o que, a efectivar-se, viria causar a ruína da maioria dos referidos produtores onde estão investidos importantes capitais.

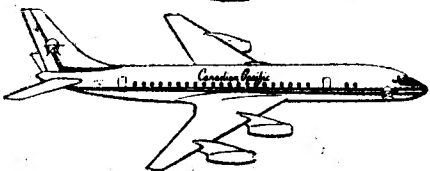
A modificar-se o actual sistema, seria a dificuldade no des congestionamento da produção do sal como a destruição total e ruína na compra e venda que, só por si, tem dado garantias aos produtores e consumidores.

Em contrapartida, o que se projecta agora executar será a destruição de tudo o que está feito e de um real valor económico para o Algarve, onde estão investidos milhares de braços e dezenas de milhar de contos.

LISBOA



voe com prazer no **SUPER DC-8**
o jacto comercial mais rápido do mundo



Para reservas consulte a sua AGÊNCIA DE VIAGENS ou a

Além da comodidade e magnífico ambiente encontrado a bordo,

saboreie as requintadas refeições preparadas especialmente para si.

confie na **Canadian Pacific**

com transportes ao serviço do público há mais de 80 anos

Canadian Pacific
AIRLINES

AVENIDA DA LIBERDADE, 261 - TELEFONE 56192

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Está prevista para o dia 4 de Junho a primeira volta de manivela de «O Parque das Ilusões», nova realização de Perdigão Queiroga, com Laura Alves e Eugénio Salvador nos protagonistas. Como noticiámos, a acção da película desenrola-se inteiramente no Parque Mayer.
- Um conjunto de artistas dirigido por Guida de Carlo (há tempo afastada dos palcos) vai seguir para África com o objectivo de realizar vários espectáculos em Angola e Moçambique, alguns dos quais para os soldados ali em serviço. Constituem o conjunto os imitadores Maria Helena Silva e Daniel Garcia, a cançonetista Maria Dilar, o cantor Luis Guilherme, Os Conchas e o acordeonista Carlos Areias.
- O acordeonista Filipe de Brito que em Setembro participará no Campeonato Mundial de Acordeão, gravou um novo disco com novas melodias de Victorino Matono.
- Da V Caravana Oficial da Música Popular Brasileira que em Junho virá ao nosso País, fazem parte, além do famoso Waldyr Azevedo e do cantor Francisco Carlos (que já tínhamos noticia-

do), Martha Kelly, as bailarinas Ruth e Lucia, Poly, solista de violão eléctrico e o famoso acordeonista Orlando Silveira, considerado o mais sério rival de Silveira.

- Maria Manuela Silva vai gravar o seu primeiro disco inteiramente preenchido com novos fados de Julio de Sousa, o autor de «Saudade, vai-te embora!».
- É provável que a companhia de comédia de Ribeirinho e Henrique Santana se desloque brevemente ao Brasil, colaborando no intercambio teatral entre os dois países.

No Avenida

O êxito de «Forrobodó»

O riso invadiu o Avenida! Exactamente. O popular teatro da Avenida tornou-se, por excelência, o palácio do humor e da fantasia. E isso se deve ao fulgurante dinamismo dos artistas brasileiros e portugueses que enchem a sala com a sua inimitável graça. Deste modo, «Forrobodó» é uma das revistas mais alegres de Lisboa, facto a que não é alheia a presença dos artistas brasileiros e o conjunto do qual se destaca a «Vénus Negra» Sabina, um dos grandes «monumentos» brasileiros, que faz delirar o público

com as suas danças frenéticas, plenas de magia.

No Maria Vitória

está em cena «Sol e Dó» onde o luxo e a graça se dão as mãos

Andam de boca em boca, entre o grande público da capital e entre o da província que aqui ocorre para ver «Sol e Dó», os ditos e trocadilhos que José Galhardo e João Nobre escreveram para aquele espectáculo. E a «verve» de Raul Solnado, Humberto Madeira e Eva Todor são factores decisivos na popularização da mais portuguesa das revistas em cena nos palcos de Lisboa. «Sol e Dó» é, sem sofismas, o mais engraçado dos espectáculos de teatro musicado e, neste aspecto, João Nobre e Carlos Dias acertaram em cheio com as suas inspiradas melodias.

Espectáculo brilhantíssimo, pleno de graça, originalidade e bom gosto, é dirigido artisticamente por Rosa Mateus, e tem coreografia de Charles. No elenco distinguem-se, ainda a atracção brasileira Maria Helena, Emílio Correia, Florbela Queirós, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral e as atracções Flina Galicia e «Ballet» Roani.

Amanhã, domingo, haverá espectáculo às 16 horas. O teatro está equipado com sistema de ar condicionado. O espectáculo é para maiores de 17 anos.

No Trindade

Os preços mais baixos dos Teatros de Lisboa

A tabela de preços presentemente em vigor no Teatro da Trindade é, sem dúvida, a mais baixa de todos os teatros de Lisboa. Ali se representa «A rapariga do bar», de Olga Alves Guerra. Hoje realizou-se a quarta tarde especial na qual os estudantes puderam participar com bilhetes ao preço único de 10\$00.

Realmente, «A rapariga do bar» está a dar as suas últimas representações enquanto a Companhia Nacional de Teatro prepara o seu novo original. Neste, o actor Alvaro Benamor tem um estupendo papel. Com efeito, em «Nunca se sabe», de Bernard Shaw, aquele actor representa o papel de um dentista caçador de dotes, conhecedor profundo de todas as manhas e artimanhas com que se conquista uma mulher. Alvaro Benamor tem com este seu trabalho uma interpretação perfeita que proporcionará a todos os espectadores momentos da mais franca hilaridade.

E, pois, com expectativa que se aguarda a estreia do novo e engraçadíssimo original desta temporada.

No Monumental

«Skindó!» um espectáculo de Copacabana para o Mundo

Um misto de música, luz, ritmo, cor e luxo, ao qual não faltam as mais belas e esculturais mulheres brasileiras, com a sua graça e o seu picante tão próprios, «Skindó!» tornou-se o mais divertido espectáculo musical em cena nos nossos tea-

(Continua na 18.ª página)

BREVEMENTE ESPECTÁCULOS
MONUMENTAL RIVUS
APRESENTAM:

O MAIS EXTRAORDINÁRIO FILME DE
CHARLIE-CHAPLIN

Um Rei em
Nova York

ESTÃO À VENDA OS BILHETES
UNICAMENTE PARA O DIA
DA ESTREIA

MAIORES DE 12 ANOS

NAU CATRINETA

ALFAMA — Tr. S. Miguel. Tel. 868552 P/M 17 A.

AS MELHORES NOITES DE FADO com
Mannel Fernandes — Natércia da Conceição — Alice
Maria — Maria Silvestre

Adelino dos Santos, á guitarra — á viola Santos Moreira

TEATRO
MODERNO DE LISBOA

COMUNICADO

O Teatro Moderno de Lisboa, ao terminar a sua primeira temporada, no domingo, dia 20, agradece ao público a forma entusiástica como acolheu os seus espectáculos em todo o País, e informa que o início da sua segunda temporada terá lugar em Lisboa, em meados de Outubro deste ano.

Tel. 320000

TRINDADE

ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
As 17 e 21.45 horas

O ÊXITO POPULAR
A RAPARIGA DO BAR

com LIGIA TELES e UM GRANDE ELENCO
A TARDE — ESTUDANTES 10\$00



DOMINGO, 20, AS 17 HORAS

Imponente novilhada popular com 8 gordos novilhos-toiros da Sociedade Agrícola de Rio Frio, com os distintos cavaleiros amadores

JOSÉ SAMUEL LUPI
e JOSÉ BARAHONA NÚNCIO

e os quatro valentes aspirantes a novilheiros

CARLOS DO CARMO, MARIO ANTÓNIO, OSCAR ROSMANO e JOSÉ CARLOS FALCAO

de Montijo, Lisboa, Évora e Vila Franca de Xira, respectivamente Forcados Amadores da Tertúlia Tauromáquica do Montijo

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS

Maiores de 6 anos

Um vapor de regresso às 20,15 — Bilhetes á venda na ABEP, nos Res-tauradores.



RESTAURANTE
PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV. DE ROMA, 46 A

TELEF. 77 63 97



O ESPECTÁCULO
DAS MULTIDÕES
EM
ÚLTIMAS
NO
TEATRO

MONUMENTAL

2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas
(ADULTOS, M: 17 ANOS)

A MAIOR
E MELHOR
REVISTA
BRASILEIRA
DE TODOS
OS TEMPOS

ESTUDANTES 10\$00
NÃO É UM FAVOR
É UM DEVER
PARA COM
A JUVENTUDE
Vasco Morgado

AMANHÃ A TARDE
AS 16 H.

PREÇOS
DESDE 10\$

2.ª FEIRA:

ESPECTÁCULO DE HOMENA-
GEM AOS CAMPEÕES DA
EUROPA

LAURA ALVES em CRIADA
PARA TODO SERVIÇO, am-
anhã na Chamusca, dia 21 Abran-
tes, em 22 no Teatro Curvo Se-
medo de Montemor-o-Novo
Maiores 17 anos

ABC

As 20.45 e as 22.45

Adultos

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA SO
HOJE E AMANHÃ
A REVISTA

Tel. 366745

«Com. Sal e Pimenta»

JOSÉ VIANA, HELENA TAVA-
RES, ANITA GUERREIRO,
BADU e FARINHA á frente dum
grande elenco

Amanhã Esp. ás 16 horas

LUSO

(Adultos)

1.ª QUINZANA — TEL. 362889
FADOS e CANÇÕES pelos artistas
Joaquim Silveirinha, Maria Amélia
Proença, Manuel Carlos, Constança
Nunes, Helder António, Hermene-
gildo Lopes e Raul Silva

AMANHÃ

«MATINÉE»

É O PÚBLICO QUE PAGA E VALIAO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes da Cunha Portela — Telef. 31740



Eva Todor em «Cleópatra»

QUE
SATISFEITO
AFIRMA:



H. Madeira e Solano em «Barata e Saraiva»

ESTA SIM!

É A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS !!!

SOL E DÓ

QUE SE REPRESENTA
TODAS AS NOITES
EM 2 SESSÕES
AS 20,45 E 23 HORAS
E AMANHÃ, DOMINGO
A TARDE ÀS 16 HORAS

P.ª AD. M/17 ANOS
NESTE TEATRO NÃO HA
ENTRADAS DE FAVOR

PORQUE TEM:

OS MELHORES autores!

MUITA graça!

BOA música!

MUITA alegria!

CRITICA oportuna!

E UM ELENCO de ver-
dadeiro interesse!

NO AVENIDA

F O R R O

UMA
REVISTA
PARA
TODOS

UMA
REVISTA
COMO
LISBOA
NUNCA
VIU

LOTAÇÕES ESGOTADAS

As 20,45 e 23 horas

Adultos M/17 anos

Um espectáculo de

V. MORGADO e SALVADOR

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 9807

JACK LEMMON
novamente
em sarilhos
por causa
de um
APARTAMENTO!

um filme
COLUMBIA
Uma
Produção de
Fred Kohlmair
Richard Quine

Teria ela
realmente
assassinado
o
marido?

ADULTOS
M/17 ANOS

kim NOVAK Jack LEMMON fred ASTAIRE

A NOTÁVEL SENHORIA

com LIONEL JEFFRIES • ESTELLE WINWOOD
Argumento de LARRY GELBART e BLAKE EDWARDS
Baseado na história de MARGERY SHARP
Produção de FRED KOHLMAR • Realização RICHARD QUINE

2.ª FEIRA NOTÁVEL ESTREIA no TIVOLI

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

A's 15, 18,15
(p. red.) e 21,30
(M. 17 anos)
Uma das mais apa-
ixonantes h.ªs
de todos os tempos
3.ª SEMANA

OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE

com Glenn Ford — Ingrid Thulin —
Charles Boyer

A's 15,15, 18,15
e 21,30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Alec Guinness
John Mills
em

UMA VEZ, UM HERÓI

Arrebatador! (Technicolor)

15,15, 18,15 e 21,30
EM ÉXITO
TOTAL:
UM GRANDE FIL-
ME SEGUNDO A
FAMOSA OBRA
DE JULIO VERNE

A ILHA MISTERIOSA

com Michael Craig e Joan Greenwood
Uma realização em SUPERDYNA-
MATION — EASTMANCOLOR.
(M. 12 anos)

A's 15 e 18,15
(p. red.) e 21,45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA

OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE

Uma das mais apaixonantes histórias
de todos os tempos!
Com Glenn Ford — Ingrid Thulin —
Charles Boyer

A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 48560

CARNE DA MINHA CARNE

ESCOLA DE VIGARISTAS

A's 21
(M. 12 anos)
Telef. 320917

O CONDE DE MONTE CRISTO

O filme começa a ser exibido às 21,15

A's 3 e 6,15 da tarde
e 9,30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de
amor impossível
num ambiente de destruição cruel

O DIABO NÃO DORME

com William Holden, Clifton Webb
e France Nuyen

A's 15,15, 18,15
e 21,30
(M. 17 anos)
Telef. 55131

VIDA PRIVADA

A vida duma mulher célebre espia-
da pela curiosidade de milhares de olhos
implacáveis!
com Brigitte Bardot e Marcello Mas-
troianni

A's 15,15, 18,15
(p. red.) e 21,30
(M. 17 anos)
Telef. 32252

O LAÇO DA MEIA-NOITE

com Doris Day — Rex Harrison
— John Gavin

A's 15,30, 18,30
e 21,45
(M. 17 anos)
Plateia 727778
Balcão 729192

O LAÇO DA MEIA-NOITE

O medo apassou-se dela mais forte-
mente do que o amor... E prendeu-a
numa teia de constantes emoções!
Com Doris Day — Rex Harrison
— John Gavin

A's 21,15
(M. 17 anos)
Telef. 610375

A VIDA É UM JOGO

com Paul Newman e Piper Laurie

A's 21 horas
(M. 12 anos)
OS 7
MAGNÍFICOS
A VERDADE NUA

15,15, 18,15 e 21,30
(Adultos)
Enorme êxito do cé-
lebre filme de
Damiani e Zavattini

PAGO PARA MATAR

com Pietro Germi e Sylva Koscina
Duas horas de permanente emoção!

A's 15,30, 18,30
e 21,45
(M. 12 anos)
Telef. 32976

AS DUAS GEMEAS

com a notável interpretação de
HAYLEY MILLS
Uma história adorável, divertida e
comovedora.

A's 15,30, 18,30
e 21,45
SARA MONTIEL
ao lado de Reginald
Kerman e Mário
Girotti
5.ª SEMANA

O PECADO DE AMAR

um drama de amor que é um verdadeiro
poema de beleza — (M. 12 anos)

A's 15,15 18,15
e 21,30
3.ª MES!
11.ª SEMANA E
ÚLTIMA DO
FILME DE QUE
TODOS FALAM!
UM ÉXITO QUE NÃO PODE SER
MAIOR

A NOIVA

com Elsa Daniel e António Prieto

A's 21 horas
(M. 12 anos)
ROMÉU
E JULIETA

OS DEZ DA LEGIÃO

A's 21 e 30
(M. 17 anos)

OS REVOLTADOS DO «CAINE»

com Humphrey Bogart — José Ferrer
— Van Johnson — Fred Mac Murray

VI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE - COLISEU - ÀS 21,30

(Espectáculo para maiores de seis anos)

CONCERTO INAUGURAL

sob a direcção de

PAUL PARAY

membro da «Académica des Beaux-Arts»
COLABORAÇÃO DE UM DOS MAIORES INTERPRE-
TES DE LISZT

JORGE BOLET

que executará, daquele compositor, o CONCERTO
N.º 2, EM LA MAIOR

O programa inclui também

LE ROY D'YS, abertura ... LALO
PELLÉAS ET MÉLISANDE, suite ... FAURÉ
DOIS NOCTURNOS — PRELÚDIO À
TARDE DE UM FAUNO — O MAR DEBUSSY

BILHETES À VENDA

DIAS 21 E 23 — TIVOLI — ÀS 18,30

(Espectáculo para maiores de 6 anos)

AUDIÇÃO INTEGRAL DOS CONCERTOS
BRANDEBURGUESES DE J. S. BACH
ORQUESTRA DE CAMARA DE STUTTGART

Direcção do maestro KAR MÜNCHINGER

PROSSEGUE AMANHÃ O «NACIONAL»

AS EQUIPAS DO SPORTING E DO PORTO têm jogos particularmente difíceis e que poderão ser decisivos

A fuga aos últimos lugares também faz prever luta árdua

Continua amanhã o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão com os jogos referentes à penúltima jornada. E, tal como na jornada anterior, em que nada ficou decidido quanto ao título, também esta se reveste de extraordinária importância, pois os dois primeiros têm jogos de certo modo difíceis. Além disso, a luta pela fuga aos últimos lugares também toma aspectos complicadíssimos, o que mais interesse proporciona à jornada.

Vejamos, entretanto, os jogos da jornada:

Benfica (34 pontos) - Beira Mar (18)
Académica (21) - Sporting (37)
Covilhã (14) - Leixões (21)
Atlético (26) - Belenenses (27)
F. C. Porto (39) - C. U. F. (31)
Olhanense (20) - Salgueiros (6)
Lusitano (18) - Guimarães (20)

O Benfica, já com a sua situação definida, não encontrará, por certo, na equipa do Beira-Mar adversário capaz de o privar de uma vitória. A desconstrução dos «encarnados» será suficiente para levar de vencida a equipa de Aveiro que, todavia, pela sua correcção e desportivismo, pode proporcionar excelente espectáculo.

O Sporting da Covilhã é uma equipa numa situação afiliva donde dificilmente sairá. Todavia, pode e deve bater o Leixões, facto que, em certo aspecto, ainda lhe pode facultar algumas esperanças. Refira-se, entretanto, que os matosinhosenses, também em situação pouco feliz, estão a revelar subida de forma e podem causar fortes perturbações na manobra dos covilhanenses.

No encontro Atlético - Belenenses discute-se apenas o quinto lugar do campeonato. Esse facto, só por si, é suficiente para proporcionar um bom despique. A rivalidade desportiva que separa os dois clubes e o desejo natural, por parte dos «azuis», de rectificar o resultado da primeira volta, são factores que mais contribuem para valorizar o encontro.

Para o Olhanense a visita do Salgueiros será um acto de pura rotina, pois não é crível que os portuenses...

A C. U. F. venceu o C.D.U.L (57-33) para a «Taça de Portugal» de basquetebol

No ginásio do Barreirense, realizou-se, ontem, à noite, o segundo jogo da «Taça de Portugal», entre os grupos da C. U. F. e do C. D. U. L., tendo vencido o primeiro merecidamente. A partida não teve grande nível técnico, tanto mais que o adversário dos cufistas — uma equipa da 3.ª Divisão — esteve longo tempo inactivo. A primeira parte decorreu favoravelmente ao vencedor que atingiu o intervalo a ganhar por 23-9. No segundo tempo, o C. D. U. L. teve uma reacção extraordinária e colocou em perigo o triunfo dos cufistas pois, em dado momento, apenas venciam por uma margem de três «cestas». A recuperação dos cufistas foi depois interessante e movimentou a partida. No final, 57-33 a favor da C. U. F.

Alinearam e marcaram:
C. U. F. — Alberto Carvalho (24), Vítor (8), Rodrigues (4), Carlos Cecílio (9), Santos (3), Fernando Luis (2), Baptista (4), Joel (6) e Ludgero.

C. D. U. L. — Vítor Hugo (2), José da Costa (7), Resende, Rodrigues (2), Reis (13), Oscar (9), Mendes, Luís Garcia e Simões.

ses, já irremediavelmente condenados à descida automática, consigam sequer tornar duvidoso o resultado do jogo no Estádio Padinha.

Dois pontos separam o Lusitano do Vitória de Guimarães. O jogo realiza-se em Évora e, portanto, é muito natural que o calor dos aplausos e o factor campo deponham a favor dos eborenenses. A vantagem dos vimaranenses parece, pois, consideravelmente atenuada.

O Sporting, primeiro na tabela, vai a Coimbra disposto a passar mais um duro obstáculo. Todavia, os «leões» terão de se empregar a fundo, pois são bem conhecidas as dificuldades que os estudantes sempre ali opõem.

Finalmente, o Porto, outra equipa também no cimo da tabela, recebe a C. U. F. Não fora a circunstância dos «fabris» constituírem um grupo temível fora do seu ambiente, acreditariamos no êxito fácil dos portuenses. Assim, e porque há ainda a contar com o nervosismo que sempre afecta os jogadores de uma equipa que tem forçosamente de vencer, ousamos prever certas dificuldades para os pupillos de Reboredo.

As equipas prováveis

ATLÉTICO — Bandola; Leonel e Saturnino; Trenque, Luz e Vasconcelos; Moreira, Inácio, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Narciso; Cordeiro, Paz e Vicente; Estêvão, Yáica (ou Carva-

valho), Vítor Silva (ou Yáica), Litvinho e Peres.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Festa; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

G. D. da C. U. F. — Guimarães; Abalroado e Durand; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Carlos Silva, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Sosa; Vaz, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Walter, Caraca e José Pedro.

VITÓRIA — Varatojo; Caçara e Freitas; João da Costa, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Ferreirinha, Amaro, Pedras e Nunes (ou Rola).

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Cavém, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Aguiar, Eusébio e Simões.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente e Girão; Marçal, Moreira e Jurado; Miguel, Garcia, Diego, Chaves e Azevedo.

ACADÉMICA — Américo (ou Gomes da Silva); Marta (ou Leonel Abreu) e Araújo; Moreira, Torres e França (ou Marta); Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e Almeida.

SPORTING — Libanio; Lino (ou Alvaro Alexandre) e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Figueiredo, Diego, Géo e Morais.

SPORTING DA COVILHA — Rita; Patiño e Lourenço; Lázinha, Cavém e Couceiro; Palmeiro Antunes, Martinho, Chacho, Manteigueiro e Amileir.

LEIXÕES S. C. — Rosas, Santana e Raul Oliveira; Ventura, Raul Machado e Pacheco; Chico, Osvaldo, Oliveira, Jacinto e Gomes.

OLHANENSE — Paulo; Alfredo e Nunes (ou Rui); Madeira, Luciano e Leiria; Matias, Campos, Cardoso, Cava e Armando.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Sampaio; Moraes, Chau e Ribeiro; Perfeito, Lela, Benge, Borges e Tai.

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Sporting - Real Madrid, no estádio de Alvalade, às 16 horas.

AUTOMOBILISMO — «Grande Rallye» a Sintra.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 3.ª Divisão (fase final): Lapa-Campolide, na Tapadinha, às 10 horas.

— Grande Torneio: C. I. F. Lisboa Ginásio, no campo do primeiro, às 10 horas.

CICLISMO — No Porto, com partidas das Antas (7 e 8 horas) e chegada ao estádio do Lima: campeonatos nacionais de fundo de amadores-seniores (208 km) e iniciados (100 km).

— Festival na pista de Alpiarga, às 17 horas.

GOLFE — Finais dos campeonatos nacionais no Estoril.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Madre de Deus-Benfica, Liberdade-C. F. Benfica, Varense-Monte Pedral, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 9 horas; e Almada-Oriental e Cova da Piedade-Sporting B, em Almada, a partir das 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Encerramento: C. F. Benfica-Atlético e Palmense-Belenenses, nos campos dos primeiros, respectivamente, às 9 horas e 9.30.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — «Taça de Portugal»: Barreirense-Sporting, em Évora, às 19 horas.

— Campeonato Nacional Feminino: C. D. U. L.-Benfica, na Faculdade de Ciências, às 21.30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Almada-Monte Pedral e Belenenses-Benfica, no campo de Ourique, às 21 horas e 22.15.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Escolas de Jogadores: Benfica-Cascais (9.30), Mundet-C. U. F. (9.30), Salesiana-Campo de Ourique (10.30) e Oeiras-Liceu Francês (9.30), nos rinquês dos primeiros.

— Campeonato Regional de Juniores: Benfica-Cascais (10.15), Mundet-C. U. F. (10.15), Oeiras-Liceu Francês (10.15), Salesiana-Campo de Ourique (11.15), Sintra-Paredes (10), Física-Sporting (10) e Liga de Algas-Azeitonense (10), nos rinquês dos primeiros.

RAGUEBI — Campeonato Nacional (jogos em atraso): Belenenses-Direito (reserva e honra, às 9 horas e 10.30) e Benfica-Académica (reserva e honra, às 9 e 11 horas), nos campos dos primeiros.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

ACABA A 1.ª VOLTA DA 2.ª FASE

Com os desafios marcados para amanhã conclui-se a 1.ª volta da 2.ª fase do campeonato nacional da 3.ª Divisão, cuja «poule» está a decorrer com o maior interesse, tão difícil se apresentam os vaticínios quanto aos vencedores das Zonas.

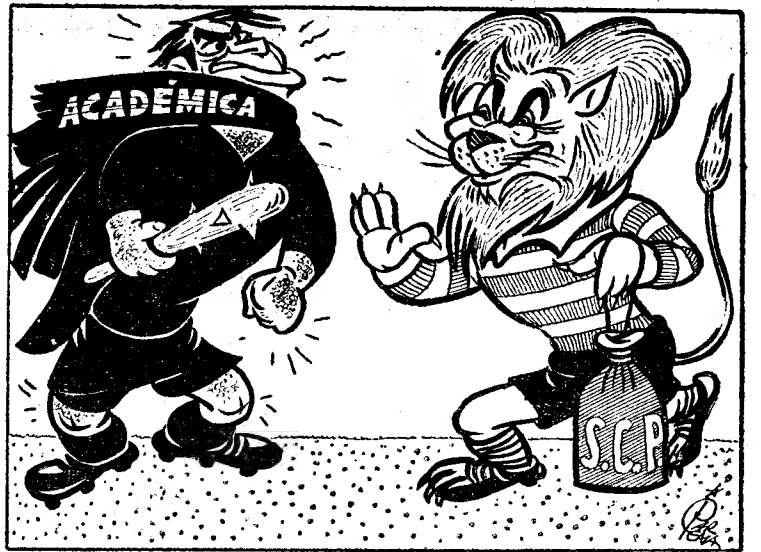
Os jogos marcados para os campos dos clubes indicados em primeiro lugar são os seguintes:

Zona A — F. C. Famalicão-Leça F. C. e Gil Vicente-Varzim.

Zona B — Marialvas-Spt. Lamego e Naval 1.ª de Maio-Académico de Viseu.

Zona C — C. D. Torres Novas-Luso F. C. e S. G. S. «Os Leões»-Amora F. C.

Zona D — Juventude-Silves e G. D. Portalegrense-S. Domingos F. C.



— É preciso é calma... Ainda me falta os europeus!...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A PENÚLTIMA JORNADA

pode revelar os vencedores das Zonas

Tendo caminhado sempre a par e passo com o torneio maior, o campeonato nacional da II Divisão tem amanhã a sua 25.ª e penúltima jornada, susceptível de revelar os vencedores de cada uma das zonas. Mas, pode, ainda, acontecer que as dúvidas se mantenham.

Entretanto, vejamos quais os encontros que, na Zona Norte, estão previstos:

Sporting Espinho-Feirense (1-1)
Boavista-Sanjoanense (0-0)
Peniche-Castelo Branco (0-2)
Torreense-Cernache (0-1)

PROVAS DA A. F. L.

OS 24 DESAFIOS DE AMANHÃ

A jornada de amanhã para os filiados da A. F. L. é igual à do último domingo, pois disputar-se-ão 24 desafios, respeitantes a quatro competições.

Vejamos como se apresenta o programa:

Campeonato Distrital da III Divisão (8.ª jornada da 2.ª fase) — 1.ª de Dezembro-Canegães, em S. Pedro de Sintra; Queluz-Oeiras, em Belas; Ponte de Frielas-Carcavelos, em Ponte de Frielas; Tojal-Malveira, no Tojal — todos às 16 horas.

Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão (9.ª jornada da 2.ª fase) — **Série A** — Vialonga-Desp. Olivais, em Vialonga; Santa Iria-Odivelas, em Santa Iria; Vitória-Oriental, na Picheleira — todos às 10.30 h. **Série B** — Cascais-Amoreiras, em Cascais; Sintrense-S. Vicente da Beira, em Sintra — ambos às 10.30 h.; Santa Catarina-Malveira, em Moscavide, às 11.15 h.

Prova Distrital de Principiantes (14.ª jornada) — **Série A** — Desp. Olivais-Sporting A, em Moscavide, às 10 h.; Alhandra-Oriental, em Alhandra; Vila-franquense-Alverca, em Vila Franca de Xira; S. L. Olivais-Sacavenense, no campo Alvaro Gaspar; U. Povoense-Torreense, na Póvoa — todos às 10.30 h. **Série B** — Benfica-Laranjeiras, no Campo Grande; Belenenses-Palmense, no Restelo; Atlético-S. Vicente da Beira, na Tapadinha — todos às 10.30 h.; Fut. Benfica-Sporting B, no campo Francisco Lázaro; Casa Pia-U. Algas, em Pina Manique — ambos às 11 h.

«Taça de Lisboa (2.ª edição da 2.ª eliminatória) — Camarate-Loures, em Camarate; E. Amadora-Linda-a-Velha, na Amadora; Império-U. Algas, no campo Arminio de Carvalho (Chelas); Vialonga-U. Povoense, em Vialonga — todos às 16.30 h.

A Emissora Nacional fará o relato do jogo Académica - Sporting

A Emissora Nacional fará amanhã, a partir das 16 horas, o relato em cadeia, dos encontros Académica-Sporting e Porto-C. U. F.

Vianense-Vila Real (1-3)
Sporting Braga-Caldas (0-0)
Oliveirense-Marinense (1-6)

Indicados entre parêntesis os resultados dos desafios da 1.ª volta, verifica-se que nem um só dos visitados de amanhã logrou vencer na 12.ª jornada. Naturalmente, todos vão procurar tirar partido da circunstância de actuarem «em casa» para fazer melhor, sendo crível que alguns o consigam. Como jogo de maior expectativa deve apontar-se o Espinho-Feirense.

O programa, na Zona Sul, reserva-nos:

Campomaiorense-Beja (0-2)
V. Setúbal-Farense (2-2)
Sacavenense-Portimonense (0-2)
Alhandra-Cova da Piedade (2-4)
Lusitano V. R.-Oriental (0-1)
Seixal-S. L. Olivais (3-2)
Barreirense-Montijo (1-0)

Quase se poderia dizer o que ficou dito para a Zona Norte, pois, somente, o Seixal e o Barreirense são, entre os visitados de amanhã, os que venceram na 1.ª volta.

Sobre o jogo de Setúbal incidem as maiores atenções, não obstante os sadinos não poderem já perder o 2.º lugar.

O «NACIONAL» DE JUNIORES

O FIM DA 1.ª FASE

O facto de se encontrar em atraso o jogo Olhanense-Juventude não nos impede de considerarmos que a 1.ª fase do 22.º Campeonato Nacional de Juniores termina amanhã — até porque o mais natural é não vir a ter aquele desafio qualquer interferência no apuramento do vencedor da respectiva zona.

Porque estão por apurar cinco das oito equipas que hão-de passar à fase imediata do campeonato, não se pode negar a «ronda» de amanhã o maior interesse — excepto, é claro, no tocante às séries de que saíram vencedores o Leixões, o Torres Novas e o Benfica.

Eis os encontros previstos para amanhã:

ZONA NORTE
1.ª Série — Amarante F. C.-S. C. Vila Real.
2.ª Série — Sanjoanense-V. Guimarães e Leixões-F. C. da Maia.
3.ª Série — Académico de Viseu-S. C. Beira Mar e C. F. Oliveira do Douro-F. C. Porto.
4.ª Série — Spt. Nacional-F. C. Caldas e Nazarenos-Académica de Coimbra.

ZONA SUL
5.ª Série — C. D. Torres Novas-Spt. Covilhã e S. G. S. «Os Leões»-Spt. Campomaiorense.
6.ª Série — Torreense-Desp. da C. U. F. e Barreirense-Sporting.
7.ª Série — Belenenses-Atlético. O jogo Cova da Piedade-Benfica foi antecipado para hoje, à noite.
8.ª Série — Portimonense-Juventude e Desp. de Beja-Olhanense.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 10 e 30 horas.

COMEÇARAM A CHEGAR AO CHILE as equipas concorrentes ao «Mundial»

SANTIAGO DO CHILE, 19 — No Chile começou já, praticamente, o Campeonato Mundial de Futebol, muito embora o torneio só se inicie no dia 30.

A imprensa chilena começou a sua grande campanha, com as boas-vindas às selecções representativas da Itália, da Hungria e da Suíça, tendo um dos periódicos — o «Diário Ilustrado» — inserido as bandeiras dos três países e frases de boas-vindas nas respectivas linguas.

O grupo que mais atenções tem despertado na imprensa chilena é o da Suíça — o que, em grande parte, se deve ao facto de ser este o primeiro opositor da selecção chilena na série de Santiago.

O director da equipa suíça, Karl Rappan, e a táctica do ferrolho, de que é inventor, estão na ordem do dia.

A sua chegada, as equipas seguiram para os alojamentos respectivos, indo a Hungria para o Hotel Rengo, na localidade do mesmo nome, e a Itália — uma das turmas que melhor atenção tem prestado aos preparativos e ambiente — para a Escola de Guerra da Aviação.

Sob a chefia do dirigente Luigi Scarambone, ultimaram-se todos os pormenores, incluindo alguns melhoramentos nos campos de jogos, o que permitirá aos italianos treinar-se a poucos metros das suas instalações.

Para os alojamentos da escola já seguiram todos os géneros alimentícios que há cerca de três meses foram embarcados em Génova e levantados ao alfançada na semana passada ao abrigo da lei de importação livre de que beneficiam os participantes do torneio.

Deste modo, o cozinheiro privativo da «Squadra Azzurra» já pode preparar os pratos favoritos dos seus jogadores — que, a bem dizer, não terão de estranhar grande diferença de ambiente. — (A. N. I.).

O futebolista Juan Seminario afastado da selecção do Peru

LIMA, 19 — O antigo sportinguista Juan Seminario, actualmente no Saragoça, e o seu colega de equipa, Delgado, que eram dados como certos na selecção peruana de futebol para o jogo de amanhã contra a Inglaterra, não foram, afinal, incluídos na equipa.

Segundo se cre, a selecção do Peru alinhará com: Bazan, Fleming, Donayre, Dalvega, Guzman, Grimaldo, Vzezarra, Flores, Neri, Uribe e Montalvo.

A Inglaterra que, sob a direcção de Winterbottom, realizou um

Novos «records» mundiais de lançamento de peso e disco

LOS ANGELES, 19 — Ontem, á noite, foram batidos dois «records» mundiais na reunião de atletismo do Memorial Coliseum. Al Oerter lançou o disco pela primeira vez a mais de 200 pés e com um lançamento de 61,100 metros, na quarta tentativa, seguiu o seu compatriota Jay Silvester na lista dos detentores do «record» do Mundo (a antiga marca de Silvester era 60,72).

No lançamento do peso, Dallas Long saiu vencedor do primeiro duelo do ano com Gary Gubner e ao mesmo tempo estabeleceu o «record» do Mundo da especialidade, no segundo lançamento: 20,079 m. Gubner ficou em segundo lugar com 19,78, o que constituiu «record» pessoal. — (F. P.).

O FUTEBOLISTA DEL SOL

foi transferido para o Torino por 25 000 contos

MADRID, 19.—O interior do Real Madrid Luiz Del Sol foi transferido para o Torino, esta noite, por uma soma que se acredita ser de 40 milhões de pesetas. Del Sol receberá 8 milhões de pesetas de luvas.

O preço pago é um novo «record» mundial. A soma mais elevada que anteriormente a esta fora paga pela transferência de um jogador refere-se á saída de Luiz Suárez de Barcelona para o Internazionale de Milão.—(Reuter).

treino no Estádio Nacional, onde

se disputará o jogo, deverá alinhar com: Springett, Armfield, Wilson, Moore, Norman, Flowers, Douglas, Greaves, Hitchens, Haynes e Charlton. — (A. N. I.).

O TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL DE NOVA YORK PRINCIPIA AMANHÃ

NOVA YORK, 19 — Começa amanhã a disputar-se o Torneio Internacional de Futebol de Nova York, em que, englobado na segunda série, participa o clube português «Os Belenenses».

Os jogos que se realizam a partir de amanhã até 16 de Junho são respeitantes á primeira série.

Nesta cidade, jogarão o Dundee, campeão da Escócia, contra o Reutlingen, da Alemanha Ocidental e o Palermo, da Itália, contra o Hajduk, da Jugoslávia.

Em Guadalajara, México, disputar-se-á o jogo Guadalajara, campeão do México, contra o América, do Brasil. — (A. N. I.).

N. R. — O Belenenses que pertence á segunda série fará o seu primeiro jogo no dia 4 de Julho contra o M. T. K., e o segundo, a 8, contra o Saragoça.

O clube desportivo de Armação de Pera vai entrar em grande actividade

ARMAÇÃO DE PERA, 19 — Vai entrar num período de intensa actividade, mercê de persistentes esforços de personalidades dedicadas ao progresso desta localidade, que é uma das zonas privilegiadas do Algarve turístico, o Clube Marítimo Armacense, á vol ta do qual se juntam todos os entusiastas do desporto. Graças a esse espírito de iniciativa, criou-se um movimento de apoio á agremiação, no qual se distingue o grande animador das iniciativas em prol desta linda praia sr Eurico Santos Patrício, e assim o clube desenvolverá proveitosa acção tanto na prática desportiva (futebol e outras modalidades) como na educação física.

Para maior eficiência e legalização dessas actividades, reuniram-se em assembleia geral, na sala de espectáculos do Cinema Mariani, os adeptos do Clube Marítimo Armacense, que elegeram os corpos gerentes da colectividade, os quais ficarão assim constituídos: Assembleia Geral — Srs. Casimiro Costa, Sebastião Encarnação Bentes, José Bentes Costa e António Duarte Correia.

Direcção — Srs. Eurico dos Santos Patrício, presidente; António dos Santos Silva, Alvaro Duarte Gomes, José Manuel Prata, Manuel Costa e Manuel Delfino Ribeiro, efectivos; e João Francisco Cardoso Joaquim de Jesus Simões, Francisco Martins Barradas, João dos Reis Cabrita Lima, Rogério Mariani e Manuel da Silva Franco, suplentes.

Conselho Fiscal — Srs. Francisco Conceição Lima, José Correia Reis e Manuel Bentes Amaro.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e ás 21 e 15: «Três vidas errantes» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «O filho de Sissi» e «Lili e os ladrões» (17 anos).

CACEM — S. João — As 21: «A noiva raptada» e «Alvorada vermelha» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Apartamento» (17 anos).

SINTRA — Sintra Cinema — As 21 e 30: «Lucrécia Borgia» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — As 21 e 15: «A voz do desejo» e «Vi-cio de matar» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Império dos mal-vados» e «A rainha do Tabarin» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — P. D. João I, Lote 146 (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — Correia — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 932121).

PEQUENA CIGANA muito queimada

VISEU, 19 — Recolheu ao hospital desta cidade a pequenina Maria Amada, de 6 anos, filha da cigana Constança Andrade, residente na Quinta do Achadinho, muito queimada por se lhe ter pegado o fogo aos vestidos.

Carreiras aéreas

A TWA vai oferecer 46 voos (ida e volta) por semana através do Atlântico

O sr. Charles C. Tillinghast, presidente da TWA, declarou recentemente que as reservas feitas antecipadamente na TWA indicam uma possibilidade de vir a solucionar-se o problema da predominância do tráfego transatlântico ora num ora noutro sentido, a que as companhias aéreas têm vindo a fazer face á longo tempo.

Prevê-se que durante este mês e Junho próximo, o numero de passa-

Palácio da Justiça de Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 19 — Na sua ultima reunião, a Camara Municipal decidiu adjudicar, a uma empresa de Abrantes, por 3 345 780\$60, a construção do futuro Palácio da Justiça desta vila.

A obra deverá ter o seu início no prazo de 30 dias e ficar concluída dentro de 18 meses.

EM 3 LINHAS

Em 14 de Fevereiro deste ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (12 600 996 contos) para as responsabilidades — escudos á vista (22 806 471 contos) era de 55,25 por cento.

Foram abertos créditos especiais, na provincia da Guiné, no total de 12 165 contos, para reforçar verbas da tabela de despesa extraordinária.

E' de 1315 contos o orçamento da Missão de Estudos Agrónómicos do Ultramar para o ano corrente.

Foi nomeado secretário do ministro da Economia o dr. Luis Gonzaga Torgal Mendes Ferreira.

O dr. José Nunes Franco e o capitão Abílio Estêvão de Matos foram nomeados vice-presidentes das Camaras Municipais de Alcobaça e de Coruche, respectivamente.

Foi concedido á comissão central das festas da Rainha Santa Isabel, de Coimbra, o subsídio de 20 contos, como comparticipação nos encargos de mão-de-obra em trabalhos por elas exigidos.

O dr. Dragomir Sanko Edward Torres Pereira Rodrigues de Lima e Knapic foi nomeado professor do 3.º grupo de cadeiras do Instituto Comercial de Lisboa.

Para a 1.ª, a 3.ª e a 6.ª secções do Conselho Técnico da Industria, foram nomeados vogais, por indicação da Corporação da Industria, os srs. engenheiro Carlos Garcia Alves, Albino Soares Carneiro e engenheiro Armando Pires Tavares.

Foi prorrogado, por mais quatro meses, o prazo concedido á comis-

são encarregada de proceder ao estudo da reorganização da industria de curtumes, para exercício e apresentação do relatório dos trabalhos.

Foi louvado, pela «muita dedicação pelo serviço em cerca de 43 anos que exerceu funções» na Administração-Geral dos C. T. T., o chefe de serviço técnico de 1.ª classe, sr. Joaquim Pedro da Costa Pereira na situação de aposentado.

O capital da Agran-Agroquímica de Angola, com sede em Luanda, foi elevado de 2500 para 5000 contos.

Desenvolvimento do fomento turístico no Alto Alentejo

PORTALEGRE, 19 — Reuniram-se, no Governo Civil, os presidentes das Camaras Municipais dos concelhos que constituem o triangulo turístico Portalegre-Castelo de Vide-Marvão, para estudo dos atractivos turísticos, com vista a fomentar o desenvolvimento de uma região tão bela e encantadora.

Durante a reunião, a que assistiu um funcionário superior do S. N. I., foi decidido pedir ás entidades governamentais que seja abreviado o estudo da construção, na fronteira, das instalações para os serviços da Alfandega, Guarda Fiscal e P. I. D. E., bem como das residências para os funcionários indispensáveis ao regular funcionamento daqueles serviços.

Bom seria que não fosse descurada a rectificação do traçado da estrada internacional, aliás cheio de curvas apertadíssimas e precipícios, bem como o início de diligências junto das autoridades espanholas competentes, se acaso estas ainda não tiveram lugar, para que o referido estudo fosse feito «in loco», de molde a permitir a justaposição dos serviços, por ser esta a modalidade que melhor se adapta á crescente afluência turística.

TERMINA HOJE

o curso de «Formação e aperfeiçoamento do pessoal superior»

No Instituto Superior Técnico termina esta noite, ás 21 e 30, o curso «Problemas da chefia, formação e aperfeiçoamento do pessoal superior» que Mme. Claudine Marengo, investigadora do Instituto de Ciências Sociais do Trabalho, de Paris, e consultora da Agência Europeia de Produtividade, a convite do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, regueu durante duas semanas naquele estabelecimento de ensino.

Nesta ultima sessão o tema de estudo subordinar-se-á aos problemas finais do curso.

Em MAPRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CA- FE UNIDOS.

FAÇA UM TESTE para verificar se é ou não capaz de aprender e falar fluentemente qualquer língua

O LINGUAPHONE ensina línguas por meio de discos gravados com as vozes dos mais conceituados professores e locutores — O método de ensino é o método natural: primeiro ouvir depois falar. O mesmo método por que aprendemos a nossa própria língua.

O vocabulário e a gramática são assimilados naturalmente, sem esforço, quase sem se dar por isso. E, muito mais cedo do que esperaríamos, surpreendemo-nos a falar a língua que desejávamos aprender.

Também como auxiliar de estudos e confortavelmente, em qualquer momento Linguaphone provou já a sua eficácia — livre. Muitos estudantes medíocres obtiveram resultados brilhantes nos seus exames, vamente um método científico, moderno e extremamente simples, que assegura pode ouvir as lições na sua própria casa, um completo domínio de qualquer língua.

TENHA O LINGUAPHONE EM SUA CASA POR UMA SEMANA GRATUITAMENTE e sem qualquer compromisso

Envie-nos o cupão junto e remeteremos um livro grátis onde encontrará elementos sobre os cursos Linguaphone e informações sobre o processo de realizar a experiência gratuita de uma semana.

LINGUAPHONE ensina 35 línguas

ALEMÃO • FRANCÊS • ITALIANO • INGLÊS • ESPANHOL • GREGO • JAPONÊS • RUSSO • PORTUGUÊS • ÁRABE, ETC.

INSTITUTO LINGUAPHONE
95-R. Nova do Almada, 97-LISBOA
(VALENTIM DE CARVALHO, LDA.)
B D. L. 19/4/62

Queiram enviar-me o livro grátis sobre o Linguaphone. Estou especialmente interessado na(s) língua(s)..... para viagens, negócios, fins escolares, ensino infantil, etc.

Nome..... Morada.....

OS MELHORAMENTOS DE PLANTAS

estudados na estação de Elvas beneficiaram muito a lavoura como ali verificaram hoje dois membros do Governo

ELVAS, 19 — Visitaram hoje a Estação de Melhoramento de Plantas, desta cidade, o ministro da Economia e o secretário de Estado da Agricultura, que se faziam acompanhar dos seus chefes de gabinete.

A visita começou no campo experimental da Gramicha, pelo departamento de forragens e os dois membros do Governo foram recebidos pelo director da Estação, prof. Vitória Pires, que se encontrava rodeado pelos srs. engenheiros agrónomos Botelho da Costa, director-geral dos Serviços Agrícolas, e Vasco Leônidas, presidente da Junta de Colonização Interna, e por outros funcionários superiores da Secretaria de Estado da Agricultura, que acompanharam o dr. Mota de Campos na visita de ontem a Moura.

No campo experimental da Gramicha, o chefe do departamento de forragens, eng.º agrónomo Barbas Guerra descreveu os principais trabalhos em curso, salientando o alto interesse de que se revestem para a agricultura do País, particularmente para a lavoura do Sul, trabalhos esses que dizem respeito a melhoramento de forragens, estabelecimento de prados temporários e permanentes, incidência destes trabalhos no melhoramento da fertilidade dos solos, e diversos ensaios de rotação de culturas, etc.

AS AVENTURAS DE UM JOVEM AUSTRALIANO

DARWIN (Austrália), 19 — As autoridades locais revelaram hoje ter recebido notícias de Dili, no Timor português, segundo as quais um garoto australiano de 15 anos foi ali entregue pela tripulação de um navio japonês, em que seguia como passageiro clandestino.

O garoto chama-se Peter John Rew e é natural de Brighton, nos arredores de Melbourne. Depois de ter atravessado a Austrália em boleia num percurso de 4800 quilómetros, entrou a bordo do navio japonês em Port Hedland, sendo descoberto quatro dias mais tarde, perto de Timor.

Peter John atirou-se à água e tentou nadar para terra, mas foi recolhido pelos tripulantes do navio, que o entregaram às autoridades portuguesas. Está agora a cargo do cônsul australiano em Dili e será repatriado brevemente. — (R.).

CONFERÊNCIA

do subdirector de «A Voz» na Sociedade de Geografia

O subdirector do nosso prezado colega «A Voz» e deputado à Assembleia Nacional, sr. dr. Julio Evangelista, profere na quinta-feira, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, subordinada ao tema: «A queixa do Ghana e a conjura contra a Nação Portuguesa».

O GOVERNADOR-GERAL DE MOÇAMBIQUE

apreciou na Corporação da Indústria questões relativas àquela província

Com o objectivo de apreciar questões relativas ao fomento industrial de Moçambique, deslocou-se à sede da Corporação da Indústria o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, governador-geral daquela província ultramarina, que participou numa reunião dos principais dirigentes da corporação e componentes de comissões organizadoras de futuros gremios.

A sessão, apesar de os convites terem sido limitados, foi muito concorrida, e o debate, em que se tro-

Seguidamente, os srs. prof. Ferreira Dias e dr. Mota de Campos dirigiram-se ao núcleo central da Estação de Melhoramento de Plantas, onde, depois de lhes ter sido apresentado todo o pessoal técnico daquele organismo, observaram os ensaios do departamento de Forragens, do Laboratório de Fitopatologia, do departamento de adaptação e multiplicação, do Laboratório de Química, do departamento de cereais autofecundação, dos departamentos de Sistemática e de cereais da fecundação cruzada, bem como do Laboratório de Fitogenética, onde os respectivos chefes explicaram os trabalhos em curso.

Depois do almoço na messe da estação, o prof. Vitória Pires fez uma exposição, em que historiou os trabalhos de melhoramento de plantas iniciados em 1926, nos Serviços Agrícolas, até à criação da Estação, em 1942.

Durante a visita, os dois membros do Governo manifestaram-se muito interessados por tudo quanto observaram e tiveram palavras de franco elogio para a forma como ali decorrem os trabalhos, que têm tido grande apoio da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Os benefícios resultantes desta notável criação, tanto pelo que se refere à cultura de novas variedades e da melhoria de outras, avalliam-se já em verba superior a 500 mil contos.

Ao fim da tarde, os srs. prof. Ferreira Dias e dr. Mota de Campos visitaram a Estação Nacional de Oleicultura, próxima desta cidade, cujas instalações se encontram muito adiantadas. Aguardou-os ali o director, eng.º agrónomo Francisco José de Almeida, com outros técnicos que ali prestam serviço.

OBRIGADO A PERDER UM DIA DE TRABALHO

para ir pagar

um recibo de 10 centavos

A propósito do reparo que publicamos no dia 4 do corrente com o título em epígrafe, baseado em dados que nos foram fornecidos por um leitor, recebemos o seguinte esclarecimento do sr. director-geral das Contribuições e Impostos, que inserimos gostosamente:

«De harmonia com a última parte do meu officio n.º 57, de 7 do corrente mês, tenho a honra de dar conhecimento a V. Ex.ª dos resultados e conclusões do inquérito a que sobre o assunto se procedeu:

O contribuinte José Augusto Ro-



«A corrida dos officios, em Alvalade», um dos expressivos desenhos de Francisco Valença, expostos no Palácio Galveias

HOMENAGEM DE LISBOA A FRANCISCO VALENÇA

na exposição da sua obra inaugurada no Palácio Galveias

É um grande artista Francisco Valença. Prestes a atingir os oitenta anos, a exposição que esta tarde foi inaugurada no Palácio Galveias constitui digna homenagem da cidade de Lisboa ao artista que tanto a extremecceu. Nasceu em Lisboa e tem sido o fiel e bem-humorado cronista da vida alfacinha desde há mais de sessenta anos.

Baixinho, anafado, o olho vivo, a luz, Valença observava e comentava os homens e acontecimentos, acentuando esta mazela, carregando fundo naquela ferida, fazendo sangrar vaidades balofas e enternecendo-se perante os humildes e desprotegidos. A lágrima ao canto do olho empareceira com a gargalhada franca e directa ou com o sorriso de passar à frente.

A sua obra é enorme e digna. Milhares e milhares de desenhos e caricaturas saíram dos seus lápis e poucos haverá que não lhe devam um momento de boa disposição. Anareceu no mundo dos bem dispostos — em 1900, com o «Chinelos». Cinco anos depois desaparecia Rafael Bordallo Pinheiro. Valença continuava e até hoje continuou. Pode dizer-se que a história da Lisboa do século XX está toda na sua obra. Não houve festa a que ele não fosse tocar o sino nem arraial onde não deitasse foguetes. Verdade seja que os mordomos emproados, de opas roçagantes, bastas vezes se irritaram com os piscares de olhos, com os dedos apontados, com os assobios de Francisco Valença. Ossos do officio.

Do «Chinelos» passou à «Comédia Portuguesa», ao «Gafanhoto», ao Suplemento Humorístico de «O Século», ao «Moscardo», a tantos outros jornais e publicações. Dezenas deles. Na transição da Monarquia para a República, tinha ele os «Varões Assinalados» onde ia marcando as personagens gradas da política das letras, das artes, da finança, ou simplesmente da calinada. Lá figuraram Braancamp Freire, Columbano, Viana da Mota, José Relvas, Malhoa e o Seabra da Quinta da Princesa.

O primeiro quarto do século passou-o Francisco Valença a marcar a

(Continua na 13.ª página)

Uma exposição de propaganda integrada na Semana de Espanha foi inaugurada no l

Hoje, segundo dia da Semana do Turismo Espanhol, promovida pelo Skat Clube de Lisboa, foi inaugurada, num dos salões do Palácio Foz, uma exposição de material de propaganda turística do país vizinho, que bem se poderia apelar de «Cartelaria de Espanha».

E' que, efectivamente, no meio das centenas de fotografias, das dezenas de livros, de esculturas antigas e modernas, das maquetas de navios construídos nos estaleiros espanhóis e de aviões utilizados nas carreiras aéreas de objectos de olaria e vidraria, e de propaganda dos caminhos de ferro, o que predomina é a colecção admirável de cartazes, que prendem e encantam o visitante, quer quando reproduzem aspectos de corridas de touros, de «capeas», de paisagens, de praias, de moinhos da Mancha, de desportos de Inverno de actividades pesqueiras ou desportivas náuticas, de Madrid, de Barcelona, de Toledo, de Sevilha, de Granada, da Costa Brava, da Costa del Sol, das laranjas valencianas, de pátios andaluzes, quer quando nos revelam trechos de quadros de El Greco (do «Enterro do Conde de Orgaz»), de Goya (da «Tauromaquia») e de Velasquez (de «A Rendição de Breda»).

O sr. Freijal Villar, delegado oficial do Turismo Espanhol em Portugal, organizador do certame, recebeu os srs.: prof. D. José Ibañez Martín, embaixador da Espanha; ministro-conselheiro D. José Ramon Sobrero; adidos militares, cultural e da Imprensa á Embaixada



Alguns dos cartazes de propaganda turística espanhola inaugurada esta manhã, numa das salas

CAPITALISTA

(COLOCAÇÃO DE CAPITAL)

A CONFIDENTE com sede em Lisboa e filial no Porto -se da colocação de qualquer quantia em 1.ª hipotecas dadas ao juro de 8% tratando de toda a documentação como registos, vistorias, avaliações, etc., prestando toda a assistência até reembolso total do capital emprestado.

Os capitalistas não pagam qualquer comissão.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS

PORTO

Rua Passos Manuel 14-1' (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Dependência: Rua St.ª Catarina, 108 (Esq.ª da Rua Passos Manuel) Telfs. 20344/5/6 — P. P. C. — A.

LISBOA

Rosário, (Esq.ª da Rua Dependência: Rua (Esq.ª com o Telfs. 369384/5/6

Exposição de material de propaganda turística na Semana Espanhola realizada no Palácio Foz

Semana de Espanha; dr. Bruno Bonotto, representante da «Ibéria» e de diversas agências de viagens; Luís Forjaz Trigueiros, dr. Santos Matos e Velho da Palma, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção do Skat Clube de Lisboa e membro da sua comissão executiva das Semanas de Turismo; e eng.º Alvaro Roquete e dr. Ramiro Valadão, directores dos Serviços de Turismo e da Imprensa do S. N. I.

Durante o acto, houve um vinho de honra caracteristicamente peninsular, pois só foram servidos Porto e Jerez.

Exibição de filmes de propaganda turística

Hoje e nos dias 21, 22, 23 e 25 do corrente, serão exibidos, no salão de cinema do Palácio Foz, os seguintes filmes turísticos sobre a Espanha:

«Paraíso Mediterrâneo», «Das cidades históricas e dos sítios reais», «Contraponto de Madrid», «Alto Pirineo», «Capra Hispânica», «Truchas e Salmones», «Como se repete uma cidade», «San Antonio de la Florida», «Asturias Monumental», «Jardines de España», «Sucedió en San Fermín», «Por el camino de la jota», «Entre el agua y el barro», «Reportaje en Ansó», «Sinfonia Montañesa», «El Turia», «Aires de mi tierra», «Costa Blanca», «Paraguay corazón de América», «Los Niños», «A Ras de Río», «Seguridad Social en el Mar» e «Los cantares de Platero».



Exposição de material turístico espanhol que figuram na exposição a manhã, numa das salas do Palácio Foz

STAS!!! (CAPITAIS)

... e filial no Porto, eparregam 1.ª hipotecas sobre propriedade a documentação bem assim etc., prestando toda a assistência. comissão.

DENTE

... HÁ MAIS DE 28 ANOS)

LISBOA

Rossio, 3
(Esq. da Rua Augusta)
Dependência: Rua do Ouro, 292
(Esq. com o Rossio)
Telfs. 369384/5/6 — P. P. C.



O momento em que foi descerrada a lápida comemorativa da reunião do curso

50 ANOS DEPOIS voltaram a reunir-se no Colégio Militar os componentes do curso de 1912

Voltaram hoje a reunir-se, na Luz, os alunos do Colégio Militar que completaram o curso em 1912 e que a vida dispersou.

Eram 10 horas quando começaram a chegar àquele estabelecimento de ensino, para celebrarem o 50.º aniversário da sua saída, muitos dos componentes do curso, constituído em princípio por 49 alunos e dos quais restam 25, entre eles os generais Flávio dos Santos, Valente de Carvalho e Raul Martinho, brigadeiros Guimarães Fisher e Luciano Granate; coronel Eduardo Basto Nogueira; eng.º Manuel Alexandre Prata Dias; Manuel Eduardo Corrêa Junior, Carlos Marcelin Pereira, Armando Abreu Rocha, drs. Raul Almeida Roque e João Almeida Brito.

Como convidados encontravam-se os srs. coronel Ciriaco da Cunha, único oficial sobrevivente dos que prestavam serviço no Colégio Militar no tempo do referido curso, e alguns antigos alunos sucessores dos componentes do curso, como os srs. Guilherme Pinto Basto, coronel Ruy Horta e major-aviador Rogério Temudo.

Os antigos alunos foram recebidos pelo subdirector do Colégio, sr. tenente-coronel Alcide de Oliveira, a quem o sr. Manuel Alexandre Prata Dias, que era então o comandante do Batalhão Escolar, apresentou cumprimentos em nome dos seus condiscípulos. O sr. tenente-coronel Alcide de Oliveira agradeceu.

Em seguida, o antigo comandante do Batalhão, tendo a seu lado o então ajudante, hoje brigadeiro Luciano Granate, procedeu ao descerramento, nos claustros, de uma lápida comemorativa da reunião, que contém a seguinte inscrição: «Curso de saída de 1912 — Saudades dos que nos deixaram — para sempre e do Colégio que nos formou há cinquenta anos — 19.V.1962».

Em seguida, procedeu-se à deposição de grandes ramos de flores junto do busto do marechal Teixeira Rebelo e do monumento do Colégio, após o que todos se dirigiram para a capela, onde assistiram à missa celebrada por alma dos professores, oficiais e alunos falecidos.

Pouco depois do meio-dia, efectuaram-se as cerimónias do desfile do batalhão escolar e do encontro entre os componentes do curso em festa e os seus sucessores.

Após o almoço de confraternização que se seguiu, que decorreu com muita animação, e durante o qual se trocaram amistosas saudações, efectuou-se uma visita ao Colégio.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

JARDIM ZOOLOGICO

NO JARDIM ZOOLOGICO DOS PEQUENINOS:
OS ESPELHOS DEFORMANTES E O COMBOIO ELÉCTRICO
MINIATURA

«O GRANDE ROSEIRAL DE LISBOA» EM PLENA FLORAÇÃO
ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NOS RESTAURANTES
DO LAGO E POPULAR DA MATA DAS ÁGUAS BOAS

AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS — 3\$00

A PUBLICIDADE na Radiotelevisão Portuguesa

Sob a presidência do sr. dr. Campos Figueira, presidente da Corporação dos Espectáculos, efectuou-se uma ampla reunião em que se encontravam representados a direcção da União dos Grémios dos Espectáculos, Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema e muitos directores de firmas de publicidade, produtores de filmes, laboratórios, etc. Esta reunião foi convocada expressamente para se analisar um documento em que se manifesta a eventual entrega a uma entidade estrangeira, da concessão de toda a publicidade da Radiotelevisão Portuguesa. A verificar-se tal contrato, seriam gravemente atingidos os interesses de imensas organizações portuguesas ligadas aos vários sectores da actividade publicitária.

No final da sessão, foi aprovado por unanimidade o documento que a Corporação dos Espectáculos apresentará aos poderes públicos, a quem foram dirigidos, no próprio dia da reunião, alguns telegramas em que se manifestava a natural preocupação pela entrega de tal concessão em regime de monopólio.

O consumo em Lisboa de leite pasteurizado com todos os seus benefícios aumenta progressivamente

No conjunto dos problemas da alimentação diária da população citadina, avulta, pela sua acuidade no aspecto de higiene, salubridade e como produto indispensável a crianças e doentes, o do abastecimento do leite. Hoje, com as possibilidades científicas e técnicas, a pasteurização permite o fornecimento de leite nas melhores condições, pela pureza e aproveitamento no máximo teor das qualidades nutritivas, o que justifica a aplicação desse sistema de abastecimento e a preferência do público consumidor, em detrimento do velho processo de venda ao domicílio e ao público do leite comum, que não oferece as garantias da pasteurização.

Elucidativa expressão dos números estatísticos

Em 27 de Março findo, entrou em vigor a portaria emanada da Secretaria de Estado do Comércio, precisamente com o objectivo de se criarem em Lisboa as condições necessárias para uma maior consumo de leite pasteurizado, o qual, fornecido em garrafas e em bilhas especiais, oferece as referidas garantias de higiene e salubridade, defendendo o consumidor de quaisquer adulterações do produto vital.

Visa o sistema implantado acabar, com o fornecimento tradicional do leite comum, objectivo naturalmente condicionado às disponibilidades do produto em condições de ser pasteurizado, visto boa parte da produção não atingir o indispensável nível de qualidade, que se pretende obter através de subsídios para o seu melhoramento.

A média actual do consumo diário na capital ascende a 120 000 litros de leite comum e pasteurizado, acentuando-se, porém, a preferência pelo produto saído da Central Pasteurizadora da Câmara Municipal, que entrou num ritmo de laboração mais elevado, com

nítida tendência para aumentar em face das exigências crescentes do público consumidor.

O constante e progressivo aumento do consumo de leite pasteurizado em Lisboa verifica-se pela expressão dos números estatísticos, os quais revelam uma acentuada descida da quantidade de leite comum fornecido na área abastecedora, a partir de 27 de Março em que foram fornecidos 57 760 litros, baixando, sucessivamente, desde então e até o fim do mês, nas seguintes proporções: dia 28, 47 574 litros; dia 29, 48 080 l.; dia 30, 42 757 l.; dia 31, 48 799 l.

Apontam-se, para elucidativo confronto, os números correspondentes ao consumo de leite pasteurizado nos fins de Março, após a instituição do novo regime e em que se verifica uma subida progressiva: dia 27, 50 347.50 litros; dia 28, 53 823.00; dia 29, 53 683.50; dia 30, 55 597.00; dia 31, 54 881.50 (em garrafas); e, respectivamente nos mesmos dias, 9605 litros; 10 825; 10 365; 9320; e 9475.

No referido mês de Março o total de leite pasteurizado consumido em Lisboa foi de 1 293 869.00 litros, com as médias diárias de 41 737 litros (produto saído da Central Pasteurizadora) e 127 830 (leite da Central e de outras proveniências). Ao mesmo mês de 1961 correspondem as médias de 28 919 e 123 774 litros respectivamente.

Em Abril ultimo, a média diária do consumo de leite pasteurizado, fornecido pela Central, foi de 61 928 litros, contra 29 176 no mesmo mês de 1961.

Desde a entrada em vigor da referida portaria, acentua-se o consumo de leite pasteurizado em Lisboa, na medida em que baixa sensivelmente o consumo de leite comum. Para melhor se compreender o sentido deste aumento, é interessante comparar os números relativos aos consumos do mês passado e deste ano.

Assim, a média diária do consumo, em 1961, foi: leite comum, 87 787 litros, correspondendo a 75,1 por cento do consumo total; leite pasteurizado (da Central), 29 176 litros (24,9%). No decurso deste ano: leite comum 54 133 litros (46,6%); leite pasteurizado (da Central), 61 928 litros (53,4%).

Como notámos, acentua-se a tendência para o progressivo aumento do consumo de leite pasteurizado, a que correspondem para a população citadina as vantagens e benefícios do produto indispensável na sua pureza e no máximo aproveitamento de todas as suas valiosas propriedades.

O declínio das alianças — 6

Faço em Berlim, que fora visitar, o chanceler Adenauer lançou no caminho da diplomacia americana uma bomba de retardamento dois dias depois da publicação do comunicado da reunião de Atenas. Enviara ele, pouco antes, a Washington o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Brentano, para confirmar a sua oposição às conversações russo-americanas sobre Berlim e ao tatar ali estava junto dele o general Clay. Na guerrilha diplomática em que se envolveram os Governos de Washington e Bonn, o primeiro respondeu preventivamente as intenções do chanceler, retirando de Berlim o general Clay e pedindo o afastamento do embaixador, Grewe, do seu posto. Estas primícias de bastidores foram o sinal anunciador da explosão que se preparava.

Em Berlim disse o chanceler: «O plano americano apresentando nas conversações com os russos (para pôr termo à crise de Berlim) é inapropiado e o Governo da Alemanha Ocidental prefere não fazer parte do organismo que deve pô-lo em prática». Esse plano prevê a criação de uma comissão de fiscalização internacional de treze membros para fiscalizar as vias de acesso à antiga capital do Reich, na qual estarão representados três países ocidentais (Estados Unidos, Grã-Bretanha e França), três do bloco comunista (União Soviética, Polónia e Checoslováquia), as duas Alemanha e as duas partes de Berlim, além de três neutros europeus (Suécia, Áustria e Suíça). A declaração do chanceler, anunciando que a Alemanha Ocidental não estará representada nessa comissão, explodiu com estrondo e suscitou logo a resposta dos americanos.

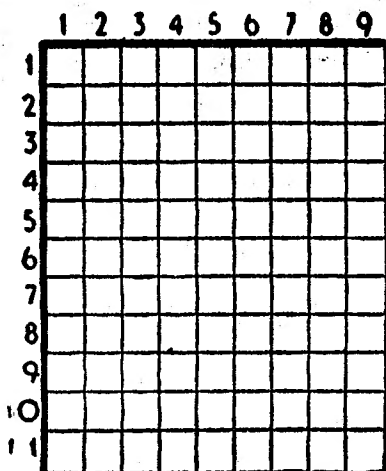
No dia seguinte (8 de Maio), a Secretaria de Estado «pícu» ao chanceler em termos irritados, dizendo o seu representante: «A declaração do chanceler Adenauer feita em Berlim está em aberta contradição com a atitude do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Schroeder, em Atenas. Este aprovou o prosseguimento das conversações russo-americanas sobre Berlim. Não acreditamos que o dr. Adenauer pense em impor o seu ponto de vista tentando vetar a acção do Governo americano resolvido a prosseguir nas conversações exploratórias com a União Soviética. Classificou ele de inviável a fórmula sugerida pela Secretaria de Estado para se criar uma comissão internacional de treze membros, incluindo três países neutrais, a fim de fiscalizar as vias de acesso a Berlim. Nunca o chanceler apresentou qualquer outro plano para substituir esse. Continuamos dispostos a estudar qualquer solução alternativa se ele a quiser apresentar».

Na sua declaração o representante da Secretaria de Estado aludiu «às responsabilidades que o Governo americano assumiu e aos riscos que o povo americano corre por causa de Berlim», dizendo: «Em última instância é sobre os ombros dos Estados Unidos que pesa a responsabilidade de defender Berlim. Sentimo-nos obrigados a tentar tudo para conseguir uma solução negociada da questão de Berlim, pois reconhecemos que a situação naquela cidade constitui um perigo para a paz e porque o povo americano tem feito grandes sacrifícios e corrido grandes riscos para honrar os seus compromissos».

O tom usado pelos dirigentes de Bonn e Washington para comentar o primeiro dos dois problemas capitais que a reunião de Atenas adiou sem nada resolver é sintomático. Quanto ao segundo problema, o do fornecimento de armas nucleares aos membros europeus da N. A. T. O. ou colectivamente a esta, de Gaulle respondeu previamente às intenções americanas ordenando uma explosão subterrânea no Hoggar, com a qual profundamente confirmou o propósito de seguir o seu próprio caminho sem ter em conta as objecções dos Estados Unidos. C. F.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4719



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Agueda. Ovário dos peixes. 2 — Isolado. Prender com as gavinhas. 3 — Preposição. Espécie de feijão de Moçambique. 4 — Imperfeitas. Nota musical. Nota musical. 5 — Inunda. Utensílios de lavoura. 6 — Procede. Indivíduo excluído da sociedade. 8 — Deus dos pastores. Pronome pessoal. Naquela lugar. 9 — Pau com que se

Exposição Canina Internacional

Conforme já foi noticiado, promove o Clube Português de Canicultura, nos dias 9 e 10 do próximo mês de Junho, no Jardim Zoológico, a sua 38.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa.

Os boletins de inscrição, devidamente preenchidos e assinados, deverão ser entregues na sede do Clube (Praça D. João da Camara, 4, 3.º, Esq.) em qualquer dia útil, das 17 e 30 às 20 horas, até 26 do corrente, notando que a ordem de chamada para a atribuição de prémios é a da ordem da respectiva inscrição, pelo que há para os expositores toda a conveniência em a efectuar com a maior brevidade.

governa o leme. Parecência. 10 — Nome de homem. Decâmetro quadrado. 11 — Estimás. Pegadeiras.

VERTICAIS: 1 — Sinal gráfico. Peça teatral com boa música. 2 — Península também chamada Malaia. Certo. 3 — Artigo definido. Lenda escandinava. Rema para trás. 4 — Ponto em que um rio desagua no mar. Nome duma letra. Basta! 5 — Fileira. Castigues. 6 — Ave pernaltas. Nociva. Altar. 7 — Olé! Preposição. Pertences. 8 — Siga. Cortesã de Gaza que, subornada pelos filisteus, lhes entregou Sansão. 9 — Freguesia do concelho de Braga. Nome de homem.

Solução do problema n.º 4718
HORIZONTAIS: 1 — Raça. Apar. 2 — Idos. Rima. 3 — Ira. Ana. 4 — Man. Diz. 5 — Aram. Casa. 6 — Comer. 7 — Farellos. 8 — Ar. Ele. Al. 9 — Dili. Bera. 10 — Raer. Roto. 11 — Ossa. Anos.

VERTICAIS: 1 — Ri. Mau. Adro. 2 — Adiar. Frias. 3 — Cornaca. Lês. 4 — Asa. Moreira. 5 — Mel. 6 — Ara. Celebra. 7 — Pindaro. Eon. 8 — Amais. Sarto. 9 — Rã. Zás. Laos.

(COM PROVERBIO)

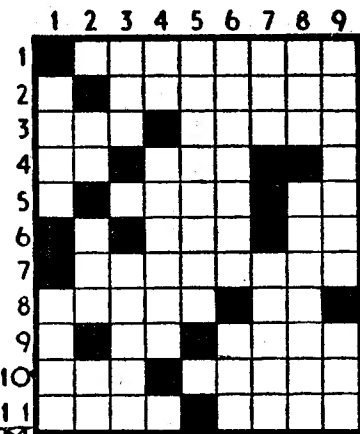
Problema n.º 2674

HORIZONTAIS: 1 — Ocultada. 2 — Enviem. 3 — Nome de mulher. 4 — Nota de música. Para (poét.). 5 — Cidade da Romênia, junto ao rio Maros. Borrás. 6 — Prefixo que designa «vinhos». Símbolo químico do alumínio. 7 — Limitado. 8 — Virtuoso. A ti. 9 — Porco. Liquida. 10 — Monarca. Tamancos. 11 — Patrões. Rasteira.

VERTICAIS: 1 — Cabelo. Grande cadeia de montanhas da Europa ocidental e central. 2 — Imperfeita. Cruel. Preposição. 3 — Agora. Virão. 4 — Interpreta um escrito. Ligeiro. 5 — Flor que é o símbolo do amor duradouro. 6 — Transgressor. Colocar. 7 — Prenda. Nome que tinha a ilha jónica Tiaqui no tempo de Ulisses. 8 — Oferecer. Lorpas. 9 — Pálido. Pega.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2673
HORIZONTAIS: 1 — BEM. Po. dre. 2 — Ir. Pedr. 3 — PARECE. Fé. 4 — Amaro. Ror. 5 — In. Leis.



6 — Anões. O. 7 — Sossegam. 8 — Coroa. 9 — Còdea. BEM. 10 — El. Cero. 11 — FAZER. Rás.
VERTICAIS: 1 — Biparas. Cif. 2 — Eram. Noto. 3 — Raios. Dez. 4 — Pernes. 5 — Peco. Seca. 6 — Ode. Gó. 7 — Dê. Rebarbar. 8 — Foi. Moerá. 9 — Emerso. Amos. (Provérbio: BEM PARECE O BEM FAZER).

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação a Espanha

Por iniciativa da Comissão Nacional de Peregrinações, designada pelo Episcopado Português, principiouse hoje uma romagem de oito dias a Espanha, com o objectivo principal de visitar, na região de Navarra, o castelo onde nasceu o grande apóstolo do Oriente, São Francisco Xavier.

Os peregrinos, em numero de quarenta e quatro, reuniram-se de manhã cedo na Avenida da Liberdade, de onde seguiram em dois autocarros de grande turismo para o Seminário Maior Patriarcal de Cristo Rei, onde, pelas 7 e 30, assistiram à missa celebrada pelo sr. bispo de Tiava.

Dali a peregrinação, superiormente dirigida pelo rev.º padre Agostinho Jardim Gonçalves, começou a sua viagem. O regresso está previsto para o dia 26, á noite.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

tros. Uma sucessão de quadros quase nos dá a história do Brasil musical, desde os tempos da colonização até á terra actual da «bossa nova», do samba, do frevo e das românticas canções dos apaixonados de Copacabana. E' o delírio, a apoteose! E o publico assiste, ao longo de duas horas, a um desfile ininterrupto das maravilhas do país irmão. E essas sucessivas fantasias se combinam num todo personificado pela figura burlesca de Skindó! O estonteante espectáculo custou ao empresário Abraham Medina a bonita soma de três milhões de cruzeiros.

Ainda hoje e amanhã os estudantes terão bilhetes ao preço de dez escudos

O Teatro de Ensaio

prepara um novo original

Tendo em vista os espectáculos que está a realizar em colaboração com a Camara Municipal de Lisboa, o Teatro de Ensaio está a preparar um novo original — «Ave de Rapina», de Américo Durão.

A nova peça será encenada por João Sarabando, director artistico do Teatro de Ensaio, que também tem um papel, participando ainda do desempenho José Paulino, Alfredo de Sousa, Judite Maria, Clotilde Salgado, Susete Gonçalves, Humberto Marques, Maria Salomé, Maria Filomena, Maria Helena e Ana Paula.

Primeiras exhibições

«O laço da meia-noite» no Condes e no Roma

É um filme de classe «O laço da meia-noite», ontem estreado nos cinemas Condes e Roma com lotações esgotadas. No género «suspense», diremos mesmo, que atinge um nível de perfeição verdadeiramente invulgar quer pela estruturação do inigma, quer pela realização, quer, ainda, pela interpretação. Neste ultimo particular, a criação de Doris Day é inesquecível, secundada, aliás, por um elenco á altura das responsabilidades das personagens que in-

tervem nesta esplêndida realização de David Miller, baseado na novela de Janet Green «Matilda Shoutéd Fire», que Ivan Goff e Ben Roberts adaptaram ao cinema com singular felicidade.

Além da insuperável Doris Day, salientam-se em «O laço da meia-noite» Rex Harrison, John Gavin, Myrna Loy, Roddy McDouvall, Herbert Marshall, Natascha Parry e John William.

A fotografia (eastmancolor), de Russel Metty, e a musica, de Frank Skinner, contribuem também para a alta qualidade deste filme, que o publico — temos a certeza — saberá distinguir.

Completam o excelente programa um documentário em cinemascópio, e a cores, sobre a procissão de Nossa Senhora da Saúde, realizado pela Secção de Cinema dos Serviços Cartográficos do Exército, e um jornal de actualidades. — Visor 55.

Fernanda Maria

cantou no «Luso»

Fernanda Maria, a gentil e graciosa fadista, de tão castiços dotes, cantou ontem na cervejaria «Luso» onde obteve um grande êxito. O publico, que enchia por completo aquela casa típica, aplaudiu entusiasmado aquela fadista.

TRIBUNAIS

Absolvição

SOURE, 19 — Responderam no tribunal judicial desta comarca, por suposto crime de burla, por terem vendido pinheiros que lhes não pertenciam, Joaquim Borges Miranda, casado, de 55 anos, proprietário, e Maria da Conceição Seco, viúva, de 65 anos, doméstica, residentes no lugar de Moinho de Almoxarife, da freguesia de Samuel, deste concelho.

Discutida a causa e verificadas as circunstâncias em que os factos ocorreram, apurou-se que os actos assacados aos réus não eram criminosos, pelo que foram absolvidos.

Foram patronos dos réus os advogados desta comarca srs. drs. Mendes Silva e Contente Ribeiro.

Um bom lubrificante

Para o automóvel que mais lhe interessa

Agora

à venda em todo o país

SIOL SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS • LIMITADA



GABRIEL FERRÃO-62-1



O BUSTO DESEJADO

por BRUNO FISCHER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Molly, depois de um breve casamento com Cook, braço direito de um «gangster», passa a ser esposa de um professor, George. Este, certo dia, tenta afastá-la de casa e pouco depois, um inspector da Polícia vai avisá-la do perigo que corre, pois o seu ex-marido saíra da prisão. Cook vai a sua casa e tenta recuperar um busto da sua ex-mulher, o que esta não permite, apontando-lhe uma pistola. Cook é assassinado com essa arma e Molly esparpada. A Polícia pensa que foi ela quem o matou, em legítima defesa. O marido, George, acredita também nessa versão, embora Molly o negue. George apresenta-se como sendo o assassino, pensando que salva a mulher. Um advogado, amigo de Molly, chega a casa desta e encontra mais um «gangster» assassinado. Aparece então um detective.

CAPÍTULO VI

O tapete devia ter-lhe abafado os passos, porque só o ouvi quando ele já estava atrás de mim. Um braço rodeou-me o pescoço, tapando-me a boca com a mão. Tentei defender-me, mas o homem era dotado de uma força tremenda. Mantendo sempre a mão sobre a minha boca, obrigou-me a virar-me para ele.

Era um homenzarrão, de ombros largos e tinha a barba por fazer. Os olhos que me espreitavam, eram pequenos e maldosos.

— Nada de fitas, pequena! Se soltas um grito, quebro-te o pescoço.

Tirou a mão da minha boca mas continuou a apertar-me o pescoço com o braço.

— Que deseja? — perguntei com voz rouca.

— Sabes muito bem o que quero. Onde é tens?

— Refere-se aos mil dólares? A Polícia é que os tem.

Esboçou um trejeito de desagrado.

— Não te faças de engraçadinha. Sabes muito bem do que estou a falar. Cook veio aqui por causa disso mesmo. Mas tu não lhe deste o que ele queria e Cook não se podia dar ao luxo de armar banzé. Mas, como já sabias que mais cedo

22

ou mais tarde, ele voltaria, convenceste o teu homem a matá-lo.

Levantei para o homem um olhar espantado. — Então, não foi o senhor quem matou Webster Cook?

— Não me faças rir. Sabes muito bem quem foi que o esfriou. Talvez, até, fosses tu mesmo. Seguis-te Cook pela rua e ferraste-lhe com meia dúzia de ameixas. O teu maridinho está a aguentar as culpas para poder alegar legítima defesa. — O braço apertou-me com mais força o pescoço. — Repito, onde é que a tens? Queres que te obrigue a vomitar?

Eu quase já nem respirar podia. Não era só a pressão do seu braço. Nervos e corpo recusavam-se a suportar semelhante choque. Lembrou-me de começar a cair. Um nevoeiro cinzento formou-se no meu cérebro, toldou-o por completo e perdi-me numa inconsciência misericordiosa.

Quando reabri os olhos, perdurava a escuridão. Julguei-me deitada na cama e que a cena com o misterioso assaltante não passara de um sonho pesado. Talvez até, o assassinio de Webster e a prisão de George fizessem parte do mesmo pesadelo.

Senti então uma dor no braço e o contacto áspero do tapete em que me encontrava deitada. Percebi que tudo aquilo acontecera e que jazia deitada no chão da sala de estar. Soergui a cabeça e pude ver pela janela que a noite caíra. Estivera desmaiada durante algumas horas.

A custo pus-me de pé e cambaleei até ao interruptor de parede. A luz encheu a sala. Voltei-me e só então vi que o homenzarrão continuava ali. Estava deitado de costas, perto do sítio onde eu caíra. Tinha os olhos abertos, fitos no tecto, e o punho de uma faca emergia-lhe do peito. Não consegui emitir um só grito, pois não tinha força para isso.

A sala passara por uma transformação depois que tombara sem sentidos. O assassino do homem também se dera ao trabalho de passar uma busca á casa. Os cortinados tinham sido corridos para os lados. Contornei o corpo prostrado e acendi

23

a luz do escritório de George. O gabinete estava num estado caótico de desarrumação.

Mas eu nada possuía de valor. Quem quer que fosse, alimentava a noção errada de que Webster se apresentara em minha casa para me reclamar algo de valioso. Tudo aquilo não passava de um erro monstruoso.

De súbito, alguém gritou dentro de casa: — Molly!

Fiquei imóvel como uma estátua. Teria o assassino voltado atrás?

— Molly, estás em casa?

Eu conhecia aquela voz. Não havia de que ter medo. Dirigi-me para a sala de estar.

O dr. Stockton aproximava-se, vindo da porta da rua. Parou no limiar da entrada e arregalou os olhos horrorizados para o cadáver estirado no chão. Depois lentamente, o seu olhar levantou-se para mim.

— Santo Deus! Molly!

Entrou na sala.

— Phil Hotch — murmurou mais consigo próprio do que para mim. — Pertencia á quadrilha de Cook, é claro.

Encostei-me pesadamente á mesa, a olhar para ele. Sem saber bem porque, a entrada do pequeno advogado amodacava em mim a histeria que se avizinhava.

— Quem? — perguntei.

— Phil Hotch. Era um dos pistoleiros de Arnie Lehm. Quando Lehm foi morto, Hotch passou a obedecer a Cook. Mas tu deves saber isso.

— E porque? — perguntei, num assomo de irritação. — Nunca vi este homem em toda a minha vida.

O olhar do dr. Stockton pousou no meu rosto.

— Hotch era um dos associados de Cook. De qualquer maneira, deve haver uma relação entre isso e o motivo porque lhe enfiaste uma faca no peito.

— Eu não o matei — disse, tentando vencer o riso histérico que parecia crescer dentro de mim. Tantas vezes desde a noite da véspera repetira aquelas palavras, que já nem sabia se mentia

se falava verdade. Era evidente que o dr. Stockton continuava a não acreditar em mim.

— Desconfio que outro misterioso assaltante assassinou este homem, enquanto tu assistias á cena — comentou com voz sarcástica.

— Não, não assisti á cena. Hotch pretendia obrigá-me a dizer onde se encontrava determinada coisa, e eu desmaiei. Quando voltei a mim, este homem estava morto.

— Uma determinada coisa? — perguntou o dr. Stockton com curiosidade. — E que coisa era essa?

— Ele não chegou a dizer.

O dr. Stockton soltou um suspiro.

— Não te compreendo, Molly. Sofres de excesso de imaginação. Tentei ajudar-te a ti e ao teu marido, mas tu teimas em dificultar-me as coisas. Uma simples invocação de legítima defesa poderia justificar os dois crimes, e acho que ainda não é tarde para isso.

— Mas não seria a verdade! Porque é que o senhor parece tão ansioso de me fazer confessar crimes que não cometi?

— Apenas pretendo ajudar-te, Molly.

— Começo a duvidar. — Pensamentos horríveis e amedrontadores giraram-me no cérebro. — Teria o assassino uma atitude diferente da sua?

Stockton deixou cair o queixo.

— Santo Deus! Estarás tu a insinuar que...

Mas a campainha da porta interrompeu-o.

Fiquei parada, de ouvido á escuta. Quem entrasse naquele momento veria o assassinado, e o tenente Bolland não tardaria aí, na disposição de dar tanto crédito ás minhas palavras como dera da primeira vez.

A campainha voltou a tocar.

— E' melhor ir atender, Molly — disse o dr. Stockton com voz fatigada. — Ou então, irei eu. Tenho que considerar a minha posição. Não posso consentir...

Fui abrir a porta e deparei com o detective Taylor, metido no seu fato apertado. Tirou o chapéu e deu-me as boas-noites.

Tentei cobrir com o corpo o que se passara na sala de estar. As palavras não me ocorriam.

25

— A minha visita não é oficial, sr.^a Hubbard — disse Taylor. — Estou metido num sarilho por via de ter deixado o posto por dois minutos quando estava de guarda á casa, ontem á noite.

Li o seu depoimento e julgo haver uma certa verdade naquilo que a senhora disse. Se eu conseguisse desvendar o caso, tudo ficaria arrumado e eu não sofreria qualquer castigo.

Mal o ouvia, pensando no que poderia representar a verdade aos seus ouvidos. Salvaria George?

O dr. Stockton veio ao nosso encontro.

— Porque não convidas este senhor a entrar, Molly?

Nada mais me restava a fazer. O dr. Stockton parecia ansioso de salvar a própria pele. Voltei-me e encaminhei-me para a sala. Ouvi Taylor fechar a porta e seguir-me. Depois a sua exclamação ao deparar com aquele espectáculo. Afastou-me para o lado e ajoelhou-se ao lado do morto. — Phil Hotch! Atingido em cheio no coração. — Levantou o olhar para mim. — Esta faca é sua?

— Estava na gaveta da cozinha.

Taylor levou a mão ao casaco do cadáver puxou de uma pesada automática. Só então se pôs de pé. — Muito bem, sr.^a Hubbard. Por que foi que o matou?

Contei-lhe o que se passara.

Não deu mostras de acreditar ou não acreditar nas minhas palavras. Voltou-se para o dr. Stockton.

— Como explica a sua presença aqui?

— Cheguei há coisa de um ou dois minutos. Ia justamente telefonar para a Polícia quando o senhor apareceu.

— Talvez. — Taylor acenou com a pistola do «gangster». — Vocês dois, sentem-se aí no sofá,

(Continua)

LÃS PARA TRICOT

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO

RUA DA MADALENA, 78 — LISBOA

Em FERREIRA DO ALENTEJO
o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se
na Tabacaria «A CHIC».

Em BISSAU o «Diário de Lisboa»
é vendido por intermédio da firma
Handlings, Ld.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo
98-2 - Telet. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e via urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria Jose Leão — Análises clínicas — As 9 horas

Confecções PARA HOMENZINHOS

Casa Eduardo Ferreira

SECÇÃO JUVENIL

RUA DA ASSUNÇÃO 42. 1.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

191



A OBRIGAÇÃO de atender o público

Por determinação superior, foi decidido que nos estabelecimentos de ensino fosse afixado, em caracteres de imprensa, o art. 88 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 16 836, de 4 de Maio de 1929, cujo teor é o seguinte: «Todos os empregados do Ministério da Educação Nacional deverão sempre considerar que é sua obrigação atender o público com a maior solicitude e prontidão, devendo todos considerar que são eles que estão ao serviço do público e não este às ordens deles».

Por um sistema enraizado que não tem nada de personalidade é hábito para advertir um serviço emitir milhares de circulares censurando todos. Há, felizmente, serviços escolares que são frequentemente elogiados pelos encarregados de educação e para os quais não era necessária a afixação obrigatória de tal aviso. Tal processo não refina o zelo. Entende-se, no entanto, por empregados desde os simples assalariados aos directores-gerais, pelo que se considera conveniente que tal disposição não abranja somente os funcionários administrativos e talvez fosse útil afixá-lo em certos estabelecimentos de ensino à porta dos reitores e directores invisíveis.

Exames de Estado do Ensino Técnico

Nas Escolas Afonso Domingues (engenheiros), Marquês de Pombal (Matemática), Francisco de Arruda (Desenho), Patrício Prazetes (comercialistas), Veiga Beirão (Ciências, Línguas e História), Eugénio dos Santos (Língua Patria e Ciências), António Arroio (Artes Decorativas), Machado de Castro (engenheiros e arquitectos) estão a decorrer os Exames de Estado para 71 candidatos a professores-adjuntos e efectivos do ensino técnico profissional, devendo terminar em fins deste mês todas as provas (métodos de ensino, lições e didáctica geral).

Linha de CASCAIS

Festas associativas

A comissão de festas da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras promove hoje uma «soirée», na sede, intitulada «Baile da Primavera», com o conjunto musical «Rivalistas», cuja receita reverterá para os cofres da associação.

Cinemas

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — As 21 e 30: «Románoff e Julieta» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — As 21: «Amores célebres» e «Salvem o meu filho» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 17 e 21 e 30: «Os revoltados do «Caine»» (12 e 17 anos); *Cine-Espanada* — As 21 e 30: «Aviso aos navegantes» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Os três tesouros» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Noa* — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 212034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2130090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 57-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

O subsecretário da Educação

assistiu a uma festa escolar na Sociedade A Voz do Operário

Na Sociedade A Voz do Operário, realizou-se esta tarde uma festa com a qual, de certo modo, se consideram terminadas as actividades circulares escolares das classes do ensino primário e secundário comercial funcionando naquela colectividade. O programa começou a ser cumprido com a inauguração de uma exposição na qual estão incluídos os trabalhos efectuados nas várias disciplinas do curso comercial, quer da secção feminina quer da masculina. Também as actividades das classes primária e pré-primária ali estão documentadas.

A fim de inaugurar a citada exposição e assistir à festa que se lhe seguiu, deslocaram-se à sede daquela colectividade algumas individualidades ligadas aos meios educativos, entre elas o sr. subsecretário da Educação Nacional. Após a inauguração da exposição todos os convidados se dirigiram ao salão de festas a fim de ali assistirem a um acto de variedades no qual colaboraram os alunos, que se apresentaram em numeros de canto, dança, recitativos e teatro.

ESTUDANTES PORTUGUESES

laureados em França

Num concurso de língua francesa organizado recentemente pela Alliance Française de Paris, e no qual participaram os melhores estudantes de toda a Europa, distinguiram-se os jovens portugueses: José Freire Cardoso Ferreira, do Liceu de Setúbal; Fernanda Irene Araújo Barros, da Faculdade de Letras de Coimbra; e Virgínia Gonçalves Amaral, da Alliance Française de Lisboa. Os três laureados foram convidados a passar dez dias em Paris.

MELHORAMENTOS

na antiga povoação do Coito

A antiga povoação do Coito — município do início da nacionalidade, hoje integrada na freguesia de Midões — tem beneficiado nos últimos anos de vários e importantes melhoramentos.

O arranjo do largo onde se encontra o Pelourinho iniciou, por assim dizer, uma série de actives e preciosas modificações: demolição de algumas varandas para alargamento das ruas; instalação de iluminação pública na parte baixa da povoação; construção de muros para alargamento da Rua da Cumieira; etc.

A Liga Regional Coitense, que tem impulsionado estes melhoramentos, encontrou na Câmara Municipal o melhor acolhimento e ajuda na realização dos seus objectivos.

Vai, agora, aquela aldeia beirra passar por nova fase de desenvolvimento, para o qual muito contribuíram os trabalhos em curso, para alargamento do caminho de ligação com o Esporão e Touriz, obra que é possível levar a cabo — é justo salientá-lo — graças à compreensão dos proprietários dos terrenos marginais, srs. drs. Lopes Cardoso e José Guerra que oferecem os terrenos necessários para o alargamento do caminho e dos srs. eng. Basílio Caeiro da Mata e José Marques da Assunção, contribuindo com elevados donativos.

Mas de todos os melhoramentos em curso, terá sem dúvida larga projecção no futuro a construção da estrada de Midões, ligando o Coito a S. Geraldo, Vila Chã e Coias, e mais tarde à Estrada da Beira, cujas obras se encontram presentemente em execução, participadas pelo Estado. A acção dos srs. drs. António e Afonso Garcês, se ficará devendo tal realização.

Um carpinteiro à beira da cegueira

De L. A. C. recebemos o donativo de cem escudos para o carpinteiro à beira da cegueira. Agradecemos em nome do contemplado.

A sua Terra é o seu Mundo...



... tenha o Mundo nas suas mãos por pouco dinheiro



exclusivos Coelho Pinto

DAS MELHORES ORGANIZAÇÕES DA EUROPA EM PROPRIEDADES

LEILÃO DE LOTES

HOJE ÀS 21,30

NA AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 18-D (junto à Av. de Roma)

- Sistema inédito em Portugal
- Maior valorização do dinheiro em todo o Mundo
- Comprar terras com cerca de 3 contos de entrada e 300\$00 de prestações mensais

— ORIENTAÇÃO DAS VENDAS —

- Todos os lotes, que estão numerados e perfeitamente referenciados e localizados, serão postos em praça e/ bases de preço irrisórios e serão para venda ao maior lance.
- No acto da arrematação, o novo proprietário indicará o sistema de pagamento que pretende; pronto pagamento com 15 % de desconto ou prestações sem juro ou fiança.
- O arrematante terá o direito de opção pelos lotes confinantes.
- Os lotes sobrantes (se os houver) serão vendidos nos n/ escritórios à média de preço de arrematação do leilão.

LOCALIZAÇÕES

MINHO: — Prado junto ao Rio Cávado a 7 kms. de Braga.

ALGARVE: — Carvoeiro: a 8 kms. de Portimão lotes com vista de mar a 800 m. da praia.

RIBATEJO: — Reguengo a 45 kms. de Lisboa pela Auto-Estrada. Talhões de 5000 m2, com floresta, postos em praça na base de 5\$00 cada m2.

Vendas durante o dia nos n/ escritórios a preços médios obtidos no leilão

LISBOA — Rua Castilho, 235-3.º — Telef. 65 16 09/65 15 89/65 17 36

PORTO — Praça do Município, 287, 3.º — Telef. 3 49 88

ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-E. — Telef. 07 45 18/07 47 16

CASCAIS — Rua Dr. Iracy Doyle, 11, 1.º-D. — Telef. 08 20 84

QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-D. — Telef. 95 12 16

PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 3, 1.º-D. — Telef. 340

Sala de exposição e direcção técnica do leilão de Afra-Filhos

Dizem os leitores...

Abusos a reprimir nas casas de espectáculos

Do nosso estimado leitor sr. F. Augusto Pires Alves recebemos a seguinte carta, que reproduzimos, com o nosso aplauso, endereçando-a ao interesse das entidades competentes:

«Já o «Diário de Lisboa» se tem ocupado, por várias vezes, e também nas muito lidas «Notas do Dia», deste assunto que interessa a muita gente — a todos aqueles que, pagando os seus bilhetes, para assistir a espectáculos de cinema e teatro, com comodidade e em sossego, são constantemente perturbados por quantos, sem a mais ligeira noção dos deveres para com o semelhante, se permitem incomodar todos os outros espectadores, colocando-se ainda em contravenção à lei reguladora da conduta da assistência para boa norma dos espectáculos em relação aos direitos do público.

«Há, realmente, disposições que constam de regulamentos oficiais em vigor e se destinam a impedir abusos intoleráveis, pelas limitações e vários incómodos de que sofrem outros espectadores, como sejam, por exemplo, os pomposos e enramalhados chapéus de algumas senhoras, os quais tiram a vista, em considerável proporção dos palcos e «écrans», aos espectadores das filas de trás. Há os que entram, sistematicamente, nas salas já muito depois de abertos os espectáculos e não deixam ver a fita que corre ou a peça que se representa; outros que passam, soberbos, indelicados e precipitadamente, molestando quantas pessoas ocupam os seus lugares até aos desses importunos; os que se entretêm a tamborilar ou pontapear nas costas das cadeiras ou batendo com os pés ao ritmo da música, provocando um enervamento constante; outros, com ares superiores, de entendidos, que desdobram o espectáculo com os seus estultos comentários; a conversa pegada e o bichanar irritante das senhoras que vão para ali prolongar os mexericos das casas de chás, etc.

«Não será tempo já de levar a urbanidade, a correcção, o respeito e um pouco de delicadeza às casas de espectáculos, de modo a imperar ali a civilização, para quem da tela ou do palco? Basta que se façam cumprir os regulamentos estabelecidos e incluir todas as faltas apontadas — e outras ainda mais chocantes — numa série de providências, impostas com os correctivos aos recalcitrantes, de modo a que quem vai a um espectáculo para se distrair não se sinta constrangido e enervado e tenha de suportar to-

das as más-criações e molestadoras atitudes de quem ainda não se habituou ao convívio com civilizados».

Uma informação da Direcção-Geral da Fazenda Pública

Com referência à carta publicada no nosso jornal, em 1 de Fevereiro último, na secção «Dizem os leitores», informa-nos a Direcção-Geral da Fazenda Pública, pela Repartição do Tesouro, que os contribuintes na Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal são atendidos conforme está estabelecido e de harmonia com as liquidações a fazer, visto existirem «guichets» especiais para o efeito, como, por exemplo, receita eventual, taxa militar, aquisição de valores selados, por ser praticamente impossível e não ser aconselhável efectuar no mesmo «guichet» operações diversas.

E acrescenta: «Além daqueles «guichets», exist-

tem mais dois: um destinado exclusivamente ao pagamento das contribuições, e outro para entrega dos respectivos avisos de pagamento, no qual se formava a bicha, sem quaisquer atropelos.

«Certamente não deve ter passado despercebido à autora da carta um aviso afixado na sala do público, sobre a ordem de preferência a dar aos contribuintes e que justifica a circunstância verificada de alguns deles serem atendidos prontamente. Essa ordem é a seguinte: serviços públicos; depósitos de operações de Tesouraria; pagamento de receitas de natureza eventual; aquisição de valores selados, recebimentos de vencimentos e outros abonos; e recebimento das contribuições de lançamento.

«Aliás, qualquer tentativa de passagem de uma bicha para outra seria prontamente impedida pela prática da P. S. P. que ali se encontra».

A exposição das obras de Francisco Valença

(Continuação da página central)

Francisco Valença, São 125 espécies e 10 vitrinas. Pelas paredes há desenhos-caricaturas, litografias ou páginas de jornais. São 95, ao todo, parte mínima mas perfeitamente representativa de uma vida de trabalho constante. Há, por exemplo, a futebolização das obras de arte para que os museus passem a ter mais visitantes: o Menino Jesus apresenta a St. António uma bola de futebol, no quadro de Columbano, e o S. Vicente dos Painéis de Nuno Gonçalves, em lugar da reliquia, mostram também a bola que poderia ser a do Benfica ou do Sporting. Noutro há um grupo de «Estátuas Encapotadas» com o Herculano, o Garrett e o Camilo. Mais adiante é o Afonso de Albuquerque, de Belém, indignado com as estátuas nuas que lhe puseram a beirrinha. Há uma página sobre as corridas dos ofícios em Alvalade. O padeiro corre com o cesto do pão, o criado de café com a bandeja o leiteiro de bilhas em punho e o garoto dos jornais de sacola ao ombro e garganta afinada. Todos correm, no seu ofício. Todos menos o caricaturista, que este tropeça e deixa cair o lápis, porque se lhe atravancou a tesoura censória...

A exposição no Palácio Galveias

Em duas salas do primeiro andar do Palácio Galveias se documenta toda a actividade do caricaturista

Aqui é na nota literária, ali as festas da cidade, depois um comentário a telegrama ou a acontecimento de vulto. Há o Eça de Queirós que aperta a mão a Rafael Bordallo Pinheiro e segue-se o diálogo: Eça: Meu caro Rafael: estes tempos de agora eram uma mina para o teu lápis justiciero.

Bordallo: Se eram! O pior é que não me deixavam pôr os pontos nos li

Há vitrinas largas com livros e revistas onde Valença deixou a marca do seu talento desde o «Boletim de Etnografia» aos «In Memoriam» de Camilo, de Delfim Guimarães, de Eça de Queirós. Livros de André Brun, de Magalhães Lima, de Armando Ferreira, de Alfredo Pinto.

Há números do suplemento literário do «Diário de Lisboa», de «O Século», da «Republica», fotografias.

Dispersos pelas paredes e sobre as vitrinas, há desenhos e estatuetas representando o próprio Francisco Valença. É o caricaturista visto pelos seus pares, Alfredo Morais, M. Monterroso, Ressano Garcia, Pargana, Amarelhe e outros.

Mas o grande monumento a Francisco Valença ergueu-o ele nas páginas do «Sempre Fixe». Lá está um dos primeiros números já amarelado por 36 anos. Tem a data de 3 de Junho de 1926, e a legenda «O trunfo é espadas». O ar marcial de Gomes da Costa e Cabeçadas, de espadas desembainhadas, domina a página. Sobre a ponta das espadas, deitada a figura da Republica, e a legenda: «Se a não trazem nos escudos, trazem-na, pelo menos, nas pontas das espadas. Mas não a esperarão?» E os pontos de interrogação multiplicam-se.

Era o Francisco Valença de há 36 anos.

A inauguração da exposição

A exposição que fica aberta ao público até o dia 31 de Maio, foi inaugurada às 15 e 30, com a presença de muitos artistas, funcionários municipais e bastante público.

VIDA MUSICAL

Concerto no Pavilhão dos Desportos

Integrado na série de concertos sinfónicos promovidos pela Camara Municipal de Lisboa, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, apresenta, na próxima quarta-feira, no Pavilhão dos Desportos, mais um dos seus programas. Sob a direcção do maestro Fernando Cabral, ouvir-se-á: «A noiva vendida», abertura da ópera de Soretana; «Sinfonia escocesa», de Mendelssohn; «Solemnia Verba», poema sinfónico de

Luís de Freitas Branco; e «Danças guerreiras do Príncipe Igor», de Borodine.

A Pró-Arte na Provincia

A delegação da Pró-Arte em Vila Real, leva a efeito, amanhã, naquela cidade, mais um concerto integrado na presente temporada. O programa está a cargo da pianista Florinda Santos e da cantora Maria Fernanda Mella.

Hoje, a delegação de Évora realiza mais um concerto no qual colaboram as pianistas Noémia Sarmiento de Braderode e Maria Helena Matos e Silva.

«Collegium Musicum»

Na próxima quinta-feira, às 21 e 45, no Conservatório Nacional, o «Collegium Musicum» promove o seu terceiro concerto desta temporada. Nele estão incluídas obras de Schumann, Ivo Cruz, Maria Luísa Manso, Botelho Leitão e Brahms. Serão executantes em piano, violino e trompa, os professores do Conservatório Nacional, Isabel Manso, Lídia de Carvalho e Adácio Pestana.

Banda da P. S. P.

Sob a regência do maestro Alvaro de Sousa, a banda de música da Polícia de Segurança Pública dá, esta tarde, um concerto na parada «Comandante Ferreira do Amaral», em que interpretará composições de Figueiras, Schubert, Bizet e Luís Araque.

Sociedade União do Beato

A direcção da Sociedade Musical União do Beato promove, amanhã, às 17 e 30, um concerto no qual colabora a banda da Força Aérea.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 22, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o dr. Carlos Estorninho fará uma palestra intitulada: «Considerações a propósito do analfabetismo dos adultos».

Esplanada-Restaurante do Pinhal do Rodízio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto à Praia das Maças, e à sombra dum excelente pinhal, vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodízio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjiques.

FALTA DE ÁGUA EM SABUGO

SABUGO, 19. — Grande parte desta povoação encontra-se há dias sem água, não sabendo os responsáveis pelos Serviços Municipalizados dar explicação satisfatória, ou aviso prévio dos cortes do fornecimento. No entanto, oportunamente, os Serviços apresentarão os habituais recibos mensais por um fornecimento que não satisfaz.

Serviço telefónico no concelho de Meda

MEDA, 19. — Encontra-se já em funcionamento, em todo o distrito da Guarda, o serviço telefónico até à meia noite, mas o concelho de Meda está ainda privado de tão grande benefício.

Como o horário actual — das 8 às 20 horas — não satisfaz as exigências do concelho, é necessário que os C. T. T. removam as dificuldades, para que o horário até à meia noite seja em breve uma realidade.

FOGO NO SABUGO

num armazém de sacaria

SABUGO, 19. — Manifestou-se violento incêndio num armazém de sacaria vazia, pertencente a sr. D. Lucinda Maria Brázio. O sinistro, que podia ter tomado graves proporções, dada a proximidade de pinhais e habitações, foi atacado por populares e, depois, pelos bombeiros voluntários de Belas, os quais, dirigidos pelo chefe José Maria, conseguiram dominar o fogo uma hora depois. Os prejuízos estão, em parte, cobertos pelo seguro.



EM SERVIÇO
NA REDE EUROPEIA
DESDE 1961

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 12-A - LISBOA - TEL. 35572



SERVIÇO DE CARROS ELÉCTRICOS

Para que possam prosseguir as obras da estação do Metropolitano, na zona do Socorro, foi determinado superiormente que a carreira de carros eléctricos N.º 12 (S. TOMÉ), passe a ter o seu ponto de partida na Rua Fernandes da Fonseca, desde domingo, 20 do corrente, inclusive.

Lisboa, 19 de Maio de 1962

A ADMINISTRAÇÃO

O 2.º colóquio Portuense de Arqueologia

PORTO, 19.—Promovido pelo Centro de Estudos Humanísticos, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e da Universidade do Porto iniciou-se esta manhã, na Faculdade de Ciências, o 2.º Colóquio Portuense de Arqueologia, ao qual assiste elevado numero de participantes do Porto, Lisboa, Aveiro, Santo Tirso, Vila do Conde, Vila Real, Viseu, Coimbra, Braga, Guimarães, etc. Presidiu a sessão inaugural o sr. prof. dr. Luis de Pina, que estava ladeado pelo padre Domingos Brasão e pelo sr. dr. Adriano Rodrigues. No discurso inaugural aquele professor catedrático saudou todos os participantes regozijando-se pelo interesse despertado por aquela reunião. Usou depois da palavra o coronel Mário Cardoso, de Guimarães, que dissertou sobre instrumentos pré-históricos de dimensões anormais e sobre a estatua do homem primitivo. Seguiu-se-lhe o eng.º Luís Albuquerque de Castro, desta cidade, que abordou o tema: «A figura antropomórfica e as placas de xisto». Falou depois o sr. Joaquim Neves dos Santos, de Matosinhos, sobre coberturas vitrificadas em louça doméstica, do Castro de Gifões. O reverendo João Gonçalves da Costa, do seminário de Vila Real, falou, a seguir, analisando também alguns problemas

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Olívia Lafarnay de Azambuja Sousa e Pereira

Faleceu hoje, na sua residência, Rua José Falcão, 34, 1.ª esq., a sr.ª D. Maria Olívia Lafarnay de Azambuja Sousa e Pereira, de 70 anos, casada com o sr. dr. Domingos Luís Sousa e Pereira.

A extinta, que deixa profunda saudade em todos que com ela conviveram e muito admiravam as suas virtudes, era mãe das sr.ªs D. Maria Francisca Sousa e Pereira Alves Ribeiro, casada com o sr. capitão Alves Ribeiro, ajudante de campo do ministro do Exército; D. Maria do Carmo Sousa e Pereira Camara Umbelino, viúva do tenente-coronel Fernando Carlos Teixeira da Camara Umbelino; D. Maria Luísa de Sousa Pereira Bernardo, casada com o sr. tenente Manuel Riqueza Bernardo; e D. Maria Filomena Sousa Pereira e do sr. Augusto de Sousa e Pereira, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

O corpo encontra-se depositado na igreja de S. João de Deus, de onde o funeral sai amanhã, às 12 horas, para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Jaime Silva

Saiu, hoje, com grande acompanhamento, da igreja da Graça para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Jaime Rodrigues da Silva, antigo secretário particular do sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e também secretário, aposentado, do Conservatório.

No préstito, funebre incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais, além das que, durante a noite e parte da manhã de hoje estiveram naquele templo a apresentar condolências à família enlutada.

SUFRAGIOS

Albertino Jesus Rodrigues

Por alma do sr. Albertino Jesus Rodrigues, pai da querida artista Amália Rodrigues, é rezada missa, amanhã, às 11 e 30, na igreja de S. João de Deus.

ROMAGENS

Joaquim Amancio Salgueiro Junior

A direcção do II Grupo de Escuteiros de Portugal promove amanhã, às 11 horas, uma romagem ao cemitério da Amadora, à campã do escuteiro-chefe daquele grupo e dirigente da Associação e da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal.

arqueológicos. O sr. José Coelho, da Casa da Via Sacra, de Viseu, abor- dou a seguir, o tema: «Em defesa da Casa de Viriato».

Todas as comunicações deram lugar a numerosas intervenções, vivamente seguidas por todos os participantes. Terminada a sessão da manhã, os estudiosos reuniram-se num almoço oferecido pelo reitor da Universidade. Os trabalhos continuaram durante a tarde. Amanhã, os membros do colóquio visitarão Paços de Ferreira.

Inauguração oficial

Com a presença do ministro da Justiça vai proceder-se no próximo dia 26, às 15 e 30, à inauguração oficial das instalações do Conselho Distrital do Porto, da Ordem dos Advogados, a estabelecer no Palácio da Justiça.

Acidente de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor de 14 anos, Carlos Alberto da Silva Moreira, de quem se ignora o local da residência. Em Vilar do Paraíso, Gaia, quando seguia de bicicleta motorizada aquele jovem colheu um indivíduo que aparenta 50 anos de idade desconhecida. Recolheram ao hospital, ambos sem fala, o jovem com fractura de crânio e o atropelado com fractura de uma perna.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Aqui há fantasmas» (12 anos).

COLISEU — Às 21 e 45: «Amor de Pérdição» (12 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «A porta fechada» (17 anos).

BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Para ladrão, ladrão e meio» (17 anos).

NUNO ALVARES — Às 21 e 30: «Corrupção» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O apartamento» (17 anos).

S. JOÃO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «O amor é belo» (17 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O rosto» (17 anos).

OLÍMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O fantasma do Zorro» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «O castigador» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O magnífico detective» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e às 21 e 15: «Um cabelo na sopa» e «Os barqueiros do Volga» (12 anos).

CIRCO MARIANO — Às 22, instalado na Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).

ODEON-CINE — Às 15, 17 e 30: e 21 e 30: «A caminho das terras de Oregon» (12 anos).

HOMENAGEM

a um funcionário da Direcção-Geral de Saúde

Na Direcção-Geral de Saúde e Assistência foi dispensada uma manifestação de amizade e simpatia, por parte do pessoal, ao chefe da repartição do Serviço Administrativo, sr. João Alberto Neves, que completou 70 anos de idade e 51 de serviço e deixou de exercer aquelas funções.

Quando os funcionários de todas as repartições estavam reunidos para tal fim, apareceu, inesperadamente, o ministro da Saúde, sr. dr. Martins de Carvalho, que presidiu, com palavras de louvor e elogiando ao acto, se associou à homenagem pelas qualidades do homenageado.

Em nome do director-geral, ausente no estrangeiro, falou o inspector-superior, sr. dr. Castro Soares, e usou, também, da palavra o sr. dr. Eurico Pico, chefe de secção, que distinguiram, igualmente, com palavras de apreço e amizade o sr. João Neves. Este agradeceu a presença do sr. ministro da Saúde e as referências, não menos sensibilizadoras, dos oradores, bem como a todos os funcionários, os quais lhe ofereceram um objecto de prata.

Hoje, no restaurante da Casa do Alentejo, foi-lhe dedicado um almoço de despedida, presidido pelo sr. dr. Castro Soares, que reuniu mais de cem convivas e decorreu em ambiente de franca e afectuosa camaradagem.

Na altura dos brindes, foram novamente postas em relevo as qualidades de carácter e a competência profissional do homenageado, que a todos agradeceu com viva emoção.

S. I. A.

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO—S. A. R. L.

MAGNÍFICO INVESTIMENTO DE CAPITAL

LISBOA — Propriedade horizontal. Aceitam-se inscrições: Para habitações de luxo no edifício Atlântico a construir na Avenida Duarte Pacheco. Para habitações com 3, 5 e 6 casas assalhadas, ou escritórios, no prédio a construir na Rua de Santa Marta n.º 53-A-B-C-D

ALGARVE

ALBUFEIRA — VENDEM-SE: Moradias modernas. Janelas para o mar, com uma, duas ou quatro residências. PREÇOS: de 180 a 700 contos por residência. PAGAMENTO: 10% de sinal e o restante em 30 prestações. **PRAIA DA ROCHA** — S. I. A. e COPROL (Associadas)

VENDA DE APARTAMENTOS

GRANDE PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO — 40 apartamentos modernos, com ascensores, varandas para o mar, acabamentos esmeados. PREÇOS: 300 a 500 contos por apartamento. PAGAMENTO: 20% de sinal e o restante em 40 prestações

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS E CONSTRUTORES:

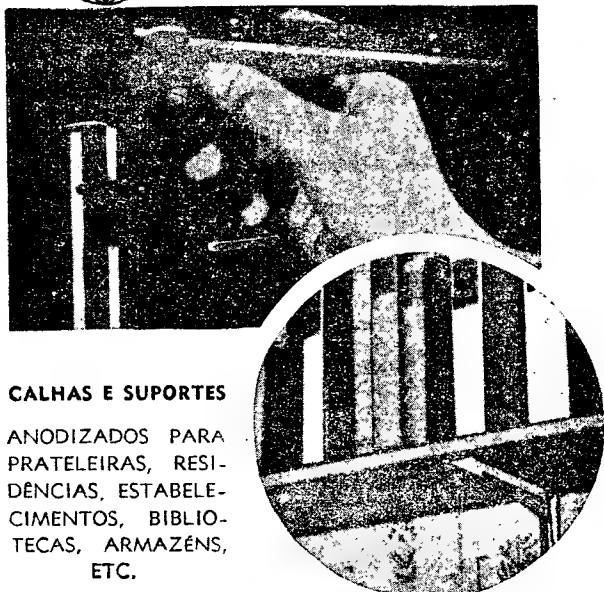
LISBOA — S. I. A. — Rua do Ouro, 110-5.º

ALBUFEIRA — Empresa Comercial A. J. CABRITA

PRAIA DA ROCHA — COPROL — Construções Praia da Rocha, L.da



dagol



CALHAS E SUPORTES

ANODIZADOS PARA PRATELEIRAS, RESIDÊNCIAS, ESTABELECIMENTOS, BIBLIOTECAS, ARMAZÉNS, ETC.

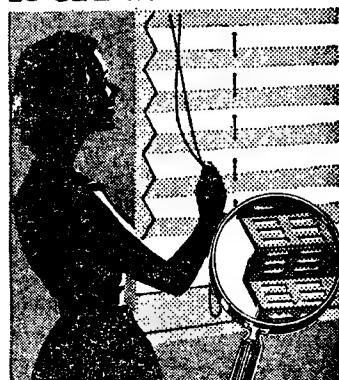
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 2-C

438 97/8 — LISBOA

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!

ADQUIRA UM

balastore



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!



LISBOA — Telef. 45676 - 732444

PORTO — Telef. 40303

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA



Vende-se este magnífico hotel, que se encontra a funcionar e está oficialmente reconhecido de utilidade turística. Um dos melhores do País, com 110 quartos, todos com banho e telefone, é recomendado pelas mais importantes organizações internacionais de turismo. A proprietária—Soc. Figueira-Praia, apartado 34, Figueira da Foz — recebe propostas em carta fechada, até ao próximo dia 10 de Junho.

CAMISAS

Tricot de Nylon

Qualidade garantida, corte impecável — 155\$00

Casa MAX

Lanifícios de pura lã, para Homem desde 139\$00

Casacos feitos para Homem

Esmerada confecção 355\$00

Casa MAX

193-A — R. D. Estefânia — 193-F



António Vilaça Nogueira

Os Conselhos de Administração e Fiscal da Empresa Hidroelétrica da Serra da Estrela participam, com o mais profundo pesar, o falecimento do vogal do Conselho Fiscal Ex.º Sr. António Vilaça Nogueira, cujo funeral se realizará amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

Surdez?



Experimente os modernos aparelhos auditivos únicos no Mundo garantidos por 3 anos

BONCHORD

Peça folheto: grátis

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-L

PORTO: Praça da Batalha, 3-4



ALBERTINO JESUS RODRIGUES

MISSA DO 7.º DIA

Lucinda da Piedade Rebordão Rodrigues, Amália Rodrigues Seabra, Celeste Rodrigues Varela Silva, Maria Odete Rodrigues Camacho Ribeiro, Vicente Rebordão Rodrigues, Filipe Rebordão Rodrigues, Idalina Rodrigues Pitta-Grois, Maria dos Anjos Rodrigues, César Seabra, Varela Silva, Fernando Camacho Ribeiro, Filipina de Jesus Gomes Rodrigues e Ana Maria Lopes Duarte Rodrigues, sufragando a alma de seu querido marido, pai, avô e sogro mandam rezar missa amanhã, dia 20, às 11.30 horas, na igreja de S. João de Deus, agradecendo a todos os amigos que assistirem a este piedoso acto.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19. de Maio de 1932 publicava:

— Obedecendo ao seu programa de arte e de cultura literária, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta amanhã, no Teatro Nacional, o «Serão clássico», escrupulosamente organizado por aquela companhia, espectáculo a que estão ligados os nomes dos escritores sr. dr. Afonso Lopes Vieira, que tem seguido pelo estudo a obra vicentina, e Gustavo de Matos Sequeira, crítico erudito e comissário do Governo junto do Teatro Nacional. Pela primeira vez se representam a peça de Luís de Camões, «Filodemo» e o auto de Gil Vicente, «Tragicomédia pastoril da Serra da Estrela», trabalhos de teatro clássico interpretado que serão precedidos de breves palavras pronunciadas por aqueles dois ilustres escritores.

«O «serão clássico», pela intenção, pelo mérito próprio e pelo carácter artístico que se liga ao pensamento da cultura portuguesa — bem merece do publico, e tem jus, no noticiário dos acontecimentos de aspecto intelectual, de superior espírito, a um relevo mais acentuado».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 18 horas: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Luciano Sangiorgio e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: A 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Música de dança; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — As 19: Ciclo do Barroco Italiano: «Sarabanda, Giga e Badinerie», de Corelli; «Concerto grosso, op. 7, n.º 2, em ré menor», de Geminiani; 19 e 20: 3.ª palestra da série «Cabo Verde», uma cultura que os portugueses forjaram no Trópico; 19 e 30: Trechos de óperas, de Puccini, de Catalani e de Mascagni; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Ciclo de música portuguesa: «Concerto em si bemol», de Armando José Fernandes; «Portuguesas», suite sobre motivos populares portugueses, de Cláudio Carneiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pelo trompetista Adácio Pestana, com a colaboração da pianista Maria Alvelos de Sousa; 21 e 35: Ária, de Bach-Stokowsky; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: Programa de intercâmbio: «Semana de Bach, 1961», em gravações cedidas pela embaixada alemã em Lisboa; 23: A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Crime!; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Banda da Marinha; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Rítmicos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17: Música pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18: «Gaudemus Igitur», anúncio da estação e resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Discos pedidos — Secção ligeira; 18 e 30: Recordando velhos êxitos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. João António Tavares.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa «Fátima, Sinal de Esperança», do rev. Messias Dias Coelho; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Presença do Brasil; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa Juvenil: «Conversa no fundo do mar» e o «Carvão»; 20 e 30: Teledesperto — revista dos acontecimentos desportivos da semana; 21: Episódio da série «Robin dos Bosques»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: «Acácio» — 3.º episódio — com Camilo de Oliveira, Fernando Ruas, Santos Carvalho, Artur Agostinho e Lício Sena; 22 e 25: Bonnanza — aventuras do Oeste Americano; 23 e 15: Fados por Natércia da Conceição e Manuel de Almeida; 23 e 35: «Lux in Tenebris»; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR — Dia 19 — As 4 e 14 (3,82 m); 16 e 34 (3,93 m). Dia 20 — As 4 e 40 (3,85 m); 16 e 57 (3,97 m). Dia 21 — As 5 e 1 (3,83 m); 17 e 25 (3,97 m). BAIXA-MAR — Dia 19 — As 9 e 54 (0,88 m); 22 e 17 (0,89 m). Dia 20 — As 10 e 20 (0,84 m); 22 e 50 (0,85 m). Dia 21 — As 10 e 48 (0,84 m); 23 e 10 (0,84 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

SÃO JORGE — «Uma vez um herói»
CONDES — «Os 3 mosqueteiros»
ODEON — «A noiva»
ELEN — «As duas gêmeas»
POLITEAMA — «A ilha misteriosa»
AVIS — «O pecado de amar»
CHIADO TERRASSE — «O conde de Monte Cristo»
JARDIM CINEMA — «A mulher nascida do mar»
CAMPOLIDE — «O rei louco»
IDEAL — «Romeu e Julieta»
SALÃO LISBOA — «Tribo rebelde»
ROYAL — «Os 7 magníficos»
PROMOTORA — «O grande capitão»
S. L. BENFICA — «Abril em Portugal»
CINE MOSCAVIDE — «O fio da meada»
ARCO-IRIS — «Revolta dos gladiadores»
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Avançada perigosa»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindö»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 — «Sol e do»
TRINDADE — As 21 e 45 — «A rainha do bar»
ABC — As 20 e 45 e 22 e 45 — «Com Sal e Pimenta»
ACIONAL — As 21 e 45 — «Oito mulheres»
AVENIDA — As 20 e 45 e 23 — «Forrodo»

CINEMAS

TIVOLI — «O diabo não dorme»
S. LUIS — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse»
MONUMENTAL — «Vida privada»
IMPERIO — «Pago para matar»
ALVALADE — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse»
CONDES — «O laço da meia-noite»
ROMA — «O laço da meia-noite»
LIS — «Carne da minha carne»
OLIMPIA — «Os índios atacam»
RESTELO — «A vida é um jogo»

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros as mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda, Est. Cruz 20 (633248).
ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, I. Lúgaa da Póvoa, 5 (689250).
AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. P. Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 40 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389215).
BAIXA — Feixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELEM — Moura, I. Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfca, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfca, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infanteria, 16, n.º 98 (688807) * União, R. de Infanteria 16, n.º 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balseares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (8862835) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16 (728395).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 96 (847019).
SANTA MARIA — Fernandes, Rua S. José, 187 (26476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

SEMANA DO CONTRIBUINTE AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — No corrente mês, pagam-se com juros da mora, as primeiras prestações semestrais da Contribuição Predial e, também, as segundas prestações trimestrais da Contribuição Predial, da Contribuição Industrial, do Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados. ESTATÍSTICA — Durante este mês e até ao dia 15 de Junho, podem as sociedades ultramarinas e as que tenham de receber elementos do estrangeiro, completar o preenchimento do seu verbete estatístico entregue no Instituto Nacional de Estatística. TAXA MILITAR — Continua a pagamento durante o corrente mês, sem qualquer encargo, a taxa respeitante aos anos de 1961 e 1962, ambas de 60\$00. Como já se informou, o pagamento voluntário pode ser realizado em qualquer Tesouraria da Fazenda Publica dos concelhos ou bairros.

Todavia, a respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto só pode ser paga no bairro fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda efectuar noutro concelho.

LICENÇA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA — Continua a pagamento durante o corrente mês, com o pagamento de juros da mora, esta licença, cuja primeira prestação semestral se venceu em Abril p. p.

TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS — Durante o mês de Maio em decurso, deverão os munícipes pagar a 1.ª prestação desta taxa, que é de 2% do rendimento colectável dos prédios urbanos. A segunda prestação é paga durante o mês de Outubro.

Assembleias gerais

Banco Nacional Ultramarino

O sr. José Pedro Pereira Monteiro Fernandes, presidente da mesa da assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino, em representação do Estado, convocou para esta tarde, na sua sede, a assembleia geral ordinária daquele banco emissor, com a seguinte ordem de trabalhos: discutir, aprovar ou modificar o balanço, as contas e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1961; proceder à eleição da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal; e escolher a comissão a que alude o parágrafo unico do artigo 42.º dos estatutos.

Excursão ao Algarve

promovida pela F. N. A. T.

A F. N. A. T. organizou, para os seus beneficiários, uma excursão ao Algarve, que se inicia no próximo dia 26 e se prolongará por dois dias. Os excursionistas visitarão Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Albufeira, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, etc. Ainda restam alguns lugares, sendo a inscrição recebida na sede daquela organização.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO! A sua nova esfera «poli-glase» em carbureto de tungsténio não se gasta e assegura-lhe até à última palavra um fluido de tinta constante. Acabaram-se os espirros de tinta, os borrões e as rebarbas. **DESCUBRA A NOVA ESCRITA BIC — APENAS POR 9500**

BIC NOVA ESFERA
Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.ª - Lisboa

A O. A. S. (pela violência) tenta travar o êxodo dos europeus da Argélia

ARGEL, 19 — Informações recolhidas pela Polícia levam a crer que a O. A. S. está a intensificar os seus esforços para evitar a saída de europeus da Argélia, recorrendo à violência e às intimidações contra todos os que se preparam para fugir.

Ontem explodiu uma bomba de plástico num depósito de bagagem de Argel, foi lançada uma granada contra vinte europeus que formavam em fila à porta de uma esquadra para tratar dos papéis de embarque e explodiu outra granada num camião, que fazia a mudança de um europeu que partia para França.

Segundo a Polícia, sete europeus foram mortos ontem e dois feridos, provando-se em seis casos a intervenção directa da O. A. S. Por outro lado, os agricultores europeus de Tlemcen receberam ontem cartas da O. A. S., ordenando-lhes que se mudem sem demora para as principais cidades. As cartas não contêm ameaças de represálias, mas a Polícia pensa que o objectivo da O. A. S. é o de concentrar nas cidades o maior número possível de elementos simpáticos para reforçar as suas fileiras.

ENTRARAM EM VIGOR ALGUMAS DECISÕES DO ALTO COMISSÁRIO

Entretanto, a substituição dos zuavos na Casbah por elementos de infantaria alpina, a ocupação de várias esquadras de Polícia de Argel pela Polícia móvel e o acordo de princípio sobre a convocação dos manobras europeus de 19 anos, que marcam a entrada na fase de aplicação das disposições anunciadas no final da semana passada, causaram um certo desanuvamento nos círculos que colaboram de perto com o executivo provisório.

Embora não se conheçam reacções oficiais, diz-se abertamente nas mesmas esferas que estes actos concretos são de índole a atenuar os receios quanto à demora da entrada em vigor das decisões do alto comissário.

POLÍCIAS MUÇULMANAS VÃO PRESTAR SERVIÇO EM ARGEL

Por outro lado, dá-se a entender de origem particular, geralmente bem informada, que as outras disposições anunciadas pelo alto comissário não tardarão a ser aplicadas, o que contribuiria para

FRUSTROU-SE EM PARIS UM ATENTADO

PARIS, 19. — Produziu-se esta madrugada a explosão de uma bomba nas vizinhanças do posto de Polícia de St. Germain-Des-Près, em Paris. Não há vítimas.

Um membro das companhias republicanas de segurança, que estava de sentinela ao posto, apurou o engenho e, muito calmamente, atirou-o para longe. Ao explodir no solo, a bomba apenas causou estragos materiais. — (F. P.).

Morreu um homem arrastado pela corrente quando pescava

FIGUEIRA DA FOZ, 19. — Cerca das 12 horas, quando Manuel Salgado, de 22 anos, natural da Bizarreira, freguesia de Lousada, se encontrava no rio Mondego, a 300 metros da ponte, apanhando peixe para seu consumo, já com água até ao peito, vendo que a maré continuava a encher, sentiu o perigo que corria e tentou nadar para a margem. Foi, porém, arrastado pela corrente, que era muito forte, e desapareceu.

Algumas pessoas que viram o rapaz meteram-se ao mar para o salvar, mas perderam-lhe o rasto. A G. N. R. tomou conta da triste ocorrência.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

CHUVA DE SAPOS

RABAT, 19. — Ao acordarem, esta manhã, os habitantes de Salé, cidade gêmea de Rabat, viram as ruas e os pátios dos prédios cobertos de milhares de sapos, com 1,5 cm de comprimento.

Os habitantes e o «Petit Marocain», que dá a notícia, estão convencidos de que os pequenos sapos caíram do céu.

Efectivamente, o jornal indica que o médico-chefe do Centro de Higiene de Salé submeteu alguns batráquios a um exame e declarou que os ventos com origem nas zonas tropicais transportam células vivas — nomeadamente, ovos de rãs ou de sapos — que têm a sua evolução no espaço, enquanto percorrem milhares de quilómetros. «Depois, a chuva — afirma o redactor do «Petit Marocain» — fá-los cair na Terra». — (F. P.).

Combate à metralhadora na capital da Argélia após um ataque da O. A. S. com fogo de morteiro

ARGEL, 19. — Comandos da O. A. S. dispararam nove granadas de morteiro sobre os terrenos do Palácio de Verão, desta cidade, onde alguns funcionários públicos responsáveis vivem sob a guarda de polícias. Não se registaram desastres pessoais.

O Palácio de Verão foi atacado já várias vezes por elementos da O. A. S., equipados com «bazookas», morteiros e metralhadoras pesadas. Depois do ataque com morteiros, homens da O. A. S. e polícias combateram com metralhadoras durante cerca de dez minutos. Um helicóptero da Polícia surgiu sobre o local.

Anteriormente, quatro homens da O. A. S. assaltaram o Hospital Mustafa, de Argel, e raptaram um europeu.

Os ataques individuais prosseguem e, às 9 horas (T. M. G.), tinham sido já abatidos nesta cidade quatro muçulmanos, incluindo duas mulheres, e um europeu.

Entretanto, por engano, forças de segurança abriram fogo e feriram gravemente o director do pessoal e inspector-geral do Ministério da Justiça francês, Adolphe Touffait, quando ontem, à noite, seguia num automóvel a cerca de trinta e

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Tchombé chegou ontem a Leopoldville, a fim de reatar as conversações com o chefe do Governo congolês acerca das relações entre as autoridades centrais do Congo ex-belga e as da Katanga.

● Um tribunal sul-coreano condenou a morte seis oficiais do Exército por roubo.

● O dr. Cheddi Jagan, primeiro-ministro da Guiana Britânica, reclamou ontem à noite, em Londres, no decorrer de uma conferência de imprensa, a independência imediata para o seu país. Qualquer demora na concessão da independência — afirmou Jagan — aumenta os riscos de perturbações raciais.

● Pierre Salinger, secretário da Imprensa da Casa Branca, chegou ontem à noite, de avião, a Nova York, ido de Moscovo.

Resumindo as suas impressões para os jornalistas, Salinger declarou que a sua viagem tinha sido «no conjunto muito útil». Salinger avistou-se na U. R. S. S. com Kruchchev.

Colhida no passeio por um automóvel

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, a sr. Arminda Domingos Aguiar de Almeida, de 48 anos, residente na Travessa de S. Bernardino, 25, 1.ª, que foi colhida por um automóvel, quando transitava num passeio da Rua da Alameda, e sofreu fractura dos ossos da bacia.

Os indonésios preparam um desembarque maciço na Nova Guiné Holandesa

HOLLANDIA (NOVA GUINÉ), 19. — As autoridades militares holandesas pensam que as largadas de pára-quedistas indonésios continuarão até ser estabelecida uma testa de ponte sólida na costa sul da Nova Guiné, que permita um desembarque maciço.

Por outro lado, as autoridades holandesas salientam que os invasores encontram-se bem treinados para a luta de selva, e possuem armamento variado, que inclui morteiros e granadas de mão. Melhor do que os soldados holandeses, os pára-quedistas indonésios poderão subsistir com a alimentação obtida na selva, ficando, por isso, pouco dependentes dos reabastecimentos. — (A. N. I.).

MENSAGEM DO PRIMEIRO-MINISTRO HOLANDÊS PARA THANT

NOVA YORK, 19. — O enviado da Indonésia às Nações Unidas afirmou, a noite passada, que a campanha para a libertação do Irian Ocidental começara.

Essa campanha, continuou o delegado, continuará até que os holandeses concordem em negociar uma solução pacífica para o problema.

A GUERRA FUTURA TRAVAR-SE-Á NO ESPAÇO

RANTOUL (Estados Unidos), 19. — A próxima guerra poderá muito bem ser uma batalha de cientistas desenvolvida no espaço — afirmou o secretário da Aeronáutica, Eugene M. Zuckert, num discurso proferido por ocasião do quadragésimo quinto aniversário da base aérea de Chanute.

«A decisão final por elementos terrestres, por si só, já nas grandes guerras anteriores foi sobrepujada e o aumento da extensão das técnicas espaciais pode transportar o campo de batalha decisivo para além da atmosfera tática da Terra» — acrescentou Zuckert. — (A.N.I.).

Sol Estes (imagem do «génio» financeiro) construiu a sua fortuna a partir de um cordeiro

WASHINGTON, 19. — O escândalo Billie Sol Estes, a que o presidente Kennedy fez larga referência na sua última conferência de imprensa, decidiu a Justiça do Texas a reabrir o processo de inquérito sobre a morte misteriosa de Henry Marshall, funcionário da Secretaria da Agricultura encontrado morto num campo, em 3 de Junho do ano passado. Marshall apresentava cinco tiros de espingarda no ventre, mas as autoridades concluíram nessa ocasião que se tratava de um... suicídio.

A seis meses das eleições legislativas, os republicanos têm a intenção de colher todas as vantagens possíveis do escândalo, mas Kennedy já denunciou ao público o facto de ter sido a administração Eisenhower quem entregou ao burlão cinco milhões de dólares (cerca de 140 mil contos) pelo arrendamento dos silos de Marshall ao Estado. Os democratas, por sua vez, só lhe entregaram dois milhões de dólares (56 mil contos).

«PROJECTO WASHINGTON»

Há mais de cem agentes a investigar os «negócios» do capitalista texano, qual deles o mais embrulhado. O «projecto Washington» intriga particularmente os investigadores. O financeiro lançara nessa rubrica uma verba de 250 mil dólares (sete mil contos), destinados, ao que se suspeita, a subornar certas personalidades da Administração, em Washington. E a identidade dessas personalidades que os investigadores pretendem apurar neste momento.

Billie Sol Estes personifica a imagem do «génio financeiro» que, jogando com os absurdos de uma legislação de vistas curtas, consegue em dado momento dominar certos sectores da vida do Estado. Aos 13 anos, o «prometedor» Billie recebeu do pai um cordeirinho de presente. Pedindo dinheiro emprestado sobre o animal, conseguiu criá-lo e, dois anos depois, possui um rebanho de cem carneiros que vende por três mil dólares (84 contos). E' aí que começa a rolar a bola de neve da sua fortuna. Aos 28 anos (em 1953), a Câmara de Comércio dos Estados Unidos incluiu-o entre «os dez jovens mais prometedores do ano». Com efeito, alguns anos mais tarde, a sua fortuna ascende a doze milhões de dólares (336 mil contos) e os seus negócios envolvem 23 sociedades.

Foi afinal um caso complicado de hipotecas sobre reservatórios de adubos azotados inexistentes que fez estoirar o escândalo. Um jornal denunciou a burla e o F. B. I., alertado, prendeu Sol Estes, que presentemente se encontra em liberdade sob caução de 100 mil dólares (2800 contos). Entretanto, o seu império financeiro desmoronou-se, arrastando para a ruína numerosos agricultores do Texas. E, por outro lado, alguns funcionários excessivamente complacentes, encontram-se comprometidos. Já foram demitidas quatro personalidades da Administração, entre as quais o secretário adjunto do Trabalho, Jerry Holleman, amigo pessoal do vice-presidente dos Estados Unidos. — (F. P.).

O delegado indonésio confirmou que «voluntários» indonésios estavam a ser enviados para a Nova Guiné Ocidental Holandesa, para auxiliar a «libertação» do povo do jugo colonial holandês.

Sukardjo Wirjopranoto fez estas declarações aos jornalistas, após uma reunião particular com Thant, secretário-geral da O. N. U.

Por seu lado, o representante permanente holandês nas Nações Unidas, C. W. A. Schurmann, avisou-se com Thant mais cedo e entregou-lhe uma carta assinada pelo primeiro-ministro holandês, Jan de Quay, a propósito dos desembarques de pára-quedistas indonésios na Nova Guiné Ocidental, verificando no princípio desta semana. — (R.).

O pesadelo de um solteiro — sozinho num avião com 85 raparigas

SIDNEY, 19. — «O pesadelo de um solteiro» — eis como George Gnessoulis, alfaiate ateniense, de 29 anos, descreveu a viagem de avião que o trouxe da sua terra para a Austrália na companhia de 85 raparigas gregas, imigrantes com ele. «Ainda estou tonto» — afirmou. — «Não sei como foi que tal aconteceu, mas fui o único homem a bordo do avião, o que jamais me voltará a acontecer».

Apesar de solteiro, 85 raparigas eram de mais. «Cumularam-se de atenções e eram tantas a quererem dar-me água ao mesmo tempo, quando eu tinha sede, que corri o risco de ficar inundado» — acrescentou Gnessoulis. — «Depois de sairmos de Bangkok, estive para pedir ao capitão para me dar um pára-quedas. Tinha vontade de fugir. Não desejo ver nenhuma mulher, pelo menos durante um mês, e, mesmo depois, melhor será que não seja grega». — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informações do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Noroeste e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a sul da Grã-Bretanha e do anticiclone dos Açores centrado sobre o arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) Porto, 13°; Portalegre, 11°; Lisboa, 15°; Faro, 17°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 16 HORAS: máxima, 18°; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°; mínima, 13°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, aumentando, gradualmente, de nebulosidade durante o dia de amanhã, nas regiões a norte do continente.



O ÊXITO MODIFICOU JACQUELINE KENNEDY?



**A primeira dama
dos Estados Unidos
acostumou-se facilmente
ao deslumbramento
da Casa Branca**

(Ler na página central o primeiro artigo de uma série em exclusivo para o «Diário de Lisboa» — Magazine)



A JUVENTUDE DE HOJE É MAIS ESCLARECIDA E MAIS CONSCIENTE

— A F I R M A
O D U Q U E
DE WINDSOR
NUM ARTIGO
QUE PUBLICA-
MOS NA ÚLTIMA
PÁGINA

SECÇÕES

JARDINAGEM
(Pág. 9)
XADREZ
(Pág. 3)
ASTROLOGIA
(Pág. 4)
RISO DA SEMANA
(Pág. 10)
PARA BEM
DA SAÚDE
(Pág. 9)



* O MISTERIOSO REINO DOS POLVOS *
* DESVENDADO NUM ARTIGO *
* QUE PUBLICAMOS NA PAGINA CENTRAL *

Suspensão sobre as cidades o monocarril resolverá o problema dos transportes colectivos

O contínuo e sensível aumento das populações que, diariamente, se deslocam nas grandes cidades e destas para as áreas suburbanas, utilizando os transportes colectivos, cria uma série de problemas originados pela dificuldade na rápida movimentação de densas massas humanas e relacionados em absoluto com as crescentes complicações implícitas na intensificação do trânsito.

Não é apenas a quantidade de veículos em circulação desproporcional ao número sempre maior de passageiros que têm de utilizá-los, mas todos os óbices resultantes do tráfego emaranhado mesmo nas artérias menos aca-nhadas das cidades modernas. Difícil-mente se conseguem espaços desafoga-dos para a movimentação ordenada, e a velocidade exigida pelo ritmo da vida actual, da torrente do trânsito apressado, na qual refluem os trans-portes mecânicos e eléctricos ao ser-viço do público. Além disso, andam todos os veículos superlotados, sem que possam dar vazão à excessiva afluência dos passageiros, em progres-siva proporção que ultrapassa a ca-pacidade de todos os meios de trans-porte, embora periodicamente acres-cidos em número e facultando mais espaço utilizável.

Nas grandes cidades onde laboram imensos formigueiros humanos pro-curam-se soluções para o complexo problema dos transportes colectivos no sentido de desembarcar, em mar-chá rápida, os veículos de volumosas lotações, subtraindo-os ao enleante burburinho pelos labirintos de praças e ruas entrecruzadas. E, não bastando para tal solução, além dos outros re-cursos, as desimpedidas vias subterra-neas do metropolitano, cuja rede não abrange a amplitude do espaço onde a superfície se movem as multidões que têm de utilizar esse e outros meios de deslocação, o problema é encaminhado num rumo novo com vista ao emprego dos transportes co-lectivos suspensos sobre o pandemônio do trânsito enredado no labirinto das artérias citadinas. É o sistema do mo-nocarril, por meio de carruagens que fazem os percursos sem qualquer obs-táculo ou impedimento e para viajar nas quais se deve-se imaginar o trajecto como qualquer coisa entre voar e ro-lar sobre a terra.

Invenção de um milionário

Utilizado de há anos até agora, principalmente no excursionismo turístico, chegaram os técnicos à conclusão de que o chamado «comboio de um só carril» pode solucionar em grande parte o problema crucial dos transpor-tes colectivos.

O milionário sueco Axel Wen-ner Gren, falecido o ano fin- do é considerado o pai do mono-carril por isso chamado tam-bém, «Comboio Alwega», (designa-ção formada por letras do seu nome).

O veículo cavalga uma barra de

cimento armado, que é apertá-da pelas rodas como se o fosse por uma ferradura. A direita e á esquerda da barra, correm os me-canismos de impulsão, travões e estabilizadores.

A impulsão é-lhe dada através de oito eixos com uma potência de 100 CV cada um, e atinge ve-locidade superior a 100 quilôme-tros á hora.

Andam as carruagens sobre ro-das de borracha e, sendo acciona-das por motores eléctricos, tor-nam-se praticamente silenciosas, o que lhes confere grandes van-tagens relativamente a outros transportes urbanos.

Pelas suas características espe-ciais e facilidades no confronto com os restantes veículos de trac-ção mecânica ou eléctrica, o mo-nocarril impõe-se como rendoso meio de transporte colectivo.

O transporte do futuro

O «comboio de um só carril» que, desde há anos, vem sendo submetido a experiências por téc-nicos alemães em Colónia, numa via especialmente construída, passou por transformações e aperfeiçoamentos sucessivos, e atingiu a fase definitiva da utili-zação prática ao serviço de trans-porte de passageiros—o transpor-te do futuro.

Uma linha ferroviária suspen-sa, inaugurada, há sessenta e dois anos, em Wuppertal também foi agora dotada de sinalização auto-mática que permite a fiscalização de todo o seu trajecto por um unico funcionário, eliminando-se assim o controle nas diversas pa-ragens.

Pelo modelo aperfeiçoado em Colónia, foram fabricados dois monocarris que se destinam aos Estados Unidos da América do Norte, para circularem na Expo-sição Mundial de Seattle, ficando depois ao serviço, como meio de transporte permanente de passa-geiros na área suburbana daque-la cidade.

Construídos por uma fábrica de vagões da moderna cidade in-dustrial de Salzgitter, em colabo-ração com a Sociedade de Inves-tigações Alwega, de Colónia, cada um desses «comboios de um só carril» é constituído por quatro partes atreladas, com o compri-mento total de quarenta metros por três de largura, dispondo de cento e trinta e dois lugares sen-tados e quatrocentos e sessenta de pé.

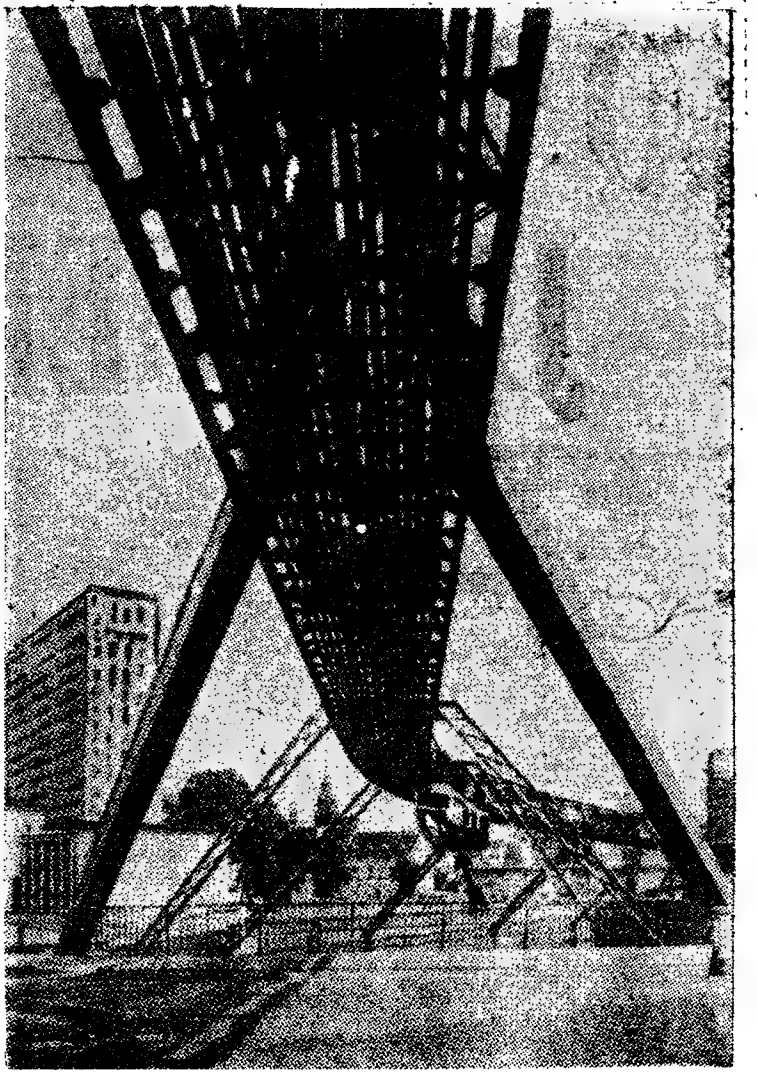
A construção da linha para es-ta espécie de veículos torna-se consideravelmente menos onero-sa do que as dos comboios vulga-res e pode ser feita com mais ra-pidez. É possível montar diáriamente cerca de quinhentos me-tros dessa via, por ser preciso

apenas colocar sobre pilares as barras de concreto já prontas. E como tais portes têm uma al-tura de cinco a seis metros, não há obstáculo para o trânsito das ruas.

Sai assim o monocarril dos li-mites a que se confinava, desti-nado a recreação, como «comboio de exposições», em Turim ou em Tóquio, por exemplo, para servir nos grandes aglomerados citadi-nos as populações carecidas de transportes rápidos e em quanti-dade.

Depois de Seattle, outras cida-des americanas e europeias, entre elas as de San Francisco e Viena de Austria, se interessam pela adopção do monocarril em siste-ma de transporte permanente, da-do o seu vantajoso rendimento na deslocação de grandes massas hu-manas, com simplificada rapidez, a que corresponde economia de tempo e compensadores resulta-dos na exploração, beneficiando, ao mesmo tempo, o público em possibilidades de transportes ace-lerados, seguros e acessíveis ás camadas populares.

O monocarril começa a im-por-se por todas as suas condi-ções de êxito — e como um dos meios de solução prática do pre-mente problema dos transportes colectivos nas grandes cidades onde, dia a dia, se avoluma e complica a balbúrdia do trânsito.



A linha suspensa do monocarril em Wuppertal, agora dotada de «controle» e fis-calização automática em todo o percurso e em cada paragem

AQUI ENTRE NÓS (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Meu marido e o meu irmão, que vive conosco, têm-me tra-tado sempre como se eu fosse uma criança. Resolvem tudo sem me consultar e, o que é pior, desbaratam o que lhes pertence e me pertence a mim. Além disso, fazem uma vida inteiramente diferente daquela que eu entendo que deviam levar; tenho tido uma luta constante para os modificar, mas nada consi-go. Sinto-me cansada, e não sei o que hei-de fazer.

ROSÁRIO

RESPOSTA

A solução que Rosário aponta talvez seja a melhor, mas o problema é muito delicado e eu não tenho competência para a aconselhar. Acho que deve ou-vir um bom advogado. Com-preendo que aí será difícil. Mas, porque não vem a Lisboa?

A minha amiga tem, sem duvida, motivos para se lamen-tar; no entanto, peço-lhe que reaja. Na altura da vida em que se encontra, já não poderá ter muita esperança de ver mo-dificadas as duas pessoas das quais tem dependido, e que tão diferentes são de Rosário. Tem que se defender, aceitando-as como são, e organizando a sua vida por si mesma o melhor que possa. Desde que os aceite com o temperamento e a men-talidade que lhes conhece, já não sofrerá tanto com as suas resoluções e atitudes. E, crian-do na sua vida novos interes-ses, já não estará a pensar constantemente, exclusivamen-te, nesses problemas.

Eu compreendo que não é isto o que a minha amiga pre-tende, mas na verdade não de-pende de si a modificação de toda essa engrenagem e desses feitos. Ao mesmo tempo, penso que precisa de cuidar da sua saúde e que lhe faria bem con-sultar um médico de doenças nervosas. Só o facto de lhe ex-por os seus sofrimentos e apren-sões lhe faria bem, a aliviar e

ele saberia dizer-lhe as palavras apropriadas, ao mesmo tempo que lhe indicaria o tratamento para fortalecer a sua resistên-cia física e nervosa. Não há ninguém, por mais forte e cora-josa que seja, que possa sofrer tudo o que a Rosário tem sofri-do, sem se ressentir. A minha amiga deve ser um assombro de equilíbrio para ter enfren-tado tão complicadas situações conservando a sua sensatez, a sua dignidade, as suas puras intenções. Admiro-a, e gostaria que pudesse reagir ainda mais e melhor, triunfando ple-namente de toda essa adversi-dade.

Se lhe fosse possível manter uma atitude de alheamento pe-rante tudo isso que a rodeia e, ao mesmo tempo, defender a sua situação material! Creio que lhe é indispensável, repito, a ajuda de um bom médico e de um bom advogado.

Quanto ao trabalho para se dedicar, pensei na tecelagem caseira. É uma ocupação muito interessante, que lhe poderá oferecer, simultaneamente, uma distração agradável e uma fonte de rendimento. Que diz?

Fico pensando em si.

TELMA

Inovações sensacionais em receptores de TV com «transistors» e válvulas

Uma fábrica de Viena de Austria, especia-lizada na produção de aparelhagem radioléctri-ca, foi a primeira a lançar na Europa Cen-tral um televisor que funciona com transis-tors e válvulas em con-junto.

Aplicando transistors aos sistemas de alta frequência, e sincroni-zados, obtém-se um funcionamento dos aparelhos de TV mais eficiente e garantido. Simultaneamente, conse-gue-se menor consumo de corrente e reduz-se bastante o aquecimen-to dos mesmos.

Todas estas vanta-

gens assinalam os pro-gressos técnicos do no-vo televisor, além de que o mesmo oferece a possibilidade de se fa-zer, por meio de uma tecla UHF, a escolha rápida e precisa de um segundo programa, e até um terceiro. Apresenta ainda a inovação de um selector memomá-tico para os canais que vão de 2 a 12.

Para facilitar o ma-nejo de aparelho, há um dispositivo de esta-bilização automática das imagens, regulação, também automática e electrónica, dos con-trastes a dois escalões e as quatro teclas in-

dependentes. Basta carregar na tecla para se fazer a passagem do primeiro para o se-gundo programa.

O equipamento deste aperfeiçoado televisor completa-se com o re-gulador permanente do som, o fornecimento estável da corrente aos transistors, a ligação para telecommando, as possibilidades de ligar o aparelho a um se-gundo alto-falante ou a um gravador de som.

Este novo receptor de TV foi construído para funcionar com to-das as correntes de energia eléctrica, isto é, para 220 V, 135-140 transformador.

Edições LIVROS DO BRASIL

O
TEMPO
E
O
VENTO

ERICO
VERÍSSIMO

Pelo significado heróico, pe-la forma perfeita, pela gran-deza épica da sua concepção, esta 1.ª parte da trilogia «O Tempo e o Vento», transcen-de toda a anterior e vasta obra do autor.

70\$00

CAMINHOS
CRUZADOS

ERICO
VERÍSSIMO

Talvez a mais discutida obra de Veríssimo, que obteve, o prémio «Graça Aranha».

30\$00

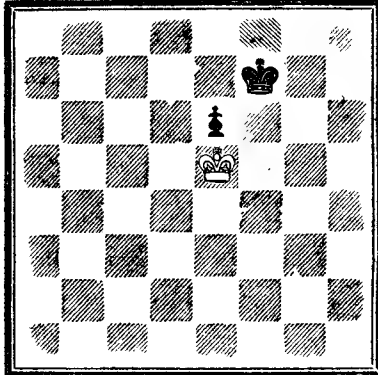
DIÁRIO
DE
ANNE
FRANCK

Um dos mais admiráveis e pungentes documentos huma-nos do nosso tempo, pela jo-vem escritora vitimada em Bergen-Belsen.

45\$00

OPOSIÇÃO

A pedido de alguns cursistas, ao qual gostosamente acedemos, vamos exemplificar como se obtém o empate a partir da posição reproduzida no diagrama



Parece que este capítulo — oposição — não foi suficientemente estudado, e não ganharemos em andar para a frente sem conhecermos o caminho... Os cursistas que praticaram, na altura própria, estes finais de Peões, só têm a lucrar acompanhando-nos neste exercício.

Na posição do diagrama, o Rei negro está atrás do seu Peão; se o Rei adversário souber ganhar a oposição, o Peão jamais coroará. Vejamos porquê:

1. R 64, R f6; R f4!,
(eis como se ganha a oposição)
2. ..., e5+; 3. R 64, R 66; 5. R 63, R f5; 6. R f3,
(outra vez em oposição)

6. ..., e4+; 7. R 63, R 65; 8. e2, R d4; 9. R d2

(novamente em oposição)

9. ..., e3+; 10. R 62, R 64

11. R 61, R f3; 12. R f1,

(ainda mais uma vez em oposição)

12. ..., e7+; 13. R 61

e empate por afogamento.

Observemos agora o que aconteceria se o Rei branco não ganhasse sempre a oposição:

1. R f4, R f6!

(o Rei negro ganha a oposição)

2. R 64, e5; 3. R f3, R f5

(de novo as negras com a oposição)

4. R 63, e4; 5. R f2, R f4;

(mantendo a vantagem da oposição)

6. R 62, e3; 7. R f1, R f3

(pela última vez o Rei negro assegurou a oposição e com ela a coroação do Peão)

8. R 61, e2

(o Peão passa à 7.ª linha sem dar xeque e ganha)

9. R d2, R f2

e e8=D na jogada seguinte.

Vê-se, assim, que R 64 é o movimento fundamental para as brancas conseguirem empatar a partida, em consequência de ser a chave que abre o caminho à necessária oposição; por outro lado, se o Rei negro consegue assenhorear-se da oposição (torna-se um Rei absoluto...) ganha.

PARA OS MAIS PEQUENOS

História de cavalos

Era uma vez um cavalo castanho que foi um dia passear e encontrou num prado verde outro cavalo, mas branco e puseram-se os dois a conversar. Mas daí a pouco um fartou-se e disse: — Isto de estar a conversar não tem graça nenhuma! Vamos apostar uma corrida! E então desataram os dois a correr e foram parar ao pé de um lago e foram tomar banho.

DAVID LEVY
(10 anos)

Puxem pela cabeça!

I

Meus filhos são meus amigos — Não é coisa de pasmar — Se me ouvem dar gemidos Começam logo a chorar.

II

Um palácio com doze meninas, Cada uma com quatro quartos; Todas elas têm meias E nenhuma tem sapatos.

O que é?

III

Menina bonita, Saia amarela, Casa caiada, Ninguém entra nela.

O que é?

IV

Substituir os pontos por letras, formando nomes de rios portugueses.

P
O
R
T
U
G
A
L

*

Mandem as soluções até ao próximo dia 25 do corrente, para a Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa. Assinem o nome, indiquem a idade (anos e meses) e a morada. Temos livros muitos bonitos para sortear pelos Sobrinhos que mandarem todas as soluções certas.

*

SOLUÇÕES

Soluções das adivinhas publicadas no dia 28 de Abril passado: 1 — A bilha de barro; 2 — Trinta e dois dentes, dez dedos das mãos e a língua; 3 — Melgaço, Guimarães, Monção, Caminha e Esposende; 4 — O vento, ou a luz.

*

BRINDES

Muitos Sobrinhos mandaram as soluções certas. Como de costume, os brindes foram sorteados, tendo sido contemplados os seguintes Sobrinhos: Paulo Dias de Azevedo, da Figueira da Foz; Margarida Rosa Saraiva de Andrade, de Coimbra; Maria Manuela dos Santos Correia, Maria Isabel Domingues Fidalgo Miguel, e Francisco José Capelo Rosário, de Lisboa. Parabéns.

Vá de roda, siga a roda!...

Perguntas:

- 1 — Quem és tu?
- 2 — Queres mandar o teu retrato para a nossa roda? (Como os de bilhete de identidade).
- 3 — Que idade tens? (Anos e meses).
- 4 — Onde moras?
- 5 — Em que classe andas?
- 6 — O que é que mais gostas de estudar?
- 7 — O que queres ser quando fores grande?
- 8 — Qual é a arte de que mais gostas?
- 9 — Tens preferência por alguma ciência?
- 10 — Qual é a figura de cientista que mais admiras?
- 11 — Qual é a poesia de que mais gostas? (Nome da poesia e do seu autor).
- 12 — Cita as três coisas que mais te agradam na vida.
- 13 — Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.
- 14 — O que pensas da nossa secção «Para os mais pequenos»?
- 15 — Queres fazer o retrato da Tia Maria Lucia? (A tinta da China, ou lápis de cera preto, ou lápis de carvão, ou esferográfica preta; em papel branco, sem linhas).

Respostas:

- 1 — Eu sou a Maria da Ascensão Nabais Sapinho.



- 3 — Tenho dez anos e dois meses.
- 4 — Moro em Almada.
- 5 — Ando na 4.ª classe.
- 6 — Gosto mais de estudar Geografia.
- 7 — Quando for crescida quero ser professora de Desenho.
- 8 — A arte de que mais gosto é de Desenho.
- 10 — A figura de cientista que mais admiro é Madame Curie.
- 11 — A poesia de que mais gosto é de «Bartolomeu Marinho», de Afonso Lopes Vieira.
- 12 — As coisas que mais me agradam na vida é: desenhar, ouvir música e ver televisão.
- 13 — Na vida, o que mais me desagrada é: comer sopa, varrer, e que me batam.
- 14 — Penso que esta secção é muito divertida.
- 15 — Cá vai o retrato da Tia Maria Lucia:



- 1 — Chamo-me Miguel José Rodrigues.
- 3 — Tenho onze anos e quatro meses.

- 4 — Moro em Lisboa.
- 5 — Ando no 1.º ano do liceu.
- 6 — Gosto mais de estudar Ciências.



- 7 — Quando for mais crescido quero ser advogado.
- 8 — A arte que mais aprecio é a pintura.
- 9 — A ciência de que mais gosto é a Matemática.
- 10 — A figura de cientista que mais admiro é Pasteur.
- 11 — A poesia de que mais gosto é «Balada da Neve», de Augusto Gil.
- 12 — O que mais me agrada na vida é brincar, ir ao cinema, e ir à praia.
- 13 — O que mais me desagrada na vida é ter más notas, estar de castigo, e que me ralhem.
- 14 — O que penso desta secção? Gosto das histórias e das adivinhas.
- 15 — Fiz este retrato da Tia Maria Lucia:



Se eu tivesse uma varinha de condão...

Se eu tivesse uma varinha de condão tinha muito dinheiro e com esse dinheiro comprava muitas coisas que são:

Bicicletas, motos, carros, camionetas, etc.. Também dava aos pobres, que não têm de comer, vestir, calçar, etc.

Eu gostava de ser uma fada com o condão de fazer muitas maravilhas.

Cá no Mundo não há fadas, isso que diz o livro de leitura é fantasia.

Eu gostava de ver uma fada a fadar

MATEUS
(10 anos)

Se eu tivesse uma varinha de condão, eu pedir-lhe que me desse muito juízo. Eu vou pedir à varinha de condão que me dê um vestido de oiro para eu dar à Mariana. Eu já pedi à varinha de condão que me desse uma boneca, mas ela não me deu.

MARIA DA GRAÇA
(7 anos)

coleção
VIDA E CULTURA

REVELAÇÃO DO FUTURO DA BABILÓNIA À WALL STREET

coleção
VIDA E AVENTURA

O MUNDO PERDIDO DO CALAARI

por
LAURENS VAN DER POST

coleção
DOIS MUNDOS

RETRATO DO ARTISTA QUANDO JOVEM CÃO

romance de
DYLAN THOMAS

coleção
MINIATURA

ORLANDO

por
VIRGINIA WOOLF

EDIÇÕES
DE

LIVROS DO BRASIL

UM «ROBOT»

vende no
supermercado
recebe o dinheiro
e dá o troco certo

Os clientes que se vão fornecer ao supermercado de Stade, próximo de Hamburgo, não têm contacto com qualquer empregado, pois todas as vendas são feitas automaticamente. Um «robot» atende os fregueses: aceita as encomendas, recebe o dinheiro do pagamento, restitui o troco e entrega os embrulhos com as compras.

Escolhidas as coisas num catálogo e entregue a requisição ao «empregado mecânico», vêm as mesmas dos respectivos sectores, por passadeira rolante, ter à mão do cliente, que nem precisa de entregar ao «robot» a importância exacta da despesa, pois receberá o troco. E se o dinheiro não chegar, aquele avisá-lo-á do engano por meio de um sinal luminoso, o que fará, da mesma forma, quando não haja qualquer dos artigos escolhidos. Os «países» do «robot», chamado «Neomatic», o industrial Wilhelm Woltemade e o inventor Hugo Pape, pensam que o seu emprego se generalizará, dada as vantagens do mesmo: economia de tempo, impossibilidade de enganar e dispensa de pessoal.

O «Neomatic» pode vender mil e duzentos a mil e quatrocentos artigos, embora uns trezentos bastem para satisfazer as necessidades diárias da clientela no supermercado de Stade.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos de um papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 1500 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 4000.

CALOIRA — Muito comodista, apreciadora de tudo que é belo e desejosa de uma vida grande, rodeada do máximo conforto. Vive muito da recordação do passado e já teve um desgosto, mas faz um esforço para reagir e não se entrega a pensamentos tristes que a façam sofrer. É dotada de força de vontade, embora algumas vezes sintam que lhe falta a coragem para umas tantas coisas, mas, lá reage, porque além da força no querer é orgulhosa. É bastante reservada e sobretudo muito cautelosa. Anseia por ternura, porque é também toda meiguice. Muito teimosa e muito ciumenta. É boa, mas quando se zanga é mázinha e não perdoa facilmente o mal que lhe fazem. É esperta mas de raciocínio lento.

UM VENCIDO — É inteligente, possui alma de artista, espírito muito elevado e uma cultura bastante vasta. Bom carácter e compreensão rápida. A tanta qualidade opõe-se um fétido horrível, pois nunca está satisfeito, parece que gosta de tornar-se desagradável, faz sofrer aqueles que o rodeiam e também não é feliz. Tem grande sensibilidade; os seus nervos vibram. Necessidade de ternura, mas não mostra, faz o possível para que o julguem frio e indiferente a tudo. Se conseguisse vencer essa neura que se apoderou de si estaria certa que seria uma pessoa encantadora. Procure o convívio de amigos do seu nível social, converse, exponha as suas ideias e descorra sobre tudo que o possa interessar e verá o bom resultado.

MADAME REINIER

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



A sorte favorece, por vezes, os audaciosos, mas precisa de ser perseverante perante as dificuldades, não gastar a coragem toda de uma vez e abandonar a meio os empreendimentos de largo alcance. A fortuna pode favorecer-lo nos negócios e transacções comerciais. Vida sentimental: em amor, precisa de ser mais compreensivo e transigente, menos exclusivo e egocêntrico. Saúde: secreções anormais. Pesimismo a combater. Dias desfavoráveis: 20 e 23.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Marte não favorece este signo na casa XII. É de mau augúrio e só pode anunciar tormentos, perseguições e inimizades. Felicidade do nativo o incita a parar os golpes de que é alvo. O aspecto favorável de outros planetas dar-lhe-á envergadura moral e contribuirá para o êxito e expansão da personalidade. Vida sentimental: boa posição planetária para realizar as aspirações amorosas, se ainda estiver em idade de casar. Saúde: perturbações gástricas por excesso de alimentação. Dias desfavoráveis: 23 e 25.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



A irradiação pessoal torna-lhe o êxito fácil nos empreendimentos e ambições. A sociabilidade, o optimismo, a elevação de espírito contribuem para uma elevação social de que pode tirar vantagens. Boa posição para os políticos de superioridade intelectual, para os cultores de ciências e para os negociadores de tratados e contratos comerciais. Vida sentimental: forte sensualidade a temer; excesso de ternura, de romantismo. Precisa de ter os pés bem firmes sobre a terra. Bom entendimento conjugal. Saúde: regime alimentar mal apropriado que pode ocasionar dores de gástricas. Dias desfavoráveis: 20 e 21.

Caranquejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Urano na casa da fortuna anuncia sempre flutuações imprevistas e marca uma mudança importante na situação financeira; contudo, pode acarretar-lhe compensações em processos que lhe trarão ganhos apreciáveis, ajudas e

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro

Até	5 kg	10 kg	15 kg	20 kg	25 kg	30 kg	35 kg	40 kg
1	3550	10550	7500	14500	20500	26500		

No Serviço Comercial do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes

apoios monetários. Apesar disso, aconselha-se a não tomar posição em acções arriscadas, por agora. Vida sentimental: denota sentimentos ocultos em matéria psicológica; sensualidade insatisfeita e por isso exacerbada. Saúde: doenças dos órgãos genitais a exigir precauções. Dias desfavoráveis: 21 e 22.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Boa inspiração em novas iniciativas pode orientar o nativo para uma direcção diferente estimulada pelo seu amor próprio em associação ou na vida profissional, se bem que deva evitar algumas hostilidades, querelas e chicanas movidas por pessoas idosas em arbitragens prejudiciais. Vida sentimental: obstáculos aos desejos de casamento; aborrecimentos e decepções passagieras. Saúde: reumatismos rebeldes a tratar. Satisfações entre amigos e colaboradores. Procure as boas relações femininas. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Deve ser assediado por grandes aborrecimentos imprevistos, contrariado nos esforços da vida profissional por inimigos, vítima de rivalidades que terá de combater com energia para assegurar a sua posição. Na vida política, deve contar mesmo com lutas, insurreição, motins, etc. Isto diz respeito ao Estado, que está sob o signo da Virgem, e terá de fazer frente a dificuldades, suprimindo impetuosos em gestação e violências enfi-

recidas que podem ser funestas ao País. Vida sentimental pessoal: harmonia conjugal, bom entendimento. Saúde: flutuações, depressão intelectual. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Boa entendimento com subalternos ou colaboradores. Trabalho intelectual produtivo nas ciências e no jornalismo. Bom aspecto para viagens e divulgação, mas das de ordem social contra-indicadas. Vida sentimental: insatisfação; prazeres recalçados. Instabilidade de sentimentos. Auto-ilusão com risco de ser vítima do abuso de confiança por terceiros. Saúde: ótima, se não cometer excessos alimentares. Dias desfavoráveis: 20 e 21.

Artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) * Telefone 848719

dentro de poucos dias será posto à venda

PRIMEIRO ORIGINAL

VERGÍLIO FERREIRA

publicado depois de

APARIÇÃO

(PRÊMIO CAMILO CASTELO BRANCO - 1960)
o maior êxito editorial português dos últimos anos

ESTRELA POLAR

romance

Com um depoimento do Autor, no qual apresenta a temática do novo livro e o situa no conjunto da sua obra

COLECCÃO 33 CONTEMPORÂNEA

Aceitam-se, desde já pedidos de volumes autografados

PORTUGÁLIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º — LISBOA

Escorpião

(De 24 de Outubro a 23 de Novembro)



Neptuno, no seu ascendente e retrógrado, augura que os projectos serão facilmente realizados e sujeitos a demoras e atrasos. Aliás, os pressentimentos do nativo são quase sempre concretizados, mas não há razão para desanimar. Jupiter, mais benéfico, dar-lhe-á grandes compensações sentimentais. Precisa de um pouco de optimismo e confiança em si próprio, sobretudo de audácia. Saúde boa. Combata a impulsividade agressiva nas relações com subalternos. Dias desfavoráveis: 21 e 25.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Posição astral favorável para mudança de situação. Sorte inesperada. Consideração nas relações sociais e apoios úteis. Senso prático e talento de organização. Vida sentimental: tendência para o excesso de prazeres; violência sentimental, grande sensualidade, paixão ardente. Rompimento e desgostos de amor; desacordos conjugais. Saúde: desarranjos da vista, cardíacos e febres; esgotamento nervoso. Viagens obrigatórias, transacções desagradáveis. Dias desfavoráveis: 20 e 23.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Os aspectos astrais favorecem a realização das ambições. Força de acção criadora, mas para obter os resultados desejados terá de combater a tendência para o isolamento, não se fechar em si mesmo. Terá de lutar pela consagração do êxito pessoal. Vida sentimental: o gosto do luxo, da tachada, leva-o às especulações ousadas, à conquista de amizades proeminentes. Saúde: cuide do sistema linfático; secreções endócrinas — e tome atenção ao meio de condução em automóvel. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



É possível que dentro deste período tenha dificuldade em obter favores de pessoas idosas. Até mesmo as viagens estão contra-indicadas. A influência restritiva de Saturno tornará as empresas infrutíferas. Terá de usar toda a prudência nas decisões especulativas, em tudo que diz respeito às finanças. Vida sentimental: boas relações sociais que favorecem o casamento, que será controlado pela razão. Posição ótima para instrução técnica e ciências. Saúde: riscos de acidentes. Dias desfavoráveis: 20 e 25.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Posição astral de optimismo, de sociabilidade, de necessidade de expansão que pode favorecer a personalidade nos seus objectivos. Jupiter é benéfico e governa na este signo, mas pode incitá-lo a despesas exageradas e até acima das suas possibilidades. Por isso se aconselha prudência nos gastos, que podem trazer dificuldades inevitáveis. Vida sentimental: alternativas de entusiasmo e de decepção. Saúde: espasmos intestinais a combater, má assimilação. Dias desfavoráveis: 22 e 25.

SIBYLLA

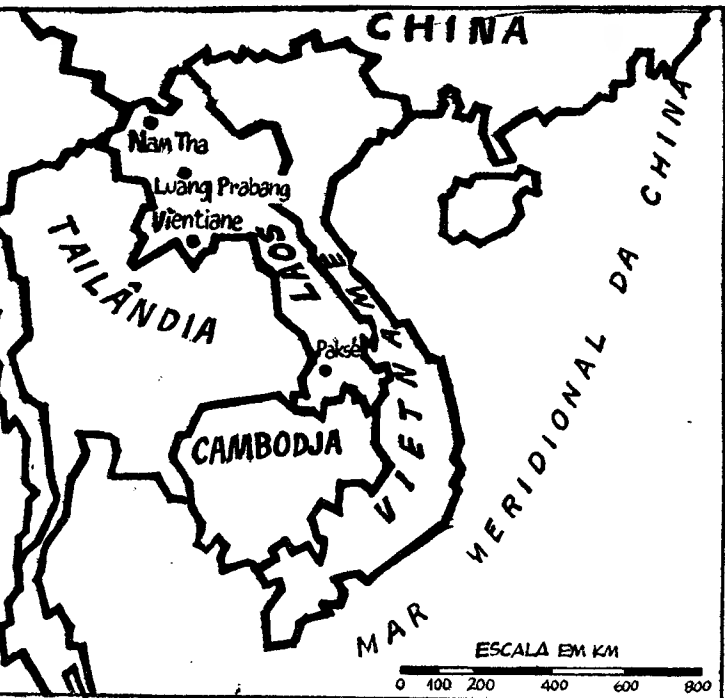


SOEKARNO

O presidente Soekarno da Indonésia foi alvo, pela segunda vez, no passado dia 14, de um atentado que só por acaso o não vitimou. O plano e a execução da tentativa foram atribuídos ao movimento Darul Islam, dirigido por um antigo colega de Soekarno na luta pela independência. No entanto, não pode deixar de ser significativo que os responsáveis pelo atentado não tenham hesitado em perpetrar os seus desígnios numa altura em que o país vive num clima de intensa preparação militar e se encontra na iminência de uma guerra por causa da Nova Guiné Ocidental, para não referir o valor simbólico que a vida e a carreira de Soekarno representam na história e na independência da Indonésia.

Soekarno tem 61 anos. Em 1927 fundou o Partido Nacional Indonésio, que veio a ter enorme influência entre as massas populares e esteve na origem de uma fase importante da luta da Indonésia pela independência. Preso em 1930 pela sua tese da Indonésia independente, foi condenado a quatro anos de prisão. Libertado dois anos depois — havendo cumprido só metade da pena — foi preso de novo em 1932, depois de haver aderido e exercido importante actividade no Partido Indonésio, criado e dirigido por Sartono. Deportado para uma das pequenas ilhas de Sonda, Soekarno foi libertado pelos japoneses em 1942 e leu em Djakarta, em 17 de Agosto de 1945, depois da capitulação japonesa, a proclamação da independência da Indonésia. O Parlamento provisório, durante a sua primeira sessão, elegeu-o primeiro presidente da República indonésia, cargo que tem desempenhado consecutivamente até agora.

Declarando-se decidido a resolver definitivamente o problema da Nova Guiné Ocidental, que considerará parte integrante do seu país, o presidente Soekarno lançou o seu povo num clima aberto de preparação bélica. As últimas infiltrações de jovens armados e de pára-quedistas indonésios em território da Nova Guiné, agravaram particularmente a situação, cujo desfecho, por enquanto, se afigura de difícil previsão.



A tomada pelas tropas do Pathet Lao da cidade de Nam Tha, no norte do Laos, põe em risco a segurança e a continuidade do Governo legitimista de Boun Oum, que receia a marcha dos rebeldes sobre as cidades de Luang Prabang e Vientiane. A importante vitória das forças do Pathet Lao levou a intensa actividade militar dos Estados Unidos na Tailândia, com vista a evitar qualquer ataque a este país. Quanto ao futuro do Laos, há ainda quem admita a hipótese de um acordo entre os três principais chefes laocianos, que poderia conduzir à constituição de um Governo de união nacional.

A MARGEM do noticiário

● A integração política da Europa

É opinião comum nos meios políticos de Paris que o general de Gaulle deseja aproveitar a próxima visita do chanceler Adenauer à capital francesa para tornar o Mundo bem ciente da reconciliação franco-alemã e dar um passo considerável na difícil situação em que se encontram os países do Euromercado quanto à aplicação do plano que visa a integração política da Europa. Com efeito, as declarações posteriores à reunião dos «Seis» sobre a integração europeia, na capital belga, da qual o prestígio da França e do general de Gaulle saiu um tanto combalido, parecem confirmar a dificuldade da posição: a Inglaterra, cuja entrada no Euromercado pode demorar ainda alguns meses, não parece entusiasmar-se com a ideia da integração e os cinco associados da França, por receio e desconfiança instintiva em certos conceitos do general de Gaulle, insistem em que não seja tomada qualquer decisão sobre o futuro político dos países membros, até que a Grã-Bretanha seja membro de direito do Mercado Comum.

● A revolta dos kurdos

Dirigida por um antigo chefe religioso, Mustafá Barzani, importantes grupos de kurdos iniciaram uma revolta na República do Iraque, com o objectivo de instaurarem um Estado kurdo autónomo da fronteira turca ao Golfo Pérsico. O chefe deste levantamento entrou no Iraque depois da morte do rei Façal e da subida ao Poder do general Kassein, que, necessitando do apoio de todas as forças, o aceitou e lhe fez as mais variadas promessas. Mais tarde, porém, receando a unidade e o poderio dos kurdos, Kassein armou diversas tribos e lançou-as umas contra as outras. Barzani, avisado, não hesitou em organizar a luta de guerrilhas contra o chefe iraquiano. Só na região de Mossul e como resposta aos ataques aéreos que devastaram parte da sua zona, os kurdos arrasaram 200 aldeias. Na sua acção o general Kassein tem usado da maior prudência, dando que uma percentagem das suas tropas é de origem kurda.

● Eleições na Uganda

Nas recentes eleições realizadas na Uganda, o partido que até agora se encontrava na oposição — o chamado Congresso Popular — venceu o Partido Democrático, chefiado por Kiwahuka. Um pormenor a realçar quanto ao partido vencedor é que é

considerado mais moderado que o Democrático e tido como favorável a uma situação semifederal com os reis indígenas.

O QUE É A N.A.T.O. (1)

Realizaram-se na capital norte-americana, em 6 de Julho de 1948, as conversações preliminares do Tratado do Atlântico Norte. Participaram nos trabalhos os Estados Unidos, o Canadá, a Bélgica, a França, a Grã-Bretanha e o Luxemburgo. Os últimos quatro países eram signatários do chamado Tratado de Bruxelas. As conversações de Washington terminaram em 9 de Setembro seguinte, com um relatório que fixava os objectivos e os fins da organização:

— favorecer a paz e a segurança;
— defesa individual e ajuda mútua dos países-membros;

Para Noivos

LINDAS MOBÍLIAS

Preços baratíssimos
Rua Nova do Loureiro, 50

**HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL**
R. CONDE REDONDO, 14, 2.
Telefs. 56580/52248

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MÓVEIS

GÊNERO ANTIGO

EM TODOS OS ESTILOS
MOBÍLIAS, PAPELEIRAS, MESAS,
CÓMODAS, ARMÁRIOS, ROUPEIROS,
ESTOFOS E DECORAÇÕES

PREÇOS ACESSÍVEIS

DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.
Tel. 775781 — AV. 5 DE OUTUBRO, 102, R/C. — LISBOA
RUA DE SANTA MARTA, 64-A — Tel. 732570

CONSTRUIR A EUROPA

Na sua conferência de Imprensa, no passado dia 15, em Paris, o general de Gaulle ocupou-se largamente daquilo a que chamou a «edificação da Europa no campo político e económico» e que enumerou como um dos três objectivos essenciais da política internacional da França. As afirmações do presidente da República francesa levaram à demissão de cinco membros do Governo Pompidou e deram margem a uma reacção imediata do ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Paul Henri Spaak, que contestou alguns dos conceitos do general de Gaulle sobre a integração política da Europa.

O chefe de Estado francês foi peremptório ao afirmar a necessidade da Europa Ocidental organizar a sua cooperação antes de tentar a integração política. E tendo-lhe sido pedido que aclarasse o seu pensamento quanto ao conceito que lhe era atribuído da «Europa de Pátrias», o general de Gaulle declarou que nunca tendo falado de «Europa de Pátrias», se apressara a afirmar a sua convicção de que a Europa jamais poderá ter qualquer vitalidade se não for composta de Estados e indivíduos.

Para além do diálogo de Gaulle-Spaak, as opiniões até agora chegadas deixam entrever um franco e cordial acolhimento internacional às declarações do chefe de Estado francês sobre o futuro económico e político da Europa Ocidental. É por demais evidente que o caminho a percorrer para a edificação política da Europa, nos termos expressos pelo general de Gaulle, não será fácil e livre de obstáculos. A entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum não se verificará tão rapidamente como se poderia pensar, dado o conjunto de problemas e situações que condicionam a Inglaterra perante os restantes membros da Comunidade britânica. E até ao ingresso oficial de Londres no Euromercado — e de Gaulle não hesitou em confirmá-lo — será ilusório esperar qualquer progresso neste domínio. No entanto, ao ritmo a que evoluem os problemas e se deslham as soluções no nosso tempo, a edificação política da Europa, embora em termos susceptíveis de aperfeiçoamento, poderá constituir uma realidade indelével em período muito mais rápido do que se possa supor. Também os extraordinários progressos atingidos no campo da cooperação económica ainda há pouco mais de um ano estavam longe de manifestarem a grandeza e a repercussão hoje geralmente reconhecidos. E no dia em que a integração política da Europa for um facto, alguns países do velho Continente ver-se-ão perante situações de emergência e dificuldades momentâneas que só uma larga visão dos acontecimentos e uma evolução natural dos problemas e das soluções teria resolvido.

Já os pontos de vista expressos pelo general de Gaulle no tocante ao armamento atómico da França não tiveram acolhimento idêntico às suas opiniões sobre a unidade política e económica da Europa. Há conceitos do general de Gaulle que analisados do ângulo em que ele situa a missão da Europa Ocidental como potência de equilíbrio entre a União Soviética e os Estados Unidos podem ser aceitáveis; todavia, não é difícil reconhecer a sua pouca viabilidade prática, no conjunto de realidade em que terão de ser aplicados. Daí, a França ter sido ultrapassada, mesmo pelo Ocidente, tanto na questão de Berlim como nas negociações sobre o desarmamento.

— resistência a toda e a qualquer agressão;

— para além dos objectivos militares, o Tratado visa assegurar a estabilidade e o bem-estar dos países signatários.

Em 15 de Março de 1949, os países que se haviam reunido em Washington em Julho de 1948, convidaram a Dinamarca, a Islandia, a Itália, a Noruega e Portugal a aderir à Organização. O texto do Tratado foi tornado público em 18 de Março de 1949 e assinado duas semanas depois.

Algumas iniciativas e declarações de estadistas ocidentais permitirão compreender melhor os fundamentos, a razão de ser e a evolução da N. A. T. O.

Num discurso que pronunciou em Fulton, em Março de 1946, «sir» Winston Churchill expôs a ideia de uma aliança defensiva dentro do quadro das Nações Unidas, de países defensores de ideais e aspirações comuns.

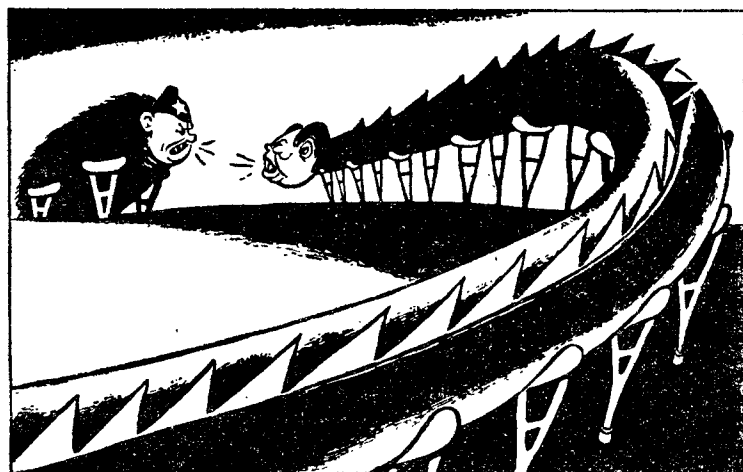
Aneurin Bevan, por sua vez, numa intervenção na Câmara dos Comuns britânica, insiste na necessidade de uma união ocidental através de uma cadeia de acordos bilaterais com a França, a Bélgica, o Luxemburgo e a Holanda.

Os países do Tratado de Bruxelas, a que acima aludimos — Bélgica, França, Grã-Bretanha e Luxemburgo — reuniram-se pela primeira vez em Bruxelas em 4 de Março de 1948. No mês anterior tinha-se consumado um golpe de Estado comu-

nista em Praga que, como em outros países adjacentes à União Soviética, alterou profundamente a linha política e as estruturas sociais da Checoslováquia. O facto agravou consideravelmente as preocupações das potências ocidentais e exerceu importância considerável no azeite das negociações da capital belga. O Tratado de Bruxelas foi assinado em 17 de Março de 1948.

Em Abril de 1948 o general Marshall estudou com os senadores Vandenberg e Connally a possibilidade de os Estados Unidos contribuírem para a garantia de segurança na região do Atlântico Norte.

O Senado norte-americano aprovou em 11 de Junho de 1948, uma resolução que autorizava os Estados Unidos a entrar num sistema de aliança com os signatários do Pacto de Bruxelas. Foi depois desta resolução do Senado norte-americano que se iniciaram em Washington as conversações preliminares que conduziram à assinatura do Tratado da Organização do Atlântico Norte, como atrás se referiu.



«A base da tua economia não é muito melhor»
(Desenho do «New York Times»)

Carvão e petróleo

— combustíveis inesgotáveis que dispensam a energia atômica

NÃO só o problema alimentar das gerações futuras, relacionado com o aumento constante e progressivo da população mundial, preocupa os economistas, mas também as fontes de energia que garantam o alto nível de aperfeiçoamento técnico nos vários sectores de actividades orientadas para um utilitarismo de características cada vez mais acentuadas na vida moderna onde tudo tende à aplicação simplificada, no sentido funcional, dos progressos científicos visando conforto, comodidade e o máximo de proveitoso rendimento em todos os campos da produtividade estimulada e avolumada por novos sistemas de mecanização industrial.

No limiar da era atômica, abrem-se as mais amplas perspectivas quanto a possibilidades de combustíveis geradores de poderosas e abundantes energias destinadas aos mais variados fins nas exigências imediatas da vida futura. Pensa-se, naturalmente, no prodígio da energia nuclear, cuja utilização, no entanto, só se tornará em realidade prática quando possa ser produzida em modalidades económicas, ou seja em condições de melhor servir os usos domésticos e as necessidades quotidianas a escala popular. Até lá, e por muito tempo ainda, terá de intensificar-se as pesquisas e experiências científicas que conduzam a esse objectivo. Resta, por consequência, o aproveitamento, cada vez em proporções mais volumosas, da chamada «energia clássica», alimentada pelas fontes de combustível que impulsionaram o surto do progresso, com as profundas transformações das sociedades modernas, e são ainda o nervo das actividades predominantes no ciclo de constantes inovações dos tempos actuais — o carvão e o petróleo.

E serão as reservas destes combustíveis suficientes para suprir as necessidades crescentes da sua aplicação durante o longo período das modificações estruturais que não de tornar estritamente imprescindível a energia nuclear, já num estágio de simplificação vulgarização adaptável aos usos correntes e às construtivas tarefas de sociedade evoluída e pacífica?

«A Humanidade não precisa de energia atômica»

Os cientistas que, à margem de teorias especulativas sobre inconsistentes princípios de desequilíbrio entre fenómenos demográficos e capacidade produtora de subsistência das terras fecundas, encaram o positivismo das possibilidades efectivas verificadas sabem que as reservas mundiais de carvão e petróleo são praticamente inesgotáveis por muitos séculos. E os economistas atentos às realidades também não o ignoram, preocupando-se, ao contrário, com os excedentes de hulha sem mercados que a absorvam e o constante aumento da produção de petróleo, susceptíveis de perturbações nas normas convencionais da economia estabelecida.

Na opinião autorizada de um economista de fama internacional, o prof. Fritz Baade, antigo director do Instituto de Economia Mundial, de Kiel, e actualmente conselheiro do Governo da Alemanha Federal em problemas da sua especialidade, «no ano de 2000, apesar de até então a necessidade de energia atingir o quádruplo ou o quintuplo, o carvão a energia hidráulica, o petróleo e o gás natural, ou sejam as fontes de «energia clássica», bastarão plenamente».

Resumindo os teorias do dr. Baade, que «se opõe a todos os pessimistas na ciência e na economia», Eckart Kuhlwein aponta as razões básicas da tese daquele reputado economista, segundo a qual «a Humanidade não precisa de energia atômica».

A população mundial já ultrapassa largamente os dois bilhões de habitantes; e calcula-se que, dentro de umas quatro décadas, quer dizer no advento do ano

2000, cinco bilhões de criaturas não-deixarão a superfície do planeta, exigindo as suas actividades em considerável avanço de mecanização um correlativo aumento do consumo de combustíveis essenciais. Ora, admitindo, à base da evolução actual, que até àquele data, o produto social per capita da população do Mundo atinja o triplo da sua taxa de 1950, esse produto será, na escala mundial, seis vezes tão grande como actualmente. Daqui a dedução de um cálculo realista das energias primárias, cujo rendimento efectivo — acentua o economista — a Humanidade consegue elevar constantemente». E o prof. Baade conclui que a necessidade de fontes de energia primária atingirá apenas o quádruplo ou o quintuplo da cifra actual.

Considerando, pois, sob este ponto de vista o desenvolvimento extremamente rápido em todo o Mundo da produção de petróleo e da extracção de carvão, afugura-se plenamente justificada a tese sobre a existência no ano 2000 de um excedente de energia necessária às exigências da vida nessa época de plena automação.

São inesgotáveis as fontes de combustíveis

No que respeita à produção de petróleo, hoje o nervo do progresso na paz e da acção mecânica demolidora na guerra, e origem de riqueza e poderio fabulosos, ela vem aumentando, nos últimos tempos, de dez por cento anualmente. Prosseguindo este aumento até começo do século XXI, o petróleo de que o homem então disporá há-de cobrir seis vezes a necessidade de energia calculada pelo economista alemão.

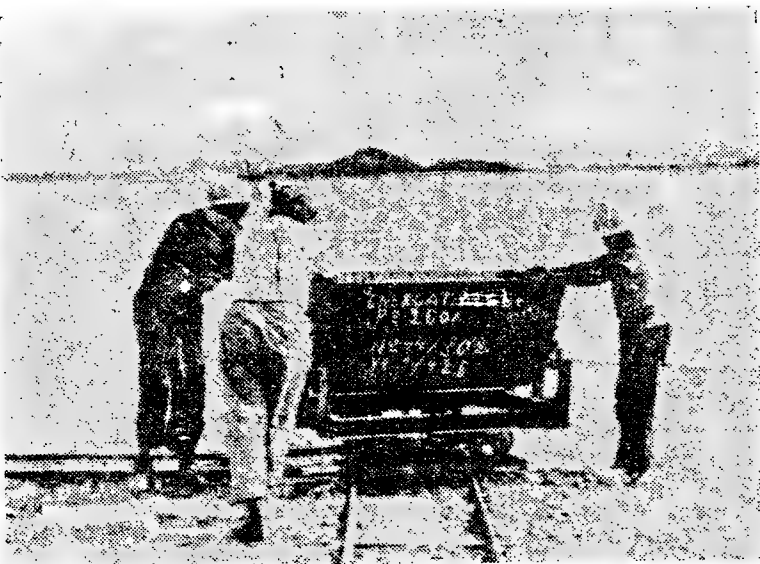
Parecem, contudo, inesgotáveis

as fontes desse combustível, constantemente aumentadas por novos jazigos. Além disso, até agora só tem sido submetida a pesquisas sistemáticas com o objectivo de exploração uma pequena parte dos 3500 milhões de hectares da superfície sólida do planeta, sem falar das imensas toilhas submarinas, colhidas num múltiplo das reservas de petróleo existentes nas entranhas da terra firme.

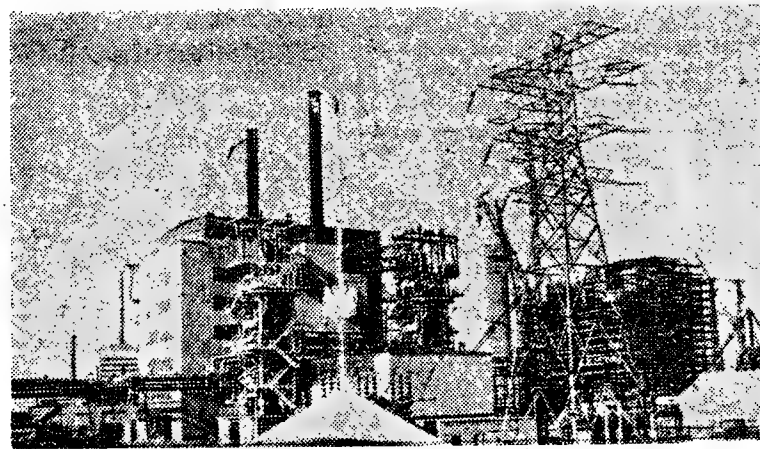
Relativamente ao carvão, o aumento da sua extracção deve resumir-se a 1,5 por cento, caso se atribua, para o ano 2000, a hulha a percentagem de energia calculada pelo prof. Baade. Mas tem-se como provável que em várias zonas do Globo onde existem filões inexplorados de carvão, na Índia e na China, por exemplo, as taxas de aumento sejam consideravelmente mais elevadas.

Quanto ao emprego da energia hidráulica, imperiosamente necessária, quer por motivos de protecção de áreas cultiváveis sujeitas a inundações, quer pelos benefícios das regas, significará um sensível aumento da produção de energia. Aponte-se que, actualmente não se utiliza na Europa e na América do Norte mais de vinte por cento do potencial hidráulico e na África, na América do Sul e na Ásia, apenas cinco por cento.

Acusa, pois, excedentes em toda a linha o balanço, para o ano 2000 de energia, então numa abundância equivalente a cinco ou seis vezes mais do que hoje, garantida pelas reservas mundiais de carvão e petróleo, perduráveis por séculos, tornando-se assim desnecessário um esforço acelerado para permitir a utilização aplicada a todas as actividades vitais da mágica energia atômica.



São inesgotáveis as minas de carvão, que foi o elemento propulsor da industrialização e imprimiu as características e o ritmo dos tempos modernos. Por muito tempo, será ainda uma das fontes dos combustíveis indispensáveis



Ja as centrais atômicas, como esta na Grã-Bretanha, que produzem energia eléctrica. Mas serão, por longo tempo, fundamentalmente, centros de investigação científica, até que se consiga obter essa energia em escala utilitária e em condições acessíveis às camadas populares



Por todo o planeta, no subsolo e nos leitos submarinos, estendem-se vastas e opulentas toilhas de petróleo, cujos jazigos no deserto do Sahara começaram a jorrar abundantemente o combustível que impulsiona e acelera as actividades da vida moderna

NO REINO DOS PO

Os calmares, os polvos e as lulas pertencem à família dos cefalópodos, uma das grandes divisões do reino animal, a que também pertencem o caracol e a ostra.

Do ponto de vista científico, os polvos e outros animais similares estão igualmente compreendidos na classe dos cefalópodes, nome formado por duas palavras gregas que significam, respectivamente «cabeça» (cefalo) e «pé» (podo). O pé dos cefalópodes é constituído com efeito por braços ou tentáculos que partem da cabeça. Encontram-se cefalópodes em todos os mares do Mundo, desde o Oceano Glacial Ártico até as margens do continente Antártico. São particularmente abundantes no Mediterrâneo.

São conhecidas cerca de 650 espécies, desde as representadas por pequenos animais susceptíveis de serem transportadas na ponta de um dedo, até às que compreendem os calmares gigantes, com mais de quinze metros de comprimento e pesando mais de uma tonelada.

Três corações e sangue azul

Nas águas europeias, os cefalópodes mais conhecidos são os seguintes:

● O polvo comum, com oito braços e um corpo globoso. Alguns atingem três metros de comprimento.

● A lula comum, de cuja cabeça irradiam oito braços curtos e dois longos tentáculos, que o animal lança para a frente e com os quais se apóia da sua presa. O corpo tem a forma de um escudo, reforçado no interior por um osso calcárioo. Com os tentáculos estendidos, uma lula de boas dimensões pode atingir noventa centímetros de comprimento.

● O calmar ordinário possui oito braços e dois tentáculos. O seu corpo apresenta-se afilado, em forma de torpedo. Estendidos os tentáculos, um calmar que tenha atingido o seu pleno desenvolvimento ultrapassa, muitas vezes, um metro.

Os cefalópodes são as mais interessantes criaturas marinhas. Possuem três corações que enviam sangue azul através de todo o corpo. A sua capacidade para mudar de cor ultrapassa a dos camaleões e apresenta uma fosforescência extraordinária. Emitem nuvens de líquido negro atrás das quais se escondem, e, por vezes, lançam raios. Deslizam rapidamente na água, utilizando um dos mais modernos meios de pro-

pulsão: a propulsão por reacção. Deste modo, criaturas da família dos caracóis há já muito que faziam uso de uma das últimas invenções humanas: os calmares circulam por reacção através dos oceanos desde as primeiras idades, milhões de anos antes que o homem aparecesse à superfície do Globo.

A energia necessária é fornecida pela água do mar, que o animal expulsa numa série de contracções rápidas, por uma abertura única, colocada sob a cabeça. A água penetra numa cavidade do corpo, que hermeticamente se fecha; nesse momento, os possantes músculos do animal abrem-se em toda a sua plenitude, a água é violentamente projectada para o exterior através da abertura já mencionada, e, consoante as leis da acção e da reacção, o animal desloca-se em direcção contrária à do jacto que projectou.

Não se sabe grande coisa sobre as velocidades atingidas, mas, pelo menos, já se verificou que os calmares gigantes ultrapassam os trinta quilómetros à hora.

Camuflagem e fosforescência

A capacidade dos cefalópodes de mudarem de cor, é devida à presença, na espessura da sua pele, de pequenas células, os «cromatóforos», repletos de pigmentos diversamente coloridos. As mudanças produzem-se às vezes com uma tal rapidez que M. G. H. Parker, autoridade americana sobre a questão, afirmou que tais exemplares «devem fazer intervir um sistema de comunicações e de comando tão complexos como os dispositivos dos reclamos luminosos».

Mademoiselle Joyce Allan, zoologista de nacionalidade australiana, observou pequenas lulas que nadavam vagarosamente num aquário contendo objectos de várias cores. Passando perto de um fragmento de rochedo castanho, as lulas ficavam exactamente da mesma cor; junto de corais mortos, as mesmas lulas ganharam a cor cinzenta clara. Tornavam-se ocre sobre a areia, verdes entre as plantas aquáticas, etc.

Esta capacidade de camuflagem constitui um dos melhores meios de defesa de que os cefalópodes dispõem contra os seus inúmeros inimigos. Um outro, também eficaz, consiste na emissão da nuvem de tinta. Acreditava-se antigamente que esta nuvem agia simplesmente como uma espécie

Teria o line Kenne é dada com primeira de pois de me diante um todo o ag bilhor da por todo que preen estabelec Confion se sentia ra tomar des que de sidente do subjugar a peramento tão impo sua filha, cesto.

Do mes manifestag quando ap do e em t jas, fotogr sidente, U res, tanto ro da Eur tilo de J passaram a

de cortin hoje que plexa. A olfactivo os inim polvos desse sen tamente ma na á as dos e sim o ani U. F. H gia marin tica emp para esca examinav ma cuba animal, e se de rep tinta figu do este, trava no

São

Hall f observan passava negra, o tra com Hall tinh var do al os movin paço lim A fosfo tão defe de cor, r falópodos as mais reino an zoólogo l vasta ex declarou, «Lycoté — E' mais que A fosfo

(Conti

Sinto-me demasiadamente nova para arcar com a responsabilidade de mulher do presidente dos E. U. A.

-afirmou a uma amiga a senhora Kennedy

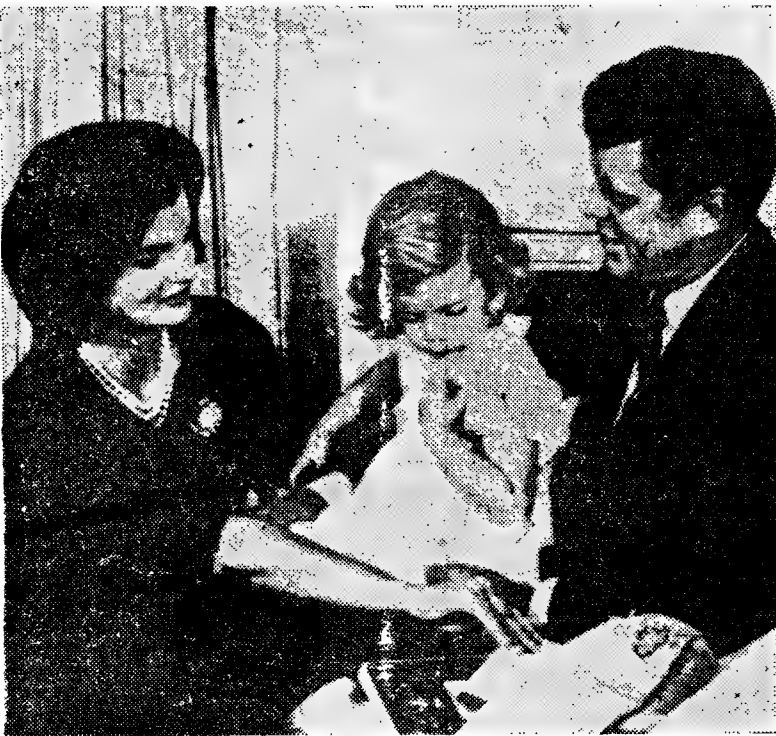
Teria o êxito modificado Jacqueline Kennedy? Sim. E a resposta é dada com a maior convicção. A primeira dama dos E. U. A., depois de morar na Casa Branca durante um ano, acostumou-se com todo o agrado ao deslumbrante brilho da luz branca, que irradiava por todo o lado, aos cabeçalhos que preenche e a orientação, que estabeleceu.

Confiou a alguém, uma vez, que se sentia demasiadamente nova para tomar sobre si as responsabilidades que deve ter a mulher do presidente dos Estados Unidos, mas subjugar a mentalidade e o temperamento da senhora Kennedy é tão impossível como aprisionar sua filha, Caroline, debaixo de um cesto.

Do mesmo modo evidente foi a manifestação da sua influência, quando apareceram por todo o lado e em todas as montras das lojas, fotografias da mulher do presidente. Um batalhão de mulheres, tanto dos Estados Unidos como da Europa, adotaram «O Estilo de Jackie». Os cabeleireiros passaram a pentear e a cortar to-

dos os cabelos no mesmo estilo que ela apresentava; e os manequins com figura idêntica à dela, trataram de pôr de lado as linhas

da moda e os fatos lisos e justos da esposa do presidente foram substituídas as camisolas largas, postas em voga por certas estrelas de



Jackie jamais esquece os seus deveres de mãe

420 MIL CONTOS por hora!...

Segundo os dados mais recentes, tornados públicos por um departamento norte-americano, faz-se, uma ideia bastante aproximada do que se gasta, em todo o Mundo, com armamentos. Mais espantoso e significativo é ficar a saber-se que essas somas astronômicas poderiam assegurar a alimentação a três mil milhões de pessoas, proporcionar alojamento próprio a 240 milhões de famílias e duplicar o rendimento individual de uma população de 1200 milhões de pessoas.

Estes cálculos baseiam-se na média despendida com os armamentos, que se cifra em 420 mil contos por hora no Mundo!...

São os polos realmente perigosos?

Hall fez uma nova tentativa, observando atentamente o que se passava. Após ter lançado tinta negra, o calmar expulsou uma outra com a forma do seu corpo. Hall tinha a vantagem de observar do alto a descarga de tinta e os movimentos do calmar no espaço limitado.

A fosforescência não é um meio tão defensivo como a mudança de cor, mas permite a certos cefalópodos rivalizar em beleza com as mais esplêndidas criaturas do reino animal. Sir Alister Hardy, zoólogo britânico que possui uma vasta experiência neste domínio, declarou, a propósito de um calmar das profundidades nomeado «Lycoteuthis diademata»:

— É um dos mais belos animais que eu já vi.

A fosforescência pode ser origi-

(Continua na última página)



O polvo, com os seus tentáculos, é um dos inconfundíveis senhores dos oceanos

tra fotografia da senhora Kennedy envergando um fato direito e justo. A revista acrescentava que ambas as importantes senhoras se encontravam magnificamente vestidas. Pouco tempo depois, os escritórios da referida revista foram invadidos por inúmeras cartas. Os apologistas de «Jackie» diziam: «A rainha Isabel parece uma autêntica boneca. Porque não tenta ela arranjar a suave aparência da senhora Kennedy?» Os contra «Jackie» replicavam: «O saco que a senhora Kennedy apresenta devia ser exclusivamente guardado para o vestir no seu escritório privado. Que horror, aquelas alças nos ombros!»

E assim continuam os ecos de uma guerra que não consegue de forma alguma apagar a influência de «Jackie». Se por acaso ela se lembrar de substituir os seus chapéus pequenos e altos por outros de grandes abas e cobertos de flores, podem ter a absoluta certeza que serão aos milhares as mulheres de todo o Mundo a seguirem-lhe o exemplo.

Observando Jacqueline Kennedy dentro dos padrões de beleza da Grécia, não podemos considerá-la uma verdadeira beleza. Tem as sobrancelhas muito altas, os olhos muito separados e uma boca grande demais. Mas precisamente por causa destas falhas, por assim dizer, criou um estilo próprio e um estilo tão atraente que nenhuma outra esposa de nenhum outro presidente foi tão grandemente copiada.

«Jackie», que prefere que lhe chamem sempre Jacqueline, o que não impede os dois diminutivos de Jack e Jackie, sempre considerou que a sua responsabilidade para com o marido e os filhos está acima de todas as outras. O resultado disto, tem sido um casamento cada vez mais feliz, à medida que os anos vão correndo.

Pondo de lado a sua relutância por tudo o que implica política, a senhora Kennedy em 1960, apesar de grávida, insistiu em acompanhar o marido nas diversas deslocções que fez por essa altura.

A esposa do presidente dos E. U. A. fez uma autêntica revolução na moda feminina, lançando a já popular «linha Jackie» de que, acima, damos um exemplo flagrante. Em baixo, vemos a senhora Kennedy pelo braço de Frank Sinatra quando se dirigia para uma das muitas festas mundanas onde, agora, a sua presença é requisitada



De uma semana para a outra

DIA 12

EM PORTUGAL — O subsecretário da Educação Nacional visitou, em Bragança, diversos estabelecimentos de ensino e tomou conhecimento das necessidades pedagógicas do distrito. * Passaram por Lisboa os ministros das Relações Exteriores do Brasil e da Indústria das Pescas do Canadá. * Encerramento da 3.ª Semana de Enfermagem. **NO ESTRANGEIRO** — Continua a agravar-se a situação

no Laos, onde as forças comunistas ameaçam tomar conta de todo o país. * Um pedido de clemência para os ex-generais Salan e Jouhaud vai ser enviado ao presidente de Gaulle. * Decretado o estado de emergência na província de Oulu, no Congo.

DIA 13

EM PORTUGAL — Um pavão incêndio destruiu parte de um palacete em Coimbra, habitado por estudantes universitários. * O melhoramento

animal foi o tema do novo colóquio da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

NO ESTRANGEIRO — Em Paris foi celebrada a festa de Joana d'Arc e o Dia da Vitória, tendo o presidente de Gaulle prestado homenagem ao Soldado Desconhecido. * Casam em Atenas a princesa Sofia e o príncipe Juan Carlos de Espanha. * Passa o quarto aniversário do movimento da Argélia que levou o general de Gaulle ao Poder.

DIA 14

EM PORTUGAL — Representantes das forças vivas de Lousada e de Paços de Ferreira foram recebidos pelo ministro da Justiça, secretário de Estado da Indústria e subsecretário da Educação. * O embaixador da Itália em Lisboa desloca-se ao Porto e dá uma recepção à colónia do seu país e ao corpo consular. * Anuncia-se que dentro de um ano Angola abastecerá completamente a metrópole de petróleo.

NO ESTRANGEIRO — A situação no Laos mantém-se grave. * Kruchchev chegou à Bulgária para uma visita oficial de uma semana neste país. * O presidente Soekarno, da Indonésia, foi alvo de um atentado de que saiu ileso.

DIA 15

EM PORTUGAL — Entra no Tejo o navio inglês «Protector» patrulha dos mares polares. * Libertados mais estudantes universitários. * A Caixa de Previdência dos Metalúrgicos concedeu um empréstimo de 752 contos a Casas do Povo.

NO ESTRANGEIRO — O general de Gaulle falou perante mais de setecentos jornalistas: «A França inspira a sua política no sentido prático, libertando-se das obrigações, onerosas e vãs, no Ultramar». * Anuncia-se que fuzileiros navais norte-americanos vão ser desembarcados na Tailândia. * Principiou o julgamento do ex-general Salan, em Paris.

DIA 16

EM PORTUGAL — O novo embaixador da França entregou ontem as suas credenciais ao Chefe do Estado. * Chegou a Lisboa o documentarista Jean Manson para apresentar o seu filme «O Brasil em 80 minutos». * A fábrica de laticínios da U. C. A. L. foi inaugurada com a presença de vários membros do Governo.

NO ESTRANGEIRO — Cinco ministros do Gabinete francês, pertencentes ao U. R. P., pediram a demissão ao general de Gaulle. * «A defesa tem os seus direitos, mas não permitiremos que arraste o julgamento» — declarou o juiz presidente do Supremo Tribunal Militar de Paris. * Desembarcam na Tailândia fuzileiros navais americanos.

DIA 17

EM PORTUGAL — Viação trágica: seis mortos na estrada. * Toma posse o novo presidente da Câmara Municipal de Castro Daire. * A Faculdade de Direito de Lisboa, a exemplo já da Faculdade de Medicina, decide encerrar as aulas antes do habitual encerramento do ano lectivo.

NO ESTRANGEIRO — Prossegue o julgamento de Salan. * As forças holandesas estão agora a enfrentar soldados indonésios muito bem treinados. * Discos voadores teriam sido vistos na Argentina e no Chile.

DIA 18

EM PORTUGAL — Por via aérea regressou a Bruxelas a selecção nacional de futebol da Bélgica. * Inicia-se a Semana do Turismo Espanhol. * A Comissão Organizadora do XI Congresso Internacional da Indústria Hoteleira dá uma conferência de imprensa.

NO ESTRANGEIRO — Paraquedistas indonésios são lançados na Nova Guiné. * Ameaçados de morte pela O. A. S. os juizes do Tribunal Militar de Paris. * Adiado o lançamento do astronauta americano Carpenter.

disco da semana

CORRINE COBBINA



PAT BOONE
ORQUESTRA DIRIGIDA
por
MARTY PAICH

- ★ Cherry Pink And Apple Blossom White
- ★ Blue Moon
- ★ Corrine Corrina
- ★ The Great Pretender

Mais uma novidade gravada que o público de Lisboa e do País vai correr a adquirir para a sua discoteca.



Um disco
LONDON

Editado pelos
Estabelecimentos

Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97,
— Lisboa —

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA KING

PREÇOS FIXOS



COM

IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUIDO

110 lts.	modelo de mesa	3.990\$
110 lts.	mod. de parede	4.250\$
120 lts.	modelo de mesa	4.250\$
155 lts.	freezer 2/3	5.250\$
155 lts.	freezer total	5.500\$
200 lts.	freezer total	6.500\$
200 lts.	congelador	6.990\$

COMPRE MELHOR COMPRANDO A PREÇO FIXO!

REPRESENTANTE

ROBERTO CUDELL, L.D.A.

E. T.

A VENDA

NOS AGENTES OFICIAIS

A ELECTRICA DAS AVENIDAS
Avenida Miguel Bombarda, 40

A ELECTRIFICADORA
Portas de Santo Antão, 130

A INSTALADORA
Rua de S. José 23

A POPULAR DO CHILE
Praça do Chile, 15-A

COMPANHIAS REUNIDAS DE GAS E ELECTRICIDADE
Rua Garrett, 2

ELECTRO-COMERCIAL ERGON, L.D.A.
Avenida de Roma, 5-B-C

ELECTRO LISBOA, L.D.A.
Rua Augusta, 248

EXCLUSIVOS ELECTRICOS, L.D.A.
Avenida Almirante Reis, 12

F. COSTA & CARVALHO
Rua Cavaleiro de Oliveira, 55-C

FRIGAZ, L.D.A.
Rua Maria (das Anjos), 43

J. M. RAMOS CORREIA
Queluz

LOJA SOL, L.D.A.
Rua da Assunção 82

NETO & MORAIS, L.D.A.
Rua Correia Teles, 22-D

ONDA ELECTRICA, L.D.A.
Rua S. Pedro de Alcantara, 47

QUARESMA & PRATA, L.D.A.
Avenida Almirante Reis, 53-D

RADIO ELECTRICA CENTRAL DE ALGÉS
Rua Damião de Góis, 38-A

RADIO ELECTRICA
De: Manuel Marques Lemos

Rua da Graça, 85

RADIO REPARADORA
De: A. V. Pinto da Silva

Rua da Palma, 179

RADIO VALBOM, L.D.A.
Avenida Conde Valbom, 127-B

SONILUX, L.D.A.
Avenida Marquês de Tomar, 94-A

últimas obras
publicadas
por

REALIZAÇÕES ARTIS

COLECCÃO ARTE CONTEMPORÂNEA — Volumes no formato 0,20x0,25, contendo 12 páginas de texto e 17 reproduções em folha solta, das quais 15 em heliogravura e duas em policromia. Preço de cada volume: 60\$00. Por assinatura: 50\$00. Últimos volumes publicados: **Pintura Portuguesa Abstracta**, por José-Augusto França. **Julio Pomar**, por Ernesto de Sousa. **Lima de Freitas**, por Ernesto de Sousa.

NOVA COLECCÃO DE ARTE PORTUGUESA — Volumes no formato 0,26 x 0,33, com 16 páginas de texto e 27 reproduções em folha solta, 24 das quais em heliogravura e 3 policromias. Preço de cada volume: 110\$00. Por assinatura: 90\$00. Últimos volumes publicados: 16 — **Cristóvão de Figueiredo**, por Luís Reis-Santos, 17 — **O Mestre da Madre de Deus**, por Adriano de Gusmão, 18 — **Vasco Fernandes**, por Luís Reis-Santos

GRANDES ALBUNS DE ARTE — Volumes no formato 0,25 x 0,32, com 160 páginas de texto e 130 reproduções em heliogravura e tetracromias. **Machado de Castro**, por Diogo de Macedo. Encadernado em carneira, 695\$00. **Os Românticos Portugueses**, por Diogo de Macedo. Encadernado em carneira, 620\$00. **Obras Primas da Pintura Estrangeira no Museu de Arte Antiga**, por Armando Vieira Santos (em publicação).

OS LUSÍADAS, de Luís de Camões, com prefácio e notas de Hernani Cidade e ilustrações de Lima de Freitas. Volume no formato 0,26 x 0,32 com 430 páginas e dezenas de ilustrações. Preço do volume encadernado em carneira: 600\$00.

LIRICA, por Luís de Camões, com prefácio e notas de Hernani Cidade e ilustrações de Lima de Freitas. 2 volumes no formato 0,26x0,32 com 610 páginas de texto e dezenas de ilustrações. Preço dos 2 volumes encadernados em carneira: 800\$00.

O TEATRO E AS CARTAS, de Luís de Camões, com prefácio e notas de Hernani Cidade e ilustrações de Lima de Freitas. Volume no formato 0,26x0,32, (a sair dentro de dias).

HISTÓRIA DA DANÇA E DO BALLET e DICCIONÁRIO DO BALLET MODERNO, o primeiro por Adolfo Salazar, e o segundo por um grupo de especialistas internacionais, traduções de Tomás Ribas. A obra mais importante sobre ballet até hoje publicada em Portugal. Volumes no formato 0,20x0,26, com cerca de 700 páginas de texto e 130 reproduções a preto e a cores (em final de publicação).

AS MAIS BELAS POESIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA — Escolhidas por José Régio e ilustradas pelos melhores desenhadores portugueses. Volumes no formato 0,20x0,25. Últimos volumes publicados: 6 — **António Gonzaga**, 7 — **Sá de Miranda**, 8 — **António Ferreira**, 9 — **Cancioneiro Geral de Garcia de Resende**. Preço de cada volume: 70\$00. Por assinatura: 60\$00.

DICCIONÁRIO BIOGRÁFICO UNIVERSAL DE AUTORES — Repositório único do génio humano, este dicionário é considerado como uma das mais sólidas interpretações do pensamento de todos os tempos e de todos os países, abarcando toda a vida cultural de 1700 a. C. até aos nossos dias. 400 colaboradores, 3000 páginas ilustradas a preto e a cores. Publicação em fascículos mensais. Preço de cada fascículo de 64 páginas ilustradas: 25\$00 (a sair no fim do mês).

PEÇA CATALOGO PARA

REALIZAÇÕES ARTIS — R. DAS TAIPAS, 12. R/C, ESQ.º — LISBOA
TEL. 33796

OS GEMEOS e as doenças hereditárias

Com o título «Hereditariedade em Doenças Vulgares», uma equipa de médicos ingleses publicou um valioso estudo em que analisou a incidência de 24 doenças comuns em 2537 pares de gémeos. Ora em 12 das doenças verificaram-se certas provas (mais ou menos fortes...) de que existe um factor hereditário. As doenças nessas condições são: apendicite, tumores benignos, infecções pulmonares, otite média, eczema, epilepsia, hérnias, hepatite infecciosa, reumatismo, estrabismo e varizes. Os autores reconhecem que os gémeos constituem um campo fértil para o estudo das doenças hereditárias e aconselham a que se crie em todos os países «Serviços de Investigação sobre os Gémeos».

O combate à cegueira problema mundial

Ninguém sabe quantos cegos existem no Mundo, mas o número decerto excederá os 10 milhões e, segundo alguns especialistas, talvez seja superior a 15 milhões. O maior número de cegos encontra-se na Ásia, com, pelo menos, 2 milhões na Índia e talvez mais de 3 milhões na China. No entanto, a maior percentagem de cegos verifica-se em certas regiões da África: assim, algumas aldeias do Gambia, do Quênia e do Sudão, um décimo dos habitantes são cegos. Na China, há alguns anos atrás, calculava-se que 5 000 000 de pessoas eram cegas de um olho. Nalgumas zonas da Arábia, há aldeias, onde todos os habitantes têm deficiências visuais. Na tribo dos Suks, na África Oriental, 90 % dos indivíduos apresentam doenças dos olhos.

Quer se encarem sob o aspecto de sofrimento humano, quer de perdas económicas, estes números representam um grande problema mundial.

COMO ENGORDAR?

«Muito simplesmente, comendo mais. Para este fim, as pessoas que pretendem engordar devem fazer refeições frequentes e habituar-se a continuar a comer quando preferirem parar».

E' assim que há dias um especialista inglês respondeu á difícil pergunta: «Como engordar?». E esclarece: o magro que pretende aumentar de peso deve tentar comer tudo aquilo que é negado ao obeso: pão, batatas, compotas, natas, chocolates, bolos, etc., assim como quantidades razoáveis de ovos, manteiga, leite, peixe, carne, queijo, frutas e legumes. Também ajuda um copo de cerveja ao almoço e ao jantar.

«Sobretudo, o magro terá de compreender que não se deve guiar pelo apetite para avaliar a quantidade de comida a ingerir, mas sim pela balança. Se o peso não aumenta satisfatoriamente, há que comer mais ou ficará condenado a ser sempre magro. As duas coisas juntas é que é impossível...».

Diz também o especialista de nutrição que não existe um método seguro para estimular o apetite, mas que certas hormonas esteróides ditas anabólicas auxiliam certos magros. Mas só com remédios e sem aumentar a quantidade de alimentos ingeridos é que não se engorda!

Para proteger o coração: dieta desde a nascença...

Dois especialistas americanos, famosos pelos seus trabalhos sobre nutrição e doenças cardíacas, os drs. Laurence Kinsell e Herbert Pollack, acabam de emitir afirmações algo revolucionárias sobre dieta e esclerose das coronárias. Para os drs. Kinsell e Pollack, as crianças quando nascem têm uma percentagem de colesterol no sangue bastante baixa. A medida que crescem e vão comendo os típicos alimentos americanos, ricos em gorduras animais e nos chamados ácidos gordos saturados (leite, manteiga, sorvetes, queijos, fiambre, etc.), o colesterol do sangue vai subindo e tudo leva a crer que este aumento é o responsável pela aterosclerose e, muito especialmente, pela esclerose das coronárias que tantas vítimas provoca.

Segundo os drs. Kinsell e Pollack o primeiro alimento do bebé deveria já ter em conta este facto e seria, por assim dizer, o princípio de uma dieta que evitaria mais tarde os perigosos enfartes do miocárdio, consequência da esclerose das coronárias. Esta profilaxia iniciada no «berço» consistiria-se em nos primeiros meses de vida, substituindo as gorduras do leite por gorduras vegetais ricas em ácidos gordos não saturados ou adicionando ao leite misturas de ácidos gordos não saturados que os bioquímicos consideram como essenciais (ácidos linoleico, linoléico, araquidónico, pentaenoico e hexaenoico). Mais tarde, depois do desmame, os alimentos sólidos do bebé e da criança terão também em conta a profilaxia do aumento do colesterol sanguíneo.

A Associação de Cardiologia Americana aconselhou uma mudança radical da alimentação dos adultos: reduzir a quantidade de gorduras ricas em ácidos gordos saturados (as que geralmente são sólidas á temperatura ambiente) e aumentar a quantidade de gorduras ricas em ácidos gordos não saturados (óleos vegetais, peixe e aves de capoeira).

Para os drs. Kinsell e Pollack:

ALIANÇA ANGLO-RUSSA no combate à gripe

Uma equipa de investigadores ingleses acaba de proceder a ensaios de uma vacina contra a gripe que tem a particularidade de empregar vírus vivos, mas «atenuados». Os cientistas russos têm estudado este assunto desde 1938 e os colegas ingleses obtiveram o seu auxílio para uma experiência em grande escala com voluntários da Real Força Aérea. Os vírus para preparar a vacina vieram de Moscovo e os resultados indicam que as vacinas «vivas» são esperanças mas exigem mais investigação. O grande problema da vacinação contra a gripe, quer com vírus mortos, quer com vírus vivos, está em que a doença pode ser provocada por grande número de estirpes de vírus e, até agora, mesmo as vacinas mais completas não protegem contra todas... as gripes!

O tabaco, o cancro do pulmão e os fabricantes ingleses

Após a publicação do relatório médico sobre «O tabaco e a saúde», (cujo resumo inserimos nesta secção) um grupo de fábricas de cigarros da Grã-Bretanha concordou em colaborar com a campanha, restringindo a venda de cigarros do seguinte modo:

- 1 — Lembrando a todos os retalhistas que a lei proíbe a venda de cigarros a indivíduos com menos de 16 anos.
- 2 — Os cigarros só serão anunciados na TV, depois das 21 horas.
- 3 — Os fabricantes discutirão com o Governo o problema das máquinas automáticas de vender cigarros.

Sabe-se já que, sob este último aspecto, uma das maiores indústrias tabaqueiras inglesas vai retirar das ruas e das praças públicas, estações, etc., as 6000 máquinas automáticas que possui.

As três medidas iniciais mencionadas visam essencialmente a desencorajar o hábito de fumar entre a juventude.

no caso dos bebés e se as mães os amamentam, o problema resolve-se dando a estas uma alimentação rica em ácidos gordos saturados. O leite produzido será então adequado para manter o colesterol em níveis baixos.

Tratando-se de amamentação artificial há que usar leite desnatado e adicionado dos citados ácidos gordos essenciais (extraídos sobretudo do óleo de germe de milho, do óleo de linhaça ou do óleo de açafrão). Convém salientar que não se deve reduzir a quantidade de leite porque este é valioso no fornecimento de proteínas e de sais minerais. Basta apenas modificar as gorduras que ele contém do modo mencionado.

Quando os bebés começam com a alimentação sólida, metade das gorduras devem ser do tipo «não saturado».

Este ponto de vista parece obter o apoio incondicional da Associação de Cardiologia Americana.

O CLIMA não auxilia os artríticos!

A tantas vezes repetida afirmação de que «um clima quente pode curar a artrite» é falsa, diz a Fundação da Artrite e do Reumatismo, nos Estados Unidos. O dr. Ronald Lamont-Havers, director da referida Fundação, salientou que estudos recentes sobre o clima mostram que não existem efeitos benéficos consistentes pelo facto de se viver em climas secos e quentes. «Claro que os artríticos gostam mais de viver nestes climas e alguns melhoram. Mas há também os que pioram...».

Uma estatística mostra que a percentagem de casos de artrite é idêntica em todas as zonas dos Estados Unidos, quer se trate de climas muito frios, muito quentes ou temperados.

O dr. Lamont-Havers, é da opinião de que se torna impossível prever o efeito da mudança de clima em qualquer indivíduo. Até o mesmo indivíduo responde, por vezes, de modo diferente, em ocasiões diferentes, á mesma mudança de tempo. Outros factores relacionados com a mudança de clima — repouso, tipo de tratamento médico, relações familiares e sociais, profissão — desempenham provavelmente um papel mais importante do que o próprio clima. Os cuidados médicos adequados são básicos... em qualquer clima! Se o doente pretende mudar de clima, o dr. Lamont-Havers sugere um período experimental nunca inferior a 3 meses. Contudo, deverá pesar cuidadosamente as probabilidades duvidosas de alívio e a perturbação que tal mudança trará á sua vida.

Certos climas são mesmo perigosos para uma forma de «reumatismo», o lupus eritematoso, pois a exposição ao sol é quase sempre nefasta.



Vista parcial do amplo recinto da Exposição de Flores da Primavera no pavilhão central da Feira Internacional de Lisboa. A gravura permite verificar a harmonia do belo conjunto, em que se evidenciaram o bom gosto e a competência dos artistas e dos técnicos camarários

JARDINAGEM

A Exposição de Floricultura na Feira Internacional de Lisboa

A recente Exposição de Floricultura, organizada pela Câmara Municipal de Lisboa no magnífico recinto que é o pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa, constituiu um acontecimento de excepcional relevo na vida artística e mundana da capital.

Já a anterior — montada no mesmo local — ficara registada como uma realização notável dos técnicos e artistas da Câmara Municipal.

A última, porém, não só confirmou a capacidade dos respectivos serviços municipais, como, também, excedeu toda a expectativa criada á volta do certame, há alguns meses

de um certame oficial, sem intuítos de propaganda com a mira de lucros futuros, somos forçados a concluir que a Câmara Municipal não olhou á sacrifícios para oferecer aos visitantes um jardim maravilhoso, que, pode dizer-se, deslumbrou quem teve a felicidade de se deslocar ás instalações da F. I. L., na Junqueira.

Não se esquecerá facilmente o requinte dos motivos ornamentais, o gosto artístico que presidiu á organização de tão maravilhosa exposição, nem mesmo a profusão dos exemplares da flora nacional! ali reunidos, dispostos com muita arte, a valorizar sobremaneira o esforço, os cuidados e a indelével competência dos técnicos de jardinagem do Município, postos em evidência pelos artistas que tomaram o encargo da montagem da Exposição de Flores da Primavera.

Os entendidos e o publico em geral devem estar gratos ao Município pelos momentos de inesquecível encanto que lhes proporcionou com a realização da magnífica exposição de floricultura que esteve patente na F. I. L.



Pormenor repousante da notável exposição da F. I. L., em que os majestosos cisnes são á nota dominante de graciosidade

GRANDE BAIXA na produção de tabaco na Europa

Um inquérito promovido pela F. A. O. revelou ter diminuído, no ano findo, a produção de tabaco, nos dez principais países que o cultivam na Europa: Alemanha Federal, Austria, Bélgica, Bulgária, França, Grécia, Itália, Suíça, Turquia e Jugoslávia.

Produziram esses países, em 1961, o total de 371 000 toneladas, ou seja menos 100 000 do que em 1960.

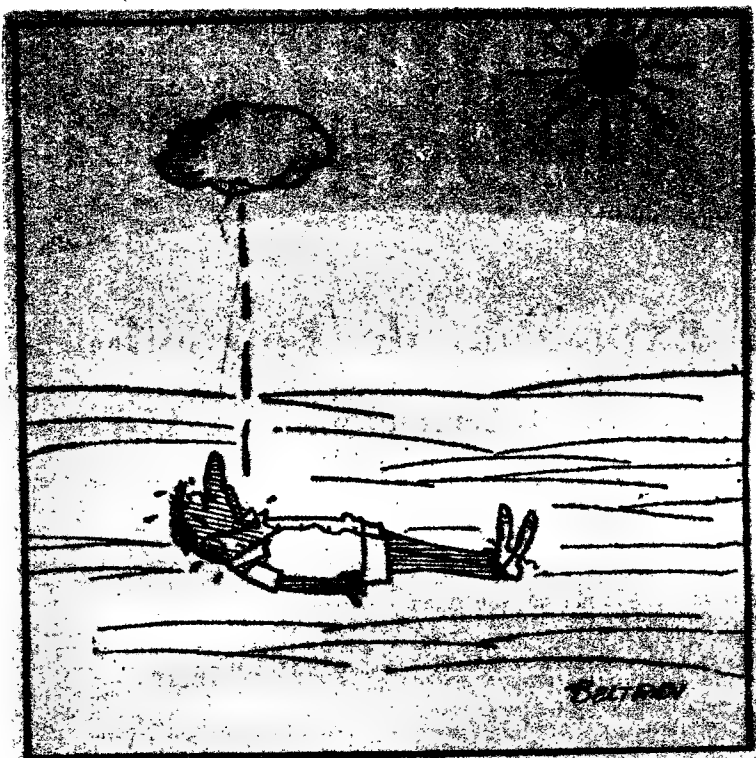
Tal diminuição foi consequência da epidemia de mildio que atacou as plantações europeias, principalmente a Itália, com setenta por cento de perdas, seguindo-se a Alemanha, a França e a Suíça, com vinte por cento, e a Austria, com dez por cento.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

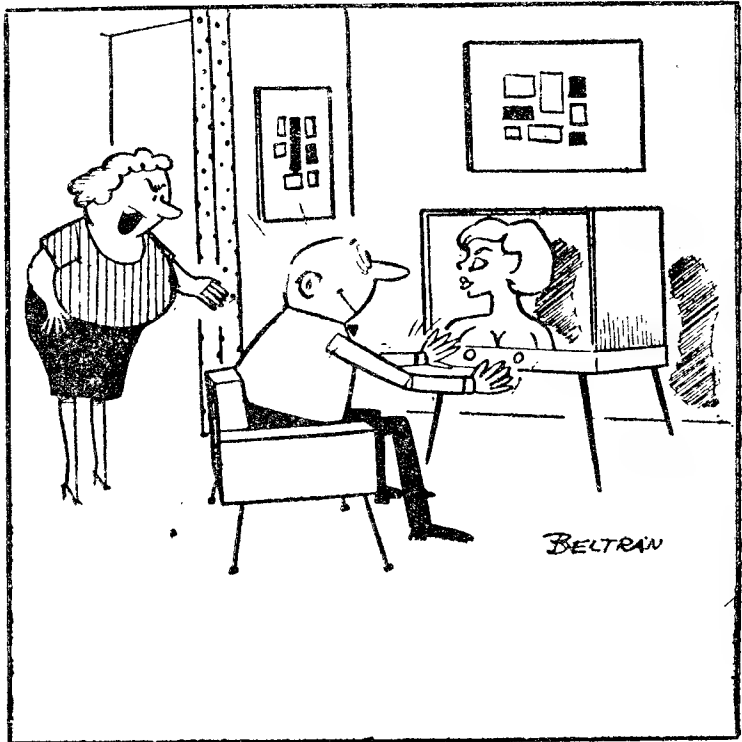
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



—O quê? Não vês que esse modelo pertence ao Século XX?



O CUMULO DA SORTE



— Joãoão ..

Perguntar por perguntar

Porque é que o maior saguado está no pulpo e não no altar? Porque é que todos gostam de ir para o céu e ninguém gosta de morrer?

A escola da manhã quantos já fez?

Quem quer ir rir?

O pulpo tem da claridade?

As moscas poçam mais nos quadros a pastel ou nos outros?

Um homem de princípios pode ter fim?

Os ditos agudos picam?

Diário da Manhã

PÁGINA 10

da semana

REVOADA DE GRAÇAS

PONTUALIDADE

Aquele sujeito esperou pela mulher à porta do cinema e ela chegou à hora marcada! E naquele dia não valia a pena tanta pontualidade, porque o cinema é que começou fora de horas.

OPORTUNISTA

É o sujeito que chega sempre no momento próprio. Exemplo: o gatuno que se aproxima no momento em que uma pessoa perde a carteira.

FILOSOFANDO

Eu não sou fatalista, nem acredito no destino, mas creio bem que o que está para acontecer não falha nunca.

VALOR DE PROPAGANDA

O missionário fez tão boa propaganda que, três anos depois, os antropófagos já não comiam ninguém na semana santa.

IDIOTAS

Um idiota pobre é um idiota; um idiota rico é um rico.

O CONTRATO DO «PARTENAIRE»

Um artista de circo contrata outro para contracenar com ele: —O que você tem a fazer é

ANEDOTAS

A PROVINCIANA

* A provinciana casou-se e veio a Lisboa pela primeira vez com o marido. Quando saiu da estação ficou assombrada com o quanto via.

—Diz-me, querida, tu sabes qu diferença há entre um taxi e um carro eléctrico?

— Não, não sei.

— Realmente não calculas sequer a diferença que há entre um e outro?

— Eu não.

— Bem, querida, então vamos ao eléctrico.

DIALOGO DE NAMORADOS

* Olhando para o futuro:

— Queres-me hoje mais do que ontem?

— Pois claro que quero.

— E menos que amanhã?

— Sem dúvida que sim.

— E menos ainda do que depois de amanhã, querida?

— Pois certamente e sempre assim por diante.

— E de hoje a um ano? Ainda julgarás que me queres como me querias querer.

— Oh! filho o futuro a Deus pertence.

A CAUSA DO DESASTRE

* O desastre deu-se porque uma roda se desprendeu e desceu a ladeira sozinha enquanto o carro ia de encontro à parede que, segundo parece, é o caminho mais curto para o hospital. Até quiseram saber como se dera o desastre, mas ele não deixou formular mais perguntas, respondeu logo:

— É que a roda tinha mais pressa que o resto do carro.

uma coisa muito simples. Eu ponho-lhe uma maçã sobre a cabeça e com um tiro de pistola parto-a ao meio. Não tenha medo porque eu nunca falhei uma pontaria.

— Sim, responde o outro, mas que acontecerá se, por acaso, errar a pontaria?

— Ora, isso não tem a menor importância, porque eu devolvo o dinheiro dos bilhetes aos espectadores.

Pensamentos dos outros

Certos maridos parecem-se com aquelas tabuletas que há em certos portões que dizem: «Cuidado com o cão, mas não há cão nenhum».

Angelo Frattini

Os médicos sem clientes chamam-se licenciados.

Pitigrilli. Gooool!

HERANÇA

Herança é uma coisa como a pescada que já é antes de o ser. Às vezes, porém, a herança, que se tinha como nossa, foge como a pescada. A isso é que chamam pescada do alto, tão do alto que não se consegue chegar-lhe.

FUTURISMO

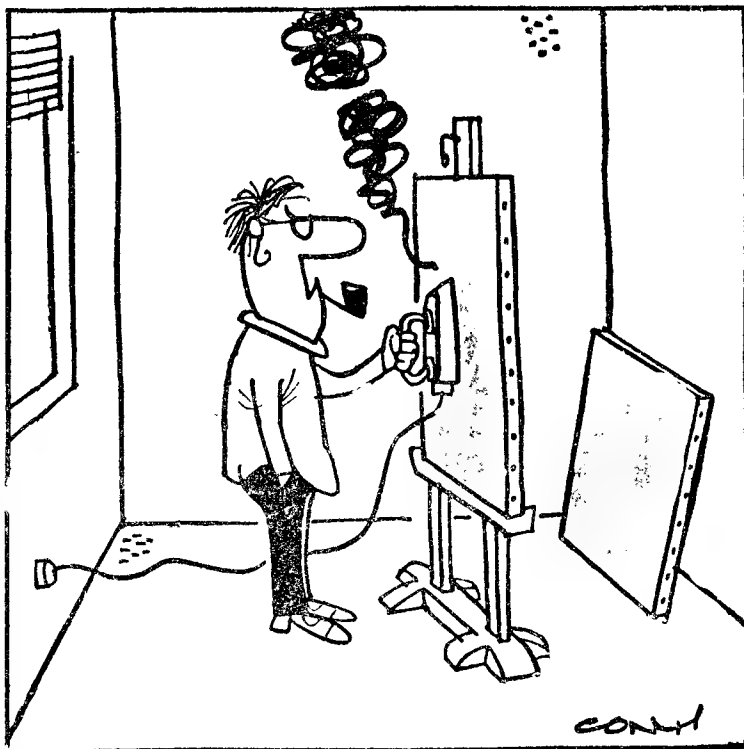
Futurista é um pintor que vê um ovo e pinta uma galinha.

INSTRUMENTO ÚNICO

O rabecão é o único instrumento que canta quando lhe coçam a barriga.

O GOLO DA VITÓRIA

O jogador que meteu o golo da vitória foi levado em triunfo e quando o levantaram ao ar para o aplaudir ficou com uma perna partida e um olho negro.



PROCESSO RÁPIDO DE CONSEGUIR CORES QUENTES



— Ou vocês me compram limonadas ou vou dizer que os vi sózinhos.

SABADO, 19 DE MAIO DE 1962

Navios de alumínio armam-se e desarmam-se dentro de água já com a carga a bordo

Não só com madeira e ferro, se constroem navios, os quais se fazem, também, por exemplo, de cimento. Muitos sucedaneos, principalmente plásticos que oferecem a grande vantagem da leveza e da maleabilidade, são materiais aplicados pela técnica moderna no fabrico de barcos, ligeiros ou de certo porte. A construção naval, a base de metais, que são a matéria-prima por excelência, entrou, porém, num novo surto, verdadeiramente revolucionário, com a aplicação do alumínio como material exclusivo usado pelos técnicos alemães nos grandes estaleiros de onde saíram já alguns barcos totalmente construídos nesse metal e que, desde há dois anos, têm dado as melhores provas no mar.

Vinha sendo utilizado até agora o alumínio na construção das superestruturas das cobertas de grandes navios, como, por exemplo, o «Bremen», que é o maior e o mais rápido paquete da Marinha Mercante germanica. Agora, porém, andam em intenso tráfego nas movimentadas vias do Reno e do Baixo-Elba quatro navios-cisternas, velozes, de linhas harmoniosas, todos em alumínio, refletindo num brilho prateado.

Uma nova técnica especializada aproveita todas as vantagens do alumínio sobre a tradicional construção em aço, das quais se assinalam: pouco peso, solidez relativamente elevada, resistência à corrosão pela água do mar e por todos os líquidos químicos e óleos minerais, além da facilidade com que o material é trabalhado.

Tudo isso concorreu para instigar os técnicos à construção de navios-tanques em alumínio, começando a experiência por unidades destinadas a navegação fluvial.

Barcos mais leves, que metem mais carga

Lançados à água os primeiros barcos, confirmaram-se os excelentes resultados.

Fazem-se hibernar os salmões para resistirem ao Inverno

Fazem-se curiosas investigações na Suécia sobre a hibernação de peixes, principalmente salmões, de modo a permitir-lhes que resistam aos rigores da extensa hibernação em ambiente especialmente preparado.

Cerca de 130 000 crias de salmão e 30 000 de truta e outras espécies hibernarão num lago artificial, preparado para tais experiências, promovidas pela Direcção-Geral de Pesca e Investigações da Suécia.

A hibernação dos peixes torna-se possível mediante um dispositivo mecânico que manterá livre de gelo três canais e vários tanques no lago artificial. Este tem a superfície de 150 000 metros quadrados e 1,5 a 2,3 m de profundidade e está cercado por valas de escoamento que conduzem a água a um poço, de onde tornam a ser bombeadas para o lago.

As crias dos peixes com o peso total de uma tonelada, devem sobreviver ao prolongado Inverno, com suas próprias reservas e alimentação encontrada no recinto. O dispositivo especial mantê-lo-á livre de gelo até certo ponto e injectará ar para o interior do lago, onde o teor de oxigénio das águas será permanentemente controlado por cientistas da Universidade de Upsala e do Real Instituto de Tecnologia de Estocolmo.

lentes resultados previstos, dispensando o alumínio os trabalhos de pintura e conservação, ao mesmo tempo que o combustível transportado não se turvava; assim como a limpeza dos tanques se torna fácil.

A leveza do metal permitiu poupar em peso, relativamente a um barco feito de aço, cerca de 120 a 130 toneladas, isto é 60 por cento. Aumentada assim a capacidade de carga; e, reduzido, simultaneamente, o calado, advieram novas vantagens para esses navios nas águas baixas dos rios.

Um barco em alumínio é, ainda, quarenta por cento mais caro do que se fosse construído em aço e com o mesmo equipamento. Essa elevação de preço resulta do alto valor daquele metal e das despesas de fabrico, que, por enquanto, são maiores.

Prevê-se, contudo, que tal aumento de custo venha a ser equilibrado pela maior solidez, grande capacidade de resistência e todas as outras vantagens do alumínio — por consequência, mais duráveis os navios e menos onerosa a sua exploração.

Navios articulados

Uma inovação neste género de construção naval, que se prevê não tardará a generalizar-se, foi lançada por uma empresa armadora de Hamburgo — um barco de alumínio, composto por peças de juntar. Sua característica fundamental é a completa separação da proa, da parte central e da popa, podendo ainda — novidade sensacional — o barco ser prolongado com o emprego de mais uma ou duas partes centrais. Assim, ele pode ser adaptado com muita rapidez às exigências da carga que se lhe depara. Na popa ficam as instalações técnicas e as confortáveis dependências da tripulação; e essa parte pode ser reunida às restantes ou utilizada em separado. Ligação e separação fazem-se automaticamente; e em poucos minutos é possível juntar ou desligar todas as partes do navio já a flutuar.

O barco articulado adapta-se melhor às condições de navegação fluvial do que um navio de uma só peça. E, desta maneira, não constitui problema as apertadas curvas dos rios ou as manobras nas bacias dos portos.

Foi este tipo de barco em alumínio planeado para vários fins de transporte utilitário como petroleiro ou cargueiro, que se pode adaptar a todas as tarefas por meio das suas diversas partes combináveis. Transportando, simultaneamente, carvão, petróleo e produtos químicos, torna-se possível carregar ou descarregar as partes separadas do navio em diversos locais. Além disso, a cabina do leme pode baixar a passagem sob pontes pouco elevadas, do mesmo modo que, nalguns se-

VISITE COVILHÃ

E A

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Fissão, Fissura, Cisão, e Cissão

Em consulta que nos fizeram, estranha-se a ausência de *fissão* nos dois vocabulários da Academia das Ciências de Lisboa, assim como em alguns dos mais concel-tuados e mais modernos dicionários do nosso idioma.

Trata-se de palavra nova, que, por influência de tratados estrangeiros, foi introduzida ultimamente na terminologia portuguesa da Física e da Química nucleares e ainda na da Astronomia. Em boa verdade, ela não passa de adaptação do fr. *fission*, também recebido e vulgarizado em inglês e sob a mesma forma. Esses dois idiomas são os respon-

sáveis da actual presença de *fissão* em português, se bem que, como acentua o nosso correspondente, «se observe nos nossos léxicos repugnância em a aceitar», o que, no entanto, e como vamos verificar, nada tem de lamentável, ao contrário do que admite o mesmo senhor.

Como se sabe, a *fissão* em Astronomia é a «ruptura de um corpo celeste gasoso em duas massas desiguais, para formar uma estrela binária»; em Física, «partição de um núcleo atómico como resultado do bombardeio do núcleo com neutrões, em dois outros núcleos atómicos, cada um com massa aproximadamente igual à metade da do núcleo primitivo». Tiramos estas significações da 10.ª edição do *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, revista e aumentada por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, um dos poucos léxicos do nosso idioma que regista o termo em questão.

Este facto não chega para recomendar e aconselhar o uso de *fissão* em português, pois essa obra, segundo parece, recolheu o maior número possível de vocábulos de uso corrente, sem qualquer preocupação pelo seu valor, pelo seu vernaculismo, pela sua genuinidade. É critério aceitável e até meritório, sobretudo em obra que se destina a esclarecer o leitor apenas quanto à significação das palavras. A discussão do valor, das qualidades, da genuinidade destas fica naturalmente para obras especiais.

Fissão, portanto, é ganicismo (directo ou indirecto, neste caso anglicismo directo), que não se pode justificar em português nem com a sua aceitação por parte de alguns cientistas, nem com a sua presença em um ou outro dicionário. O mesmo se diz, evidentemente, de *fissura*, adaptado claramente do francês *fissure* e não do latim *fissura*, «fenda», como se pode julgar à primeira vista.

Fissão, pelo seu lado, provém do lat. *fissione* — «acto de fender, de dividir, de cortar».

Tanto *fissura* como *fissione* — ligam-se a *fissus*, participio do verbo *findere*, «abrir, dividir, separar», donde o nosso *fender*.

Ao mesmo radical pertencem outros elementos técnicos e científicos: *fissidactilo*, *fissidentísea*, *fissifloro*, *fissiforme*, *fissil*, *fissilíngue*, *fissiparidade*, *fissiparo*, *fissipedo*, *fissipone*, *fissirostro*, etc.

Podemos substituir vantajosamente este vocábulo em português por *cisão*, termo já consagrado entre nós, não só em terminologias técnicas, mas também, certamente por intermédio delas, na linguagem corrente. Por sinal também se orgulha da sua origem latina: provém de *scissio* — «corte, divisão», do verbo *scindere*, donde *cindir*. Note-se, a propósito, que a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* prefere registar a forma *cissão* (no volume 39.º) e declaradamente em vez de *fissão*.

Julgamos, porém, não haver necessidade de utilizar *cissão*, pois *cisão* tem já largo uso na nossa língua e de tal maneira que não se justifica a imposição de uma desnecessária divergência vocabular, apesar das duas formas aparecerem registadas paralelamente e sem um comentário em algumas obras responsáveis, como os dois vocabulários da Academia das Ciências de Lisboa.

Parece, portanto, que não há necessidade de introduzir no nosso idioma um elemento que constitui claramente adaptação cómoda de estrangeirismo, quando, afinal, existe já no nosso fundo lexical uma palavra capaz de bem traduzir a mesma ideia.

JOSE PEDRO MACHADO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Caçadores sem armas (com papel e lápis) atrás de animais selvagens

Algumas das espécies de animais selvagens vão rareando (ou a caminho da extinção), não só pelo fatalismo do ciclo evolutivo, mas, nalguns casos, pela implacável e destruidora perseguição que o homem lhes move. Na fauna que se acolhe às florestas da Suécia, quatro grandes carnívoros — o urso, o lobo, o lince e a hiena — merecem cuidados especiais por parte dos estabelecimentos científicos interessados na sobrevivência das espécies ameaçadas, para estudo e documentação futura da vida e decadência das mesmas.

Desde 1959 que nas regiões setentrionais daquele país, que grupos de «caçadores sem armas», entregues a uma constante e exaustiva tarefa de pesquisas, seguem os movimentos e observam os hábitos desses bichos afugentados para as algidas solidões.

São técnicos de caça, zoólogos e outros especialistas, subvencionados pelos organismos científicos, constituindo doze equipas. Sem quaisquer instrumentos de agressão e munidos apenas de papel e lápis registam e desenhavam todos os aspectos das fases da existência desses animais no seu habitat e na sucessão das estações, servindo isso, com os informes estatísticos, para a elaboração de um relatório-documentário, original e único, que ficará concluído este ano.

Até agora, e desde que começou a difícil tarefa, esses «pacíficos caçadores» de animais selvagens já percorreram em esquís nada menos de seis mil quilómetros, submetidos aos rigores da invernia nórdica. O urso hibernador foi o único que observaram na parte quente do ano.

Caçados, anualmente, nos meses de Setembro e Outubro, uns vinte a trinta ursos, calcula-se que existam, hoje, na Suécia entre duzentos e cinquenta a trezentos.

novidades

ARCÁDIA

Acaba de sair
coleção ANTOLOGIA

OS MELHORES
CONTOS DE
KAFKA

Que inclui os seguintes contos:

A METAMORFOSE
A SENTENÇA
UM MÉDICO DE ALDEIA
CHACAI E ÁRABES
O CAÇADOR GRACUS

PRIMEIRO DESGOSTO
NA COLÓNIA PENAL
COMUNICAÇÃO A UMA
ACADEMIA
CONTOS CURTOS (VÁRIOS)

A PREPARAÇÃO DO ACTO

Por STANISLAVSKI

volume n.º 2
da coleção **TEATRO**

livro indispensável a todos os interessados de teatro

À VENDA NAS LIVRARIAS

Vinte e cinco anos depois... o duque de Windsor recorda os tempos de então e comenta os actuais

Depois da minha abdicação, resolvemos viver na França, por vários motivos e, principalmente, porque amo o seu povo e a sua vida. No entanto, devo confessar que nunca tive grande propensão ou aptidão para a língua francesa, como o pode provar uma história, que gosto de contar a propósito dessa minha inabilidade.

Há alguns anos, habitávamos, em Paris, uma casa de aluguer. Não tinha jardim, mas alguns canteiros de flores ornamentavam o nosso pátio, onde costumávamos passar umas tardes calmas e felizes, sentados em cadeirões de verga. Um jardineiro, ao serviço de um fruticultor-paisagista dos arredores, vinha, duas vezes por semana, tratar das nossas plantas. Um dia, perguntei-lhe, no meu melhor francês, para quem é que ele trabalhava, ao que me respondeu: «Para o duque de Windsor». Quando lhe disse que era eu o duque de Windsor, também no meu mais apurado francês, disse-me que, infelizmente, não compreendia o inglês. E ali ficámos, a sorrir-nos um para o outro e o jardineiro a pensar que eu seria um amigo ou empregado do tal duque de Windsor.

Paris é o coração da Europa. Os países, onde gostamos de passar o Verão, ficam-nos, por isso, à mão. Assim, passamos breves férias em Espanha ou na Alemanha, em Itália ou na Áustria, países sempre próximos e acessíveis.

Contentamo-nos com viagens curtas, pois, durante a minha juventude, percorri muitos países e terras, o suficiente para satisfazer largamente os gostos de qualquer pessoa. Por outro lado, as viagens já não são o que eram, nesses tempos. Nem eu nem a duquesa gostamos do avião; a estrada tem muitos riscos, nos dias de hoje, quanto aos comboios, há sempre surpresas desagradáveis com os horários.

Sempre tive uma enorme predilecção por uma vida activa ao ar livre. Há já muito tempo que renunciei aos desportos mais fatigantes, tais como a caça a pé, o esquí, a corrida a cavalo... Mas sinto-me ainda capaz de apreciar uma boa partida de golfe e de passar um dia na caça.

Acima de tudo, apaixonei-me pelo desenho e por trabalhos de jardinagem no nosso «Moulin», nos arredores de Paris. Leio um pouco — gosto imenso de biografias — e vejo alguns programas de televisão, quando resolvemos passar a noite em casa, em serões calmos e íntimos. Documentos e programas de actualidades, além de quatro jornais ingleses que leio, põem-me, suficientemente, ao corrente dos assuntos mundiais, que chegaram a um estado verdadeiramente crítico. É inquietante a situação no Mundo.

As minhas frequentes estadias nos Estados Unidos transformaram-me, devo confessá-lo, num admirador da TV americana, que é sedutora e irresistível.

Ah, os meus gostos ampliaram-se consideravelmente e sou capaz de apreciar a óptica sofisticada de artistas como Bob Hope, Jack Benny, Ed. Sullivan, Mort Shai e Victor Borge, contrastando com a exuberância da técnica das emissões desportivas.

Ao mesmo tempo, sou verdadeiramente alérgico à televisão quando se trata de ser eu a aparecer no «écran». A duquesa e eu participámos, certa vez, num programa americano: «Person to Person». A experiência não nos agradou e passámos a evitar tudo desse género.

A nossa estadia anual nos Estados Unidos traz-nos sempre uma recompensa. Temos lá numerosos amigos e o país continua a fascinar-me.

Todas as vezes que vou a Londres, fico surpreendido com as mudanças. No último Verão, fiquei muito triste, ao atravessar Piccadilly para descer St. James

Street, por ver que o célebre e velho relógio da torre do palácio de St. James se encontra tapado, não pelas árvores do parque, mas por um enorme arranha-céus que surgiu de Hill Bank.

Uma outra diferença, mas que me respeita pessoalmente, reside no facto de poder passear, livremente e sem encontros aborrecidos ou embaraçosos, pelas ruas londrinas. Estranho, no entanto, que os jovens me reconheçam e, por isso, não passo despercebido, o que, de resto, não me causa qualquer transtorno. E porque razão, me conhecerão esses jovens?

Alguns homens da minha geração saudam-me com um sorriso, ou tiram-me o chapéu. Então, não posso deixar de evocar o passado, esse tempos emocionantes em que tinha sempre uma multidão à minha volta.

Não vejo, os meus amigos, a não ser de longe em longe e verifico que o tempo lhes vai assinalando a idade. Mas, se me aparecem envelhecidos, não devo esquecer que eles podem pensar o mesmo de mim.

Blocos novos, circulação mais intensa, ritmo de actividades mais rápido, uma vida trepidante... tudo isso é a cidade de Londres que eu reencontro.

Antigo granadeiro da guarda, páro, de todas as vezes que visito a capital britânica, para me sentir surpreendido ao ver as sentinelas do destacamento da guarda pessoal da rainha em Buckingham Palace, protegidas por detrás das grades do palácio, a fim de evitarem as facécias dos turistas. Chega a divertir-me.

No meu tempo, as sentinelas tinham por missão proteger o monarca inglês da multidão — hoje são atractivo turístico.

Em muitas casas da nobreza inglesa, fui recebido com muita cordialidade e atenções. Nessa altura, os meus hospedeiros podiam ainda permitir-se a tradicional e generosa hospitalidade, que fizeram o nome dos seus antepassados. Hoje, é tudo diferente. Alguns desses palácios, castelos, quintas, abadias, etc., mudaram de mãos. Algumas dessas casas foram transformadas em estabelecimentos públicos; outras tiveram melhor sorte, continuando a ser o que eram, graças à criação de um fundo nacional.

Outros ainda não poderiam continuar a viver nas suas velhas mansões com as famílias, a não ser por meio de um recurso: abrir as grades dos seus portões ao público, que ali vai admirar bens históricos e faustos jardins, pelo preço de dez escudos. Em

alguns desses solares, chega mesmo a vender-se todo o género de refrescos aos visitantes. Pode bem imaginar-se que, se lhes fosse possível, e não estivessem encerrados nos seus mausoleus, os fiéis ascendentes dessa nobreza em penúria não encontrariam suficientes palavras de reprovação para essas visitas, se vissem estrangeiros e visitantes de toda a ordem percorrer, com um guia, os seus salões preciosos e as suas ricas galerias.

Tudo isto é a consequência de uma pesada lei de impostos e de uma vigilante fiscalização. Os descendentes desses velhos nobres, os proprietários actuais de tão belas mansões e castelos, fizeram face à situação com coragem e imaginação.

Em toda a Inglaterra, reina por toda a parte o pleno emprego. O povo, dizem-me, nunca teve uma vida tão fácil. Quando se compara a existência actual em Inglaterra com a que tiveram milhares de pessoas durante a crise dos primeiros anos da década de 1930, chega-se inevitavelmente àquela conclusão. Nessa época, tive ocasião de visitar as regiões industriais da Grã-Bretanha, principalmente as mais atingidas pela depressão: minas de carvão, siderurgias, estaleiros navais. Verifiquei que as condições de vida nesses locais eram, verdadeiramente, deploráveis. Falei com operários, que estavam sem trabalho há vários anos e que apenas subsistiam, com as suas famílias, graças a pequenos prémios de greve e sindicais.

Não pode, no entanto, julgar-se o nível de vida do indivíduo só pelo factor de trabalho ou desemprego. É preciso saber-se se ele tem possibilidades aquisitivas, o que é considerado pelos americanos como um símbolo de conforto e segurança — se ele está em condições de possuir uma televisão, uma máquina de lavar, um frigorífico, uma casa, um automóvel... O problema da simples alimentação encontra-se já ultrapassado nos países desenvolvidos.

Desta maneira, ao fim de um período de vinte e cinco anos, pude verificar muitas mudanças e transformações em Inglaterra, e pressinto que outras estão para se concretizar, brevemente.

No tempo em que percorri e fiquei a conhecer profundamente, como príncipe de Gales, o Commonwealth britânico chamava-se Império Britânico. Tanto o mapa, como a designação mudaram totalmente, mas permanece a forma essencial que reúne uma grande família de nações, menos ligadas umas às outras, mas defendendo melhor interesses afins.

Penso que a Grã-Bretanha e o Commonwealth têm um grande papel a desempenhar na formação moral e material do Mundo de amanhã.

Quando me debruço sobre a juventude de hoje, vejo-a, tipicamente, como a juventude da era nuclear vivendo, pela força das circunstâncias, sob a ameaça constante do horror inimaginável da bomba H, numa época de violência e crueldade. E penso nas repercussões profundas que isso deve ter na vida pessoal destes jovens dos nossos dias e sobre as suas concepções filosóficas da existência.

A juventude — diz o poeta — é feita de uma matéria efémera. É, também, por felicidade, feita de uma massa sólida e elástica. Creio sinceramente que a juventude actual está, politicamente, mais esclarecida do que a de há vinte anos. A rádio, a televisão, o cinema, o teatro, a facilidade de comunicações fez compreender aos jovens que eles, e eles apenas, têm o poder de construir o futuro.

Os seus pais e avós tinham o espírito nato das aventuras, o que enriqueceu a nossa História com imensos episódios e feitos. Possa a juventude de hoje conservar esta qualidade essencialmente britânica — tais são os meus ardentes votos.



Veja a diferença...

Estes dois desenhos, aparentemente iguais, apresentam, porém, oito diferenças de pormenor. Veja se as descobre. Se o não conseguir, leia a solução que a seguir publicamos, em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — O fecho do vaso; 2 — A posição relativa da régua e do espantador; 3 — A capa do livro; 4 — A moita da parede; 5 — A orelha da cadeira; 6 — As palavras escritas no caderno; 7 — O espaço entre o dedo indicador e o polegar; 8 — As linhas a meio da travessa central das costas da cadeira.

NO REINO DOS POLVOS

(Continuação da página central)

nada por causas diversas, mas é na generalidade produzida por pequenos órgãos chamados «otóforos», que se tornam luminosos pelo efeito de reacções químicas internas.

Alguns calmares lançam raios fosforescentes. O mais conhecido é o «meterothentis dispar». Seque o animal pouco maior do que um polegar. A substância luminiscente é segregada por uma glandula junto à bolsa de tinta. Este «raio» produz sobre o assaltante um efeito de surpresa, o que concede ao pequeno calmar tempo para se escapar.

O que mais impressiona a imaginação popular é o perigo que os cefalópodos representam para o homem. Que uma linda banhista seja atacada nas ondas por um polvo — é um motivo que grandemente agrada aos jornais. No entanto, um professor americano afirma «que um nadador corre tanto o risco de ser atacado por um polvo no mar, como um lavrador por uma abóbora no campo que cultivar».

Qual é, então, a verdade? Frank W. Lane, no seu livro «No Reino dos Polvos», que é a primeira obra de divulgação sobre os cefalópodos, ajulza, seriamente, da questão. Aí se prova que a maior parte dos cefalópodos que se encontram são inofensivos, muito embora alguns possam ocasionar a morte de um homem. Casos há, raríssimos, em que calmares gigantes provocaram o naufrágio de pequenas embarcações.

«The Medical Journal for Australia» publicou em 1953 a notícia detalhada da morte de um jovem mordido no pescoço por um pequeno polvo. Será que alguns polvos injectam veneno ao morder?

Os cefalópodos são utilizados pelo homem das mais diversas maneiras e para os mais variados fins. Muitos pescadores consideram-nos como o melhor dos petiscos; com eles se alimentam certos animais; servem também de adubo; os seus ossos permitem às aves engaioladas aguçar o bico; sua tinta é utilizada pelos artistas há milhares de anos; e, finalmente, o cérebro e o sistema

nervoso prestam-se à maravilha para certas experiências científicas.

Anualmente, consomem-se milhares de toneladas de cefalópodos no mundo inteiro. Na Europa, é a Itália que vai à frente com 22 000 toneladas em 1953. Na China, semelhante pesca ultrapassa quatro vezes aquele numero. Mas o caso mais surpreendente é o do Japão, onde anualmente é capturado meio milhão de toneladas!

Polvo em conserva e ajuda à ciência

As organizações mundiais que se ocupam da alimentação encontrarão aí um rico domínio a explorar. Na hora actual, o volume total dos cefalópodos capturados anualmente anda por um milhão de toneladas, o que representa uma libra por habitante. Esse numero crescerá, todavia, caso todas as frotas se empreguem na tarefa como a do Japão.

Que gosto tem a carne dos cefalópodos? As opiniões variam: «borrachas», «tripas», «melhor que as ostras», «uma iguaria deliciosa».

Em Espanha, os «gourmets» regalam-se com polvos perfumados com chocolate. Em Portugal, os polvos e as lulas são cozidos na sua tinta e enlatados para exportação. No Japão, os polvos são assados na brasa, após terem sido mergulhados em óleo...

Há vinte e cinco anos que os cefalópodos nos prestam, em outro domínio, serviços extremamente preciosos. Referimo-nos ao estudo dos fisiologistas com base no cérebro dos polvos e dos nervos que daí irradiam. Com efeito, enquanto nos mamíferos, o diametro das fibras nervosas não ultrapassa 1/40 de milímetro, os cefalópodos, como o calmar comum, possuem fibras nervosas com mais de um milímetro de espessura.

Quantas observações curiosas, e válidas para a saúde humana, já não foram efectuadas nas fibras nervosas de cefalópodo! Pode mesmo dizer-se que muitas pessoas devem o seu equilíbrio mental à simples existência de um polvo...

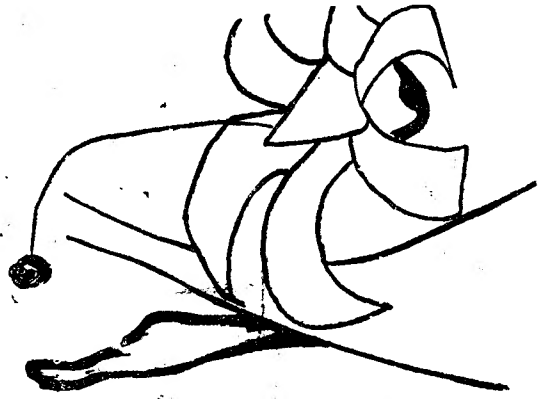
A COR DO CÉU

A cor do céu indica, de modo bastante exacto, o tempo que há-de fazer durante as vinte e quatro horas seguintes.

Assim, um pôr-do-sol cor-de-rosa quer dizer bom tempo, mas, se for demasiadamente vermelho, quer dizer mau tempo. O céu amarelo, pela tarde, é sinal de vento; se o amarelo é muito pálido, indica chuva. Quando o céu está, pela manhã, entre cinzento e lilás, é porque vai fazer bom tempo. Durante o Verão qualquer cor escura é, em geral, indício de chuva ou vento.

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANIBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64. T. 326162



«CACTOS AVULTADOS EM ROXO»

Poema e Ilustração
de
CIDALIA DE SA

Caminhos longos
Estradas estreitas.

Cactos á berma da es-
trada

Roxos de flores roxas
Laivadas de amarelo.

Passam vultos negros
Em estertores de passa-
das

Errantes.

Caem, tombam, estrebu-
cham

Em gritos de agonia.

A campã abre-lhes o seio
Seio enorme e inchado...

Suneal de areia

Que tomba e desfaz-se

Aos pés de vultos

De cactos roxos

Laivados de amarelo

Em estertores de agonia.

CIDALIA DE SA

PÁGINA 8

Diz-nos MÁRIO DOMINGUES

(Continuação da 1.ª página)

El, Flaubert, Anatole, Proust, Eça de
Queiroz, Camilo... Tantos, tantos!
— Quem considera o maior historia-
dor português?
— Alexandre Herculano.
— Julga-se inteiramente realizado
como escritor?
— Um escritor nunca se sente in-
teiramente realizado.
— Em que país gostaria de viver,
não sendo em Portugal?
— No Brasil.
— Quais os seus projectos literá-
rios?

— Ir realizando aos poucos a Histó-
ria de Portugal, embora sem ordem
cronológica. Esta surgirá dentro de
alguns anos, quando os livros que vou
publicando, aparentemente ao acaso,
se puderem arrumar, como as contes
de um rosário, formando assim a His-
tória desde Afonso Henriques até à His-
tória da República. O «Boca-
ge», agora publicado, é mais um elo
dessa cadeia. E tenho em projecto
mais alguns romances.

— O que pensa da actual juventude
portuguesa?

— Ao contrário do que muitas pes-
sas afirmam, a gente moça de hoje
não é mais fútil do que a de outrora.
Talvez, pelo contrário; acho-a sedenta
de conhecimentos, de saber e, princi-
palmente, de verdade na história, na
romance, na política, nas ciências, nas
artes. Cumpre aos seus mestres ou
mentores não a defraudar. Creio que
teremos em breve uma nova geração
pulsante em todos os sentidos; bené-
fica para o País e capaz de elevá-lo ao
lugar a que tem direito no concerto
das nações verdadeiramente civiliza-
das.

JOAQUIM VITAL

OS MEUS PROBLEMAS

(Continuação da 3.ª página)

autênticos. O que é preciso? Com-
preensão. A medida que compreen-
deres melhor os teus pontos de vis-
ta e os de teu pai, sentir-te-ás
mais segura de ti. Estou a falar-te
como a um adulto que já és. Tudo
seria mais fácil se a compreensão
partisse igualmente de ambas as
partes. Mas puseste-me o proble-
ma como se eu tivesse de partir
só de ti; e, de qualquer maneira,
é só a ti que posso dirigir-me.

Uma pergunta: já tentaste ex-
plicar calmamente, claramente, ao
teu pai, aquilo que me disste?
As vezes, uma simples conversa
muito sincera, basta para desfazer
uma barreira que parecia intran-
sponível. Queres experimentar?

TIÃO



O MODELO

(Continuação da 5.ª página)

acariciando-a em atitudes musicais.
O tronco direito e as pernas imó-
veis e afastadas, bem pregadas ao
chão.

O que aparecia do conjunto colo-
rido?
O pretexto fora um retrato, a obra
era o que ele sempre procurara. Fi-
nalmente conseguira esquecer-se por
completo dela. Conseguira enganar-se
e viera sem dar conta.

Como era delicioso aquele vibrar
nos dedos leves, aquele crispar de
dentada, aquela aceleração nas velas,
toda aquela febrilidade em que se
sentia transformado!

O homem continuava imóvel, não
ousando abrir a boca de sorriso mo-
desto.

Num relance, o pintor pensou nas
tintas e pincéis que não poderia com-
prar, quando visse que o que estava
ali esboçado não era nem sequer
sombra do fato escuro das mãos tão
meticulosamente postas, dos colari-
nhos engomados, do cabelo tão liso
e engorurado.

Aquela era a sua obra que não pre-
cisava de modelo que buscasse um
ar natural, porque a via sem a olhar,
a sentia nas mãos, escorregando para
a ponta dos pincéis.

Que lhe importava se pudesse ou
não comprar isto ou aquilo?

Pintaria com tronquinhos de árvo-
re, e procuraria pelos campos as co-
res que necessitasse. Não as haveria
tão belas e reais. Procuraria pelo
Mundo ou em si próprio.

Nada lhe fazia falta, agora que en-
contrara e dera aquele além-mundo
no turbilhão de ideias que se espa-
lhavam. E viria-as através daquele
homem.

Ele lá estava a sorrir, a sorrir para
o pintor, porque afinal ele era o mo-
delo.

MARIA VITÓRIA ALVES

Diário de Lisboa

N.º 562

JUVENIL

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

19

V

62

O SONETO

Tive um colega ferrenho fa-
zedor de sonetos.

«Faço-os como quem bebe
água» dizia ele a quem o que-
ria ouvir. E era coisa para es-
pantar.

Todos os outros do grupo, in-
teressados como ele em artes
poéticas, consideravam o so-
neto um bico-de-obra. Ali não

Quem exige do poeta que faça o soneto?

havia que mentir, que dar um
jeito. Tudo se limitava aquela
caixa de duas quadras e dois
terceiros, com determinada obri-
gação de métrica e de rima. Fã-
cil é que não era!

E um dia em que o ferrenho
dos sonetos proclamava arro-

Ponhamos de parte
a hipótese do poeta
americano...

ganientemente: «já hoje fiz três!»
um dos humilhados por aquela
exuberância produtiva não se
conteve que não exclamasse:
— O' pá, mas como fazes tu
isso?!

— Muito simples — responde
o outro com uma suficiência
soberana —, ponho as rimas no
fim e «encho» o verso.

Estava esclarecido o mistério.
O prolixo sonetista foi exclui-
do do grupo por batoteiro, me-
dida que a ser tomada noutro
plano, o nacional por exemplo,
poria a careca à mostra que por
to fazedor de cpisas que por
ai correm como poesia.

★

Em nome da liberdade e dig-
nidade do poeta, tem-se mui-
tas vezes, desdenhado do que
alguns consideram um «sapa-
to demasiado apertado para o
pé da poesia».

Sê-lo-á realmente? Será for-
çoso que um soneto seja cons-
trangido, insuficiente ou, pelo
contrário, trouxo, bambolean-
te como casaco largo em exces-
so?

Será fatalmente uma obra de
mera oficina, de mais ou me-
nos hábil tricotador de pala-
vras?

(Continua na 7.ª página)

UM JOVEM AO ACASO

P. — Como se chama?
R. — Marinda de Castro.
P. — Que idade tem?
R. — 16 anos.
P. — Quais as suas habilitações?
R. — Estudo o 6.º ano liceal — Le-
tras.

P. — Pratica alguma Arte?
R. — Estudo música e escrevo poe-
sias, contos, ensaios, etc. (quanto falta
ainda para que se lhe possa chamar
Arte!).

P. — Que procura na Arte?
R. — Atingir o máximo de perfei-
ção, primeiro; e uma comunicação,
uma mais íntima comunhão com o
meu semelhante, depois.

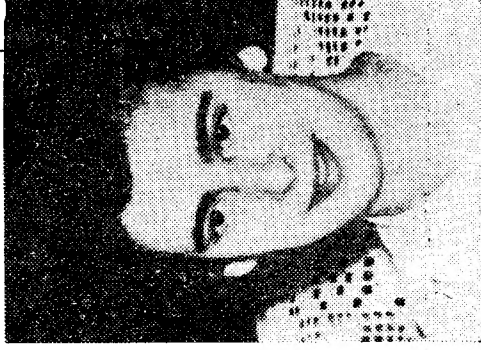
P. — Qual o seu herói?
R. — Todo aquele apaixonado pelo
Bem e pela Beleza. Todo aquele cuja
vida vale «pela intensidade e não
pelo movimento do relógio».

P. — Quais as qualidades que mais
admira?
R. — A bondade, sinceridade, sim-
plicidade e compreensão.

P. — Quais os defeitos que mais
abomina?
R. — Deslealdade, ingratidão, e os
antónimos das qualidades acima in-
dicadas.

P. — Aponte alguns nomes que con-
sidere grandes.
R. — Pessoa, Freud, Bach, Wagner,
Beethoven, Albert Schweitzer, Ber-
trand Russell, Chopin, Thomas Mer-
ton, etc.

P. — Aponte 3 das mais belas pala-
vras da língua portuguesa.
R. — Pátria, amor, saudade.
P. — Em que país gostaria de viver
se não fosse em Portugal?



MARINDA DE CASTRO

R. — Em qualquer dos países nór-
dicos.

P. — Que mais aprecia no povo
português?

R. — A franca hospitalidade e o
seu inato instinto de revolta.

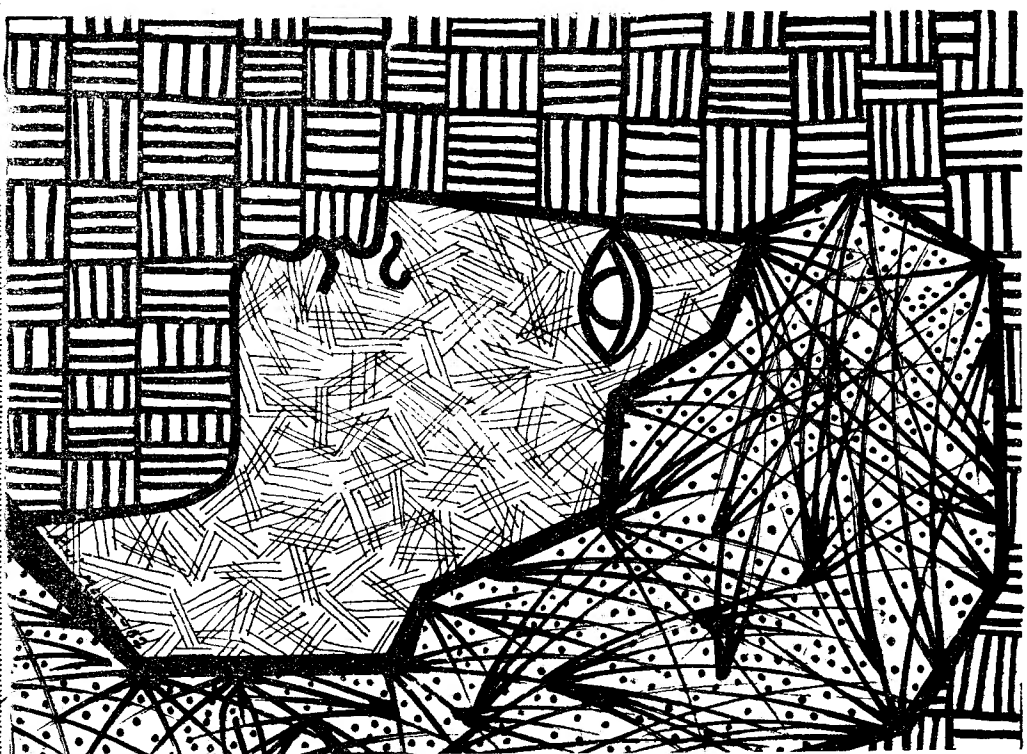
P. — Qual é a sua opinião sobre as
viagens interplanetárias?

R. — Mais um meio de valorização
e progresso do Homem. Oxalá o seja
também da Humanidade!

P. — Qual é, para si, o cumulo da
miséria moral?

R. — O abandono ou a negação dos
próprios ideais por comodismo (e
cobardia).

GALERIA DESENHO DE RUI MECA



DE

TARDE

MARIA DE FATIMA
MALDONADO

ESCURIDAO
ADIVINHAM-SE OS HOMENS
AS CAMADAS,
OS BALCOES SAO ISTOS.
AVOLUMAM-SE.
CAVALGANDO A PLATEIA
ESSE MAR ACALMANDO-SE
O «ECRAN» DA A LUZ UM FILME
NA NOITE PROVOCADA
SOMOS MUNDOS SEM LUZ
ATRAIS-ME, REPUGNAS-ME
VAI E VEM
O SENTIMENTO CEGO.
O FULCRO
A CHAVE
PERCORRENOS.
COMO UM CACHO DE UVAS
SECAS
PENDURADAS
INSISTENTES
BALANÇANTES
ALAGA-ME A VIDA
A LUTA DAS CORES
DEIXAS-ME SO
ENTREGAS-ME A POTENCIA
QUE ME FERIR!

O SONETO

(Continuação da 1.ª página)

O soneto é aquilo que o fazem. Fizem-no Sá de Miranda, Camões, Bocage, Aníero, e criaram obras-de-arte; faziam o meu colega, e produzia obra de fânicaça.

Quando um arquitecto encomenda a um escultor uma estatua para determinada fachada de prédio, quase sempre lhe condiciona o trabalho a certas dimensões e certo material, quando não também a certo tema: as estações, o amor, a justiça, santo este ou aquele.

Que faz o escultor? Cria, se souber, através desses condicionamentos uma obra livre, livre na medida em que o artista se realiza através dela.

Creio que sempre assim foi, em toda a história do homem, ilustrada por desenhos em casca de árvore, peles de animais, paredes de cavernas.

A própria constituição dos materiais era aproveitada era até estímulo da inspiração em muitos casos.

A que vem isto a propósito do soneto?

E' que a sua estrutura pode mal compararse ao condicionalismo do escultor a que acima aludi.

★

Mas quem faz a «encomenda»? Quem exige do poeta que faça o soneto?

Ponhamos de parte a hipótese do poeta americano que os

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

O problema que lhe vou expor julgo que não é apenas meu. Constantemente nós, os jovens, temos ideias que são profundamente diferentes das dos nossos pais.

Um desses problemas mais peculiares é o do convívio entre rapazes e raparigas.

Conheço diversos rapazes, no entanto os meus pais não os conhecem, e também não posso apresentá-los.

Qual o país sugerido pela gravura que hoje publicamos?



tar-lhos porque sei o que poderiam pensar. Têm uma maneira de ver, certas coisas, tão complexa, que é praticamente impossível fazer-lhes compreender o meu ponto de vista. Por vezes, estou a falar com qualquer rapaz sobre assuntos banais; no entanto, se por acaso o meu pai nos vê, ralha-me e coloca o assunto de tal maneira que aquela nossa conversa, absolutamente incoerente, passa a ser uma coisa inconcebível.

Por causa de coisas como esta, tenho uma série de complexos sem razão de ser; contudo, eles surgem-me constantemente, sem que eu saiba como.

RESPOSTA

Creio que as tuas palavras são a imagem fiel da verdade, e que a razão está do teu lado.

Em minha opinião, a camaradagem correcta, leal e sincera, entre rapazes e raparigas, é absolutamente digna e desejável. Também creio que o teu comportamento é irrepreensível e que não admittes que o dos rapazes com os quais conversas o não seja igualmente. Compreendo, portanto, que as observações de teu pai signifiquem, para ti, falta de confiança, e te sintas magoada e insegura.

Mas analisemos o problema.

Magoada, não deves ficar, porque o teu pai não pretende atingir-te com as suas censuras. Claro, nem tudo na vida é excelente, nem todas as pessoas são correctas e bem intencionadas. Tu, que és jovem, confias cem por cento em toda a gente, mas o teu pai, que sabe melhor do que tu o que podem a dissimulação, a maldade, ou, simplesmente, a importância, receia que a tua boa fé possa ser ludibriada e procura pôr-te de sobreaviso. E' só isso, acredita. Talvez o não saiba fazer da maneira ideal ou que melhor te convença, mas tu, que és inteligente, deves compreender as suas intenções e aceitá-las; mais, deves agradecer-las, pois que só visam o teu bem. Nem todos têm um grande poder de adaptação, e os costumes modificaram-se muito nos últimos vinte ou trinta anos. Talvez o teu pai tenha ficado um pouco «no seu tempo», e tu tens de fazer um esforço para compreender a sua dificuldade de aceitação de hábitos diferentes daqueles que ele tem por mais convenientes.

Quando à tua insegurança, ela desaparecerá à medida que poderes compreender melhor o que acabo de te dizer.

Tudo pode ser encarado por dois prismas diferentes, sendo ambos

(Continua na ultima página)

Resultados do concurso

1.ª — Maria Clara Pereira Gonçalves, Rua Passos Manuel, 112, 2.ª, Dio. — Lisboa.

2.ª — Maria Beatriz da Conceição

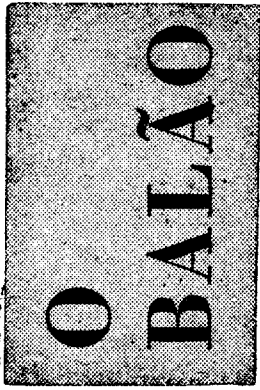
Fernandes, Rua Rodrigo da Fonseca, 127, r/c, Lisboa.

3.ª — Maria Fernanda Pais, Rua da Creche, 1, Lisboa.

ATENÇÃO! A partir de hoje os prémios passam a ser constituídos por livros.

MANUEL B. GARCIA

UM CANTINHO PARA OS MAIS NOVOS



por JÚLIO AMADEU DE PINA F. RAMIRES

Na Primavera, as andorinhas chegam e descansam da sua longa viagem nos beirais daquela casa fronteira ao jardim. E é nesse jardim que se vão encontrar os primeiros que estreitam a sua alegria — a Primavera: as crianças. Pobres ou ricas, modestas ou não, todas se juntam nessa alegria.

CANÇÃO MUITO TRISTE por Maria Adelaide M. Almeida Queiroz

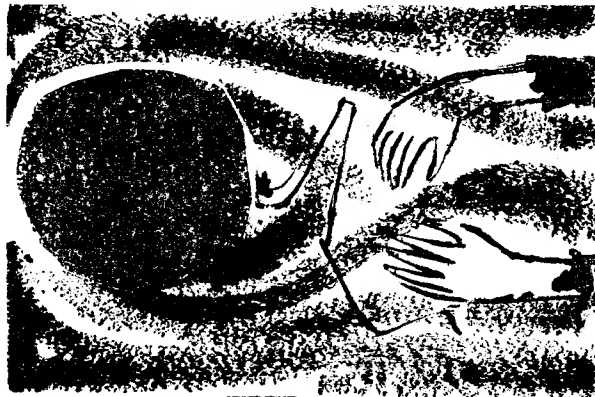
Além, um bebé choraminga por não poder ir brincar com os meninos de mais idade, não se sabe se por ainda não andar, se por quem o protege (a criada) não o deixar. Um casal passa com o seu filho pela mão. Este sorri às outras crianças que se divertem, chamadas, dá-lhes a mão para brincar, mas não se vê a mãe, nem o pai.

car, mas seus pais, num gesto brusco, afastam-o delas. O menino chora aborrecido; tem birras, até que lhe cedem o desejado. Num recinto mais interior do jardim, rapazes jogam a bola sobre a relva, e outros andam de bicicleta e triciclo.

As raparigas sentam-se nas cadeiras do jardim, embalando suas bonecas ou tricotando um casquinho para elas. Os velhotes gostam de ver este movimento infantil, que lhes recorda a sua mocidade, e contam-no aos seus netos na melhor das descrições. Faltavam cinco minutos para as treze horas.

Por trás de uma árvore, um pequeno, descalço, todo roto, sujo, que se assaia ao trampo que o envolve, pois nem semelhante a camisa é, pede esmola, e alguém bondoso dá-lhe o seu contributo e um balão cor-de-rosa, talvez reservado a algo da sua família. A criança pega nele com contentamento e afasta-se com essa alegria momentânea, que se vai perdendo pouco a pouco.

E todos saíram do jardim, mas alguém fica com um tanchinho: uma carcaça e uma ou duas saradinhas! É o pobre pequeno, que já não tem o balão, aquele balão cor-de-rosa que sobe agora no céu, seguido por aquele que é o desejo dos pobres...



Agarrou na máquina, meteu ao bolso o fotómetro, pendurou o tripé no ombro e abalou campo fora, sorriso agreste nos lábios, olhos bem vinculados, contentes... Quem o vê julga-o maluco. Talvez seja. A mim parece-me, simplesmente, um ser que tem a sua vida, uma vida muito própria, toda dele. Assobia. E o assobio olha-se no vale e espelha-se na montanha. As árvores gostam de o ter entre si, as flores realçam a sua cor quando ele lhes tira uma chapa. Só volta à noite, colarinho des-



pertado, botas com pó e lama. Já me disse que ama a Natureza. Eu não compreendo e sigo-o de longe, espreito-lhe os passos, bebo-lhe os assobios, atento ao mínimo gesto. Os colegas não andam com ele, as meninas olham-no com indiferença. Ele sente-se bem assim, abraça a Natureza e tira-lhe fotografias. Será doido? Tem os bolsos cheios de fotografias e películas... Muitas vezes vou ter com ele. Encontro-o sentado a olhar, com os dedos a apontar. E quando suponho que vai contar qualquer aventura ou apontar qualquer cena ele diz simplesmente: — Isto merece uma chapa!

Olho-o, ele não me vê. Adapta o tripé à máquina, põe lampada no «flash», regula distancia e luz e

O FOTÓGRAFO E O CÃO

Conto de LUIS S. GOMES JUNIOR

ponto um joelho no chão, carregando no disparador. Está sempre ausente, não é deste mundo.

Fala-se e ele não ouve. Sózinho conversa mentalmente como se tivesse dois eus.

Por fora não é rapaz. É homem precoce, olhos a capar os olhos, gabardina de gola erguida, calças de fazenda grossa. Na cabeça um boné castanho, escorrendo da nuca. Cabelo ao vento, cachecol azul dis-

correndo pelas folhas das árvores. Consta que não tem amigos e eu acredito. Não os pode ter. Não tem pai nem mãe. Vive com uma tia velha. Não estuda nada e falta muito às aulas. Os professores não gostam dele. Quem o acompanha é um cão castanho, pelo revoltado. É interessante que o cão tem o mesmo feitio do dono — alheio, esquecido, sonhador.

O mais bonito do cão são os olhos. E o velho-me embora. Não quero entrar naquele mundo que ele criou só para si e para o cão. Comigo vem apenas uma luz branca, muito branca, que me ce-

ga...

ENTRE AMIGOS...

A. S.

«...Quanto mais sofro, mais se me secam os olhos e sinto fogo nas órbitas; da cabeça aos pés, um fogo infernal a devorá-me...»

«Só não compreendo como a minha alma, a esudar garfena, tem momentos em que abre as asas para sonhar. Mas o meu sonho é também doente...»

«Oh, barquinho de luar da minha infância, como tenho saudades de ti! Era lindo o azul do mar a espelhar o azul do céu. Então, meus dramas desfaziam-se em espuma...»

«Que saudade de quando as minhas lágrimas eram voeira...»

Inegável facilidade de redigir tem o amigo A. S. que submete dois trabalhos à nossa apreciação. Como se vê pelo trecho acima, a sua posição, em relação à Arte, é de respeito, pelo convencional. Ora a Arte alimenta-se do humano e do original.

Dizer que está doente, não importa. O que importa é caracterizar a doença.

Amigo A. S.: evite os termos difíceis que, quando deslocados, ofendem a naturalidade. Fuja ao lugar-comum género («dramas a desfazer-se em espuma»). Escreva-nos.

J. A. F. G.

«Lá longe, muito longe, onde nasce o Sol e a neve catava pri-

meiro os altos cumes das montanhas, perdida no meio das fraldas e penhascos, fica uma aldeia. É triste e escura como todas as aldeias transmontanas. Tem oito ou nove casas, simples paredes de pedras graníticas, escuras e irregulares.

«Foi aí que nasceu o António; o Tio António, como toda a gente lhe chamava.

«Era um pobre e feliz velho aquele; nascera na aldeia e lá passara toda a sua vida; só a abandonava, lá de longe em longe, para ir à feira da cidade».

A história continua com este ritmo. Depois o tio António mata um homem por motivos de água, o tribunal absolvê-o, mas o António, desgostoso pelo acto que cometera, morre.

Não há nenhuma verosimilhança na história, que se apresenta como um fracasso.

Bem feito. Aprenda com a lição, J. A. Aprenda a agarrar a realidade e não a deformá-la. Não desaproveite seus dons literários com invenções mal amanhadas. Deixe lá as aldeias «com oito ou nove casas».

As cidades têm mais casas — e mais dramas e mais histórias.

COMPANHEIRO

E no romance que o escritor se confessa e realiza de uma maneira mais ampla

— diz-nos Mário Domingues



MÁRIO DOMINGUES

Cáhinoso, amável e cheio de simpatia humana, foi o acolhimento que nos dispensou o escritor Mário Domingues, quando com ele nos avistamos com o objectivo de registar o seu depoimento para o «Juvenci». Atitude verdadeiramente cativante, que muito grato nos é salientar e agradecer com reconhecimento, tanto mais tratando-se, como se trata, de alguém para quem o tempo é precioso por impetoso duma produção literária inintermitente, pois dela exclusivamente vive, como despreziosamente nos confessa.

Lançamos a primeira pergunta:

— Sabendo que começou a escrever muito cedo, poderá indicar-me qual foi a sua primeira produção literária?

— As primeiras coisas que escrevi, contava eu uns doze para treze anos. Ainda andava de calções. O Reinaldo Ferreira, ignorando então que viria a «celebrizar-se» sob o pseudónimo de Reporter X, era mais velho do que eu, dois anos e tinha a paixão do Cinema. Conseguira, não sei como, ser nomeado correspondente em Portugal de jornais cinematográficos estrangeiros: um italiano, outro holandês e outro francês. Só me lembro do título deste último: «Gaumont». Pediu-me ajuda. Era eu quem traduzia laboriosamente os seus artigos para o idioma de Molière. Mas de tradutor passei a autor e escrevi também crónicas sobre o futuro cinema português, sugerindo temas dramáticos da nossa literatura que dariam óptimos filmes. Cí-lavamos muito as novelas de Camilo.

Mas esta febre jornalística foi um surto que me passou; foi um período infante de 56 por volta dos dezasseis para os dezasseite anos me surpreendi de novo a escrever pequenas crónicas e contos, que lá aos amigos e depois rasgava. Foi nessa fase que recebi inesperadamente convite para colaborar numa revista que um grupo de estudantes de Medicina ia publicar. Intitulábase «Alba». Foi amável e generosamente apresentada pelo dr. Júlio Dantas. Nessa revista elementar publiquei eu duas crónicas. Foi a primeira vez que vi coisas minhas, já conscientemente realizadas, publicadas em letra de forma. As que publicara em francês nem pareciam minhas. A «Alba» passou rapidamente ao acaso e a minha actividade cessou.

— Quais as causas ou influências pessoais que o encaminharam para a carreira das letras?

— Rapazes amigos de gostos afins criaram o ambiente que me favoreceu. Coisa curiosa, desse grupo todos seguiram carreiras literárias e artísticas. Eis alguns nomes: Artur Portela, recentemente falecido; Reinaldo Ferreira, o Reporter X, falecido com menos de quarenta anos; e Cristiano Lima, felizmente ainda vivo e são. A seção das artes plásticas desse grupo (que, por influência do Eça, se chamava «Cenáculo») era então representada por estudantes da Escola de Belas-Artes, que são hoje os pintores e professores Henrique Tavares e Luís Salvayor, e o arquitecto Jorge

depende, como diria Camponor,

«del cristal por que se mira». Vejamos o primeiro aspecto: moralmente compensadora? Sim. Toda a actividade que se exerce com amor e honradez é moralmente compensadora, mesmo que não obtenha êxito material. Creio que um ou dois livros que maior compensação moral me deram, foram precisamente os que menos dinheiro me renderam. Em regra, a compensação material dos meus trabalhos tem sido satisfatória, porque sou um homem de modestas ambições de riqueza. Adapto a minha vida ao pouco que ganho. Trabalho muito, desde as dez da manhã até a uma ou duas da madrugada, mas com gosto e boa vontade. Mantenho-me à vista de uma anormal capacidade de trabalho, que em mim se tornou normal. E tal vez destruído de maior tranquilidade de espírito do que muitos milionários. Contudo, as minhas receitas não devem ir muito além do vencimento de um modesto funcionário público.

— Porque dedica, ultimamente, maior actividade às obras de carácter histórico?

— Porque havia uma lacuna enorme em obras deste género, acessíveis a todas as mentalidades; porque o público, depositando confiança na minha probidade, quase me impôs o dever de servir; porque as novas gerações estão sedentas de verdade histórica; porque, depois do romance, é a história o género que mais de séculos.

— Até que ponto se pode considerar autobiográfica a sua última obra: «O menino entre gigantes»?

— Em «O menino entre gigantes» não há autobiografia, há romance. E neste romance concluíam certos portos menores com alguns factos da minha vida particular e nele se faz a história de uma criança da minha cor. É certo que fui criado por uma avó que se parecia muito com a avó *Romana*, e que o avô do menino tem algumas semelhanças com o meu avô. Inúmeras personagens partiram de uma base verídica, mas a própria acção romana é uma transfiguração de tal maneira que nem elas se reconheceriam. Algumas, precisamente as que o público julgou copiadas da vida, são pura imaginação. É o que sucede, por exemplo, com a *D. Emma* do primeiro

andar, com o sr. *Taveira* amantíssimo e bandolista; com a *tia Esperança*, a *D. Pepa*, o *Juninho* e aquela criada sardenta, a *Belmira*, que toda a gente supõe reprodução exacta da realidade. É um romance de terra em que se faz um apelo ao espírito de fraternidade dos homens.

— Digame, por favor, alguns nomes que considere verdadeiramente grandes na literatura mundial de qualquer tempo.

— São tantos! Posso citar de repente: Dante, Camões, Goethe; Boccaccio, Shakespeare, Molière, Cervantes; mais modernamente, Balzac, Dickens, Dostoiévsky, Tolstói, Zola, Gork

(Continua na 8.ª página)

O MODELO

Conto por

MARIA VITÓRIA ROCHA DE SOUSA
Ilustrado por CECILIA

Nunca o pincel lhe desobedeceu assim!

Voltava aqui e ali, remexia-se, trazia um riso colorido, atalhava no porreio e a tela ia-se transformando, ia-se mascarando em cada movimento num pensamento animado.

O pintor repousou os pincéis e afastou-se da obra alguns passos. Inclinou a cabeça para um lado, para o outro, franziu a testa, moveu os lábios e estregou-os com a mão ligeiramente pintada. Endolhesse, cruzou os braços, ficou parado durante alguns minutos, depois entrebrou a boca, atalhou os cabelos da testa e tornou a pegar no pincel.

Mas não, não e nada daquilo. Só material, mais nada, nem sequer um traço ou uma cor que lhe diga ao menos que começara a criar o que sentia e desejava dar aos outros. Um borão era o que aquilo era. E o borão ficou anulado por dois traços esbaltados.

Abandonou tudo e ficou-se quieto, longe de si, chamando com a sua imobilidade a inspiração longínqua, tentando não pensar nela para a enganar. Olhava os pincéis mergulhados na água suja, a tela manchada, a paleta esborrachada as cores.

De repente sentiu que precisava mexer-se e essa ideia tornou-se insistente. Era melhor contrariá-la. Aquelle abandono do mundo, aquela profusão de pensamentos que não o deixava fixar em nenhum, aquele esborrachar de espírito, era o que ele queria por na ponta dos pincéis.

Mas sobre que forma? O que lhe faltava para fazer os traços falarem e dizerem aos outros o que descobrira enquanto estava ali, sem fazer nada? O braço a que se apoiava resvalou na mesa, meio polida, meio pintada. A casa ficou mais inclinada ainda, e o pescoço mais dobrado. Os pincéis estavam agora inclinados, a tela mais ao longe e na paleta novos tons se tinham formado.

Umus pancadas na porta e a voz inelosa da dona da casa fizeram-no levantar de repente.

— Sr. Alberto, abra por favor.

— Já vou, já vou.

O que é agora?

— Está ali um senhor muito bem vestido que lhe quer falar. Diz que é mandado daquele seu amigo, aquele a quem às vezes o senhor manda uns bilhetinhos.

— Sim, sim.

— Pois parece que quer um retrato. Tem ar de ricoço. Veja lá se consegue alguma coisa mais que das outras vezes.

— Deixe-se lá disso e mande-o entrar para aqui se faz favor.

Um retrato de um ricoço? Fazia-lhe jello agora. Precisava mesmo de comprar tintas, pincéis, lápis, vá lá, não podia ter escolhido melhor ocasião.

Não deixava de ser um acorescimento ter de olhar para os ombros grotescos que faziam para que ele os



pintasse com um ar imponente, ou uns olhos de nobreza e um sorriso caridoso. Geramente, esperavam com secreta ansiedade que ele lhes descobrisse a deusa pura e bondosa, e para que esta substituisse a falta de expressão que anulavam na vida, com os talos de bom corte e os dentes de ouro.

— Dá-me licença?

— Faz favor.

— Ora, o senhor foi-me recomendado, sabia? Foi no outro dia, fui a casa de um amigo meu, e vi lá um retrato. Uma coisa bonita. Então resolvei também fazer um para oferecer a minha mulher para por lá por cima da atreia. Diz ela que aquilo está muito vazio e que queria um quadro com uns cavalos. Mas eu resolvi que devo ficar lá melhor. O senhor compreende, não é?

— Certamente.

— Quero uma coisa em bom. Não se deve gastar dinheiro em coisas que não valem. Principalmente quando o temos.

— Está muito bem.

Claro que faria o melhor possível, e lhe trataria a alma, e lhe portaria nos olhos a inteligência.

— Eu queria isso depressa porque parto breve para o Alentejo.

— Pode postar hoje mesmo. Agora se quiser. Há boa luz ainda.

— Óptimo. Pode ser mesmo agora.

— Sentese então ali se faz favor.

Ponha um ar natural. Estreja á vontade mas mantenha a posição.

Sentou-se também no seu banco e o pintor olhou o modelo. Viu-o então, Enfiado na cadeira, buscando dentro de si um ar natural já esquecido. O nariz muito comprido, a boca com uma palavra sempre pendente. Tera pescoço? Talvez não. No entanto, poderia estar escondido pelos colarinhos engomados.

Filha os braços curtos, as mãos entrelaçadas no colo, e uma pernas muito compridas que assentavam demasado no chão, levantando-lhe os joelhos.

Faria um retrato bonito, tal como ele queria, para pendurar sobre a lareira e oferecer á mulher a substituir os cavalos. Esboçou, relacou, fixou e disfarçou o excesso. Empunhou os pincéis, misturou tintas, expelimentou-as.

A primeira cor manobrou e ele transformou-se. Os olhos profundatransse, e a testa entrugou-se, a face tornou-se rosea, vigorosa, a boca cerrada. O peito subia e descia e os braços mantinham-se rígidos, enquanto as mãos ora aceleravam o movimento maltratando a tela, ora

(Continua na 8.ª página)

PÁGINA 5